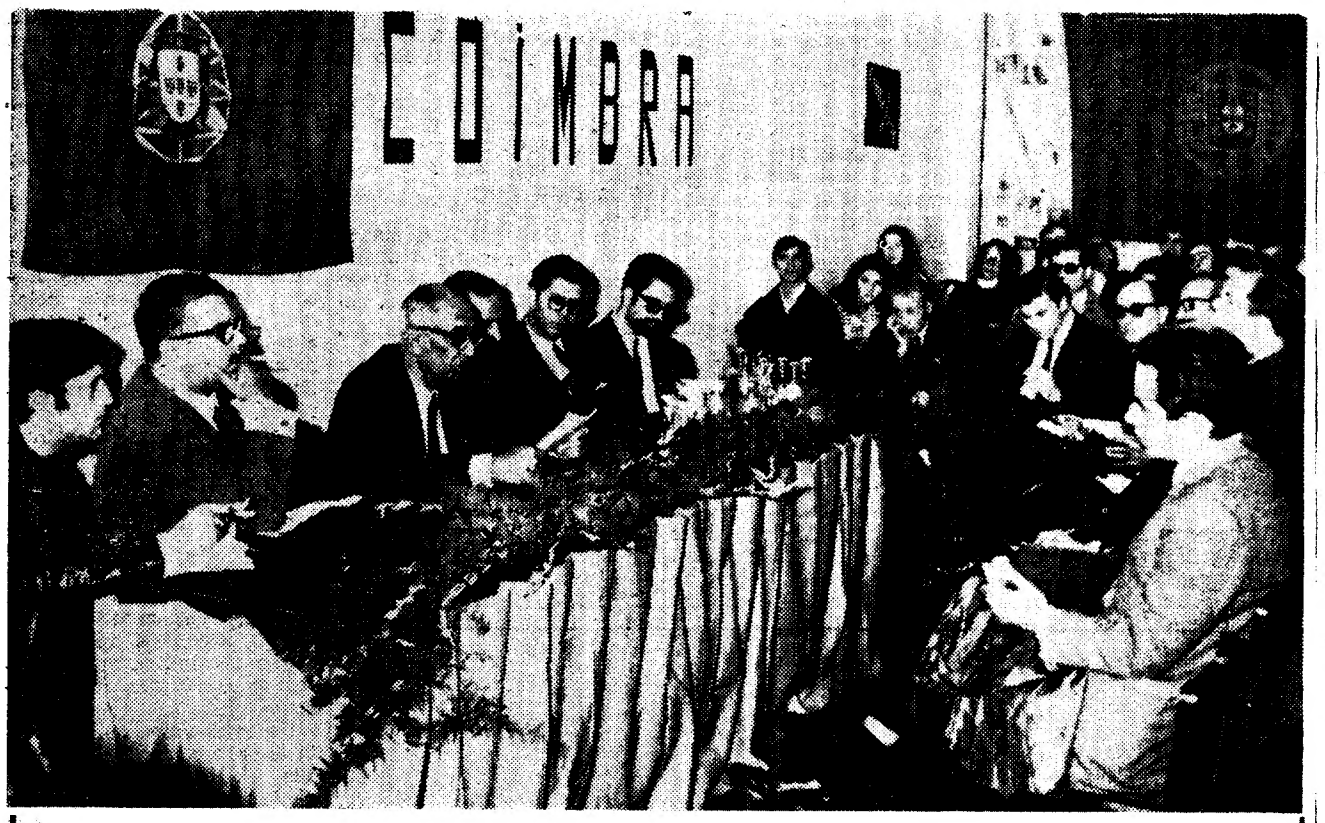
LER NA 3.ª PÁGINA: «PEQUIM E A COEXISTÊNCIA PACÍFICA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 11 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 814 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA



A conferência de Imprensa da C. D. E. de Coimbra. Na foto vê-se no uso da palavra o candidato pela Oposição Democrática prof. Henrique de Barros, que presidiu

especial ELEIÇÕES

«PERSPECTIVAS DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL», ARTIGO DE MÁRIO MURTEIRA

Conclusão da mesa-redonda «Capitalismo ou Socialismo?» e ainda comunicados, reportagens de sessões, etc.

MESA REDONDA

HOJE NO SUPLEMENTO ESPECIAL

DOIS RUSSOS NO ESPAÇO

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — A U. R. S. S. enviou hoje para o espaço uma cápsula — a Soyuz-6 — com dois homens a bordo. A Soyuz-6 é tripulada pelo tenente-coronel Gueorguy Chonine e pelo engenheiro Valery Koubassov, anunciaram simultâneamente a agência Tass e a Rádio Moscovo.

A nave espacial russa foi lançada ás 14 e 10 locais (12 e 10 em Lisboa) e colocada ás 14 e 19 exactamente na órbita prevista, indica a agência Tass.

Na experiência que acaba de [illegible] vão participar pelo menos seis homens, sou[illegible] de fonte informada.

Espera-se que este novo lançamento não só inclua um possível mais importante comodo a prática de novas técnicas.

A tripulação da nave está incumbida de executar um vasto programa de pesquisas e de experiências científicas

(Continua na página seguinte)

MAIS QUATRO RUSSOS DEVEM SEGUIR PARA O ESPAÇO NOS PRÓXIMOS DOIS DIAS. O OBJECTIVO É CONSTRUIR UMA ESTAÇÃO ESPACIAL

A BOLÍVIA A FAVOR DA READMISSÃO DE CUBA NA OEA

LA PAZ, 11 — (R.) — A Bolívia é a favor da readmissão de Cuba na Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), segundo declarou a noite passada a jornalistas o presidente Alfredo Ovando Candia.

«Em estricta justiça, Cuba tem o direito de participar em qualquer assembleia» — disse o general

Contudo, o presidente desmentiu notícias de que o seu Governo, no poder há duas semanas, estava a considerar uma renovação das relações diplomáticas com Cuba, país que tem acusado de promover luta de guerrilhas, nos últimos meses.

SÍNODO — O PAPA ANUNCIA:

Mais poderes para os bispos

CIDADE DO VATICANO, 11 — (R.) — O Papa Paulo VI declarou hoje aos bispos que tentaria conferir-lhes poderes na Igreja sem comprometer a sua própria responsabilidade suprema. O Sumo Pontífice proferiu estas palavras na abertura do Sínodo episcopal extraordinário convocado para discutir a crescente crise de dissenção dentro da Igreja Católica Romana.

O Papa abriu a cerimónia na capela Sixtina com as palavras «Pax Vobiscum» (A Paz seja convosco).

Duzentos sacerdotes da vanguarda católica iniciaram ontem uma conferência no Vaticano para discutir a forma de «libertar» a Igreja da autoridade do Papa e para a pôr mais ao par do mundo contemporaneo.

Por sua vez, os 147 elementos do Sínodo iniciarão na segunda-feira um importante trabalho e discutirão a maneira de aumentar a união e a colaboração entre o Papa e os bispos.

Oficialmente, o tema do Sínodo consiste nas relações entre o Papa, o Vaticano e as Igrejas locais e entre as próprias igrejas locais.

Porém, por detrás do tema existe o assunto-chave da autoridade papal e se o Santo Padre deve compartilhar a sua autoridade absoluta com o resto dos bispos que compreendem o colégio episcopal.

A PONTE ESTÁ A DEZ QUILÓMETROS — Meticulosos em tudo o que respeita á segurança rodoviária, os ingleses acabam de instalar na ponte sobre o Severn, «fronteira» com o País de Gales, um sistema de contrôle remoto. Vinte e quatro horas por dia o trânsito é vigiado nestes dois écrans de TV; distantes 10 kms. da ponte

HOJE 48 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

UMA BASE ORBITAL DA RÚSSIA?

(Continuação da pág. anterior)

técnicas, incluindo nomeadamente:

— Verificação de conjunto e experimentação dos sistemas de bordo, assim como da estrutura aperfeiçoada do foguetão transportador e da cabina;

— Experimentação dos sistemas de orientação manual e de estabilização da nave em regime de voo complicado, verificação dos sistemas autónomos de navegação;

— Execução de um grande numero de observações científicas e fotográficas com interesse geológico e geográfico;

— Estudo da atmosfera com vista á elaboração de um método permitindo utilizar os dados obtidos na economia nacional;

— Estudo das propriedades físicas do espaço nas proximidades da Terra;

— Estudos biológicos relativos á influência exercida pelos factores cósmicos no organismo humano.

Durante o voo proceder-se-á também, com o auxílio de aparelhagem tecnológica concebida especialmente, a diversas experiências de soldadura de metais em condições de vácuo e de ausência de gravidade.

A tripulação mantém-se em contacto com a Terra através da Rádio e da Televisão.

O comandante de bordo Gueorguy Chonine informou que a tripulação está bem. Na cabina e no compartimento orbital da nave foram criadas condições normais reproduzindo a pressão, a temperatura e grau de humidade e a composição química da atmosfera terrestre.

Os cosmonautas Chonine e Kubassov começaram a executar o programa de voo previsto.

«RODA» ESPACIAL

Segundo boas fontes, a U. R. S. S., com a experiência de hoje, vai abordar a fase prática do trabalho em condições espaciais e lançar os fundamentos de uma base orbital permanente.

Seria sensacional — consideram os especialistas das questões espaciais — que em obediência a um plano de montagem cuidadosamente elaborado desde a ultima experiência, três cabinas se fixassem em volta de um nucleo central, criando assim os primeiros elementos de uma «roda» espacial.

Politicamente — notam os observadores — o lançamento de hoje tem o seu significado já que se está a poucas semanas das festas de 7 de Novembro, aniversário da Revolução. Ignora-se quanto tempo durará a operação no seu conjunto, mas o seu efeito far-se-á sentir directamente no clima ideológico que precede as comemorações.

A SOYUZ-6 NÃO TEM UM SISTEMA DE ACOSTAGEM

A nova nave cósmica Soyuz-6 hoje lançada não comporta um sistema de junção automática e de acostagem existente nas suas antecessoras Soyuz-4 e Soyuz-5, declarou esta tarde na Televisão o prof. Alexei Constantinov numa entrevista transmitida em gravação do centro de Baykonur.

PERFIL DE GUEORGUI CHONINE

O tenente-coronel Gueorguy Chonine, comandante da nave espacial Soyuz-6, conta 34 anos, indica a agência Tass.

O cosmonauta efectuou com êxito o programa de treino espacial e conhece perfeitamente a construção das naves cósmicas.

Natural de Rovenka (Ucrania), passou a sua infancia na cidade de Balta, próximo de Odessa, onde reside actualmente sua mãe, Sofia Vladimirovna.

Aos 15 anos Gueorguy Chonine entrou para a escola de aviação de Odessa, passando três anos depois para a Escola Aero-Naval. A partir de 1957, serviu sucessivamente na Aviação da esquadra do Báltico e na esquadra do Norte.

O pai do cosmonauta, Stepan Vassilievitch, morreu na guerra. Gueorguy foi educado por sua mãe que exerce a profissão de contabilista.

O tenente-coronel Chonine é casado e tem dois filhos, Nina de 14 anos e André, de 8. A esposa chama-se Lídia.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TRÂNSITO VEDADO DEVIDO ÀS OBRAS DO METROPOLITANO

No prosseguimento das obras de construção do Metropolitano de Lisboa, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Avenida de Roma entre a Avenida da Igreja e a Avenida do Brasil.

Os percursos das carreiras de autocarros 7, 33 e 48 serão desviados para a Avenida da Igreja e Avenida Rio de Janeiro.

As Ruas Violante do Céu e Luís Palmeirim (junto ao cinema Alvalade) serão transformadas em ruas sem saída para veículos automóveis.

Em virtude da Avenida da Igreja passar a ter transito mais intenso, será proibido estacionar nesta artéria, do lado sul, entre o Largo Frei Luís de Sousa e o Largo Frei Heitor Pinto.

A Camara Municipal de Lisboa envidará todos os esforços para reduzir ao mínimo possível as perturbações e incómodos motivados por obra desta natureza, mas de tão grande interesse para a cidade. Por isso, solicita á colaboração e boa vontade de todos os munícipes.

O FUNERAL DO PALHAÇO JOSÉ

O funeral do palhaço José dos Santos realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Igreja de Santa Catarina (onde o corpo se encontra a partir das 18 horas de hoje) para o cemitério de Benfica.

ESCULTURA BELGA

No dia 20, ás 17 horas, na Feira Internacional de Lisboa será inaugurada pelos srs. embaixador da Bélgica e presidente do Instituto de Alta Cultura e Exposição de Escultura Belga Contemporânea.

As obras que se reuniram para esta importante exposição, organizada pelo Ministério da Educação Nacional e da Cultura belga, ao abrigo do Acordo Cultural Luso-Belga com a colaboração do Instituto de Alta Cultura, abrangem os aspectos mais significativos da vasta produção escultórica que actualmente a Bélgica nos apresenta.

De entre essas obras, avulta o «Jogo de Xadrez» de Vic Gentils, extraordinário conjunto de trinta e duas esculturas de madeira que foi exibido, pela primeira vez, na Secção belga da IX Bienal de São Paulo, onde obteve como mais tarde, em Paris, acentuado êxito junto do publico e interessando a crítica ao mais elevado grau.

Visita aos centros de telecomunicações da Outra Banda

Integrado no ciclo comemorativo do 35.º aniversário do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, efectuou-se hoje uma visita aos centros de telecomunicações da margem Sul.

Cinco directores e cerca de 60 sócios deixaram, pelas 9 horas, em autocarro e automóveis, a sede do Sindicato e dirigiram-se para a margem Sul. A primeira estação de telecomunicações a ser visitada, foi em Sesimbra — Estação Cabo Submarino da Companhia Marconi. Foram depois visitadas em São Gabriel, o Centro Ultramarino de Pegões, da Emissora Nacional; no Porto Alto, o Centro Emissor Jorge Botelho Moniz, do Rádio Clube Português.

LATINA

2.000$

de entrada inicial

...e este confortável lar é seu*

Realize, agora, o seu sonho de ser dono de uma casa inteiramente sua.
Com as nossas facilidades de pagamento. Em que mensalidades suaves lhe permitem pagar o andar com o valor de uma renda de casa.
Apenas com a entrada inicial de 2.000$00.
Escolha um andar no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Onde árvores e flores esperam por si. Para a alegria dos seus filhos... e a vida saudável e repousada que deseja e merece. Com todas as vantagens de uma verdadeira cidade. Visite-nos.
À sua disposição 10 tipos diferentes de habitação, com 3 a 9 divisões.
Que constituem um seguro e rentável investimento.

Andares com 3 divisoes e elevador apenas 205.000$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as felras.

Saldanha Lumiar Loures S.A.dos Cavaleiros

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS, S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS

NOVO SISTEMA REGISTADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

INMOBILIÁRIA MIRASOL, S. A.
C/ Aribau, 114
BARCELONA—(ESPAÑA)

Pequim e a coexistência pacífica

Os discursos do primeiro-ministro chinês Chou En-lai e do vice-presidente do Partido, marechal Lin Piao, proferidos por altura da festa nacional e do XX Aniversário da República Popular, permitiram reafirmar, de maneira bastante surpreendente, os conceitos tradicionais da política externa chinesa. O Chefe do Governo retomou, com efeito, os termos usados, há 15 anos, para definir a coexistência pacífica e isto num período de tensão militar como a China já não conhecia desde o fim da guerra da Coreia.

Chou En-lai quis apresentar uma imagem tranquilizadora do seu país, passados longuíssimos dias sobre as novas experiências nucleares levadas a efeito nos desertos do Sequião. Reafirmou de novo que a China tinha um único objectivo: a eliminação total desse tipo de armas. Ao mesmo tempo, o Chefe do Governo e o marechal Lin Piao lançaram apelos ao povo para que se prepare para a guerra nuclear, que, segundo eles, Washington e Moscovo anseiam por desencadear.

Esta mistura de calor e de frio encontra-se também noutros domicílios. Enquanto em todos os seus discursos actuais os dirigentes «esquecem» a menção expressa dos adversários soviéticos, a Imprensa prossegue imperturbàvelmente na sua campanha de denúncia dos malefícios causados culposamente pelo Kremlin.

Enquanto a China se prepara para a guerra nuclear, o editorial do «Diário do Povo» deixa entender claramente que o governo aceitará em breve a retomada das negociações sobre fronteiras com Moscovo.

Todas estas declarações não excluem, porém, um afrouxamento da tensão entre os dois grandes do mundo comunista. A mensagem enviada por Moscovo por ocasião das festas de 1 de Outubro tem um tom bastante cordial; nela se declara que os soviéticos não deixam de preconizar em todos os domínios, a cooperação entre os dois países e a solução pacífica de todas as questões litigiosas. Mas este texto foi dirigido ao presidente da República Popular — lugar agora vago — e não a um partido comunista que os dirigentes soviéticos se recusam a reconhecer como uma autêntica organização leninista.

Além da afirmação por Pequim da continuidade da política externa chinesa, o XX aniversário da República é também — e sobretudo — oportunidade para um balanço tradicional. O novo regime saído da revolução cultral, acabou agora de eliminar todos os «bufarinheiros do capitalismo» — palavras de Chou En-lai — aninhados no seu seio. Isso não bastou para assegurar a unidade política do país, a avaliarmos os apelos incessantes á luta contra o anarquismo e o espírito de facção.

Os últimos 10 anos do regime foram difíceis no plano interno. Deram ao mundo a imagem de uma China intransigente, que se diz detentora (graças ao pensamento do seu chefe) do comunismo do futuro. O primeiro decénio, esse tinha deixado na sombra da U. R. S. S., uma China que não se sentia com forças para se colocar á cabeça do campo socialista. Num e noutro período não faltaram as perturbações da ordem e a marcha do socialismo não se fez sem recurso a violências, cuja amplitude é, aliás, difícil de avaliar.

Contudo, os dirigentes chineses parecem muito satisfeitos com o caminho percorrido. Na verdade, partidos do nada, não são eles capazes hoje de inquietar as duas maiores potências militares do Globo?

Nota do dia

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

PARA ALÉM DAS ELEIÇÕES que é o que se pode conceber como possível? O binómio que o prof. Marcello Caetano anunciou, «continuidade e renovação», há-de naturalmente estar presente nas preocupações de todos os responsáveis do regime, entre os quais não custa adivinhar que uns tantos permanecerão a considerar o primeiro dos dois termos como devendo prevalecer, do mesmo passo que uns outros terão o segundo termo como a melhor razão do momento. E estas serão, pois naturalmente, as duas correntes políticas que se desenham dentro dos próprios quadros constituídos da política do regime.

Se alguém perguntar qual dessas duas correntes mostra prevalência em relação à outra, não parece possível responder com seriedade. Quer dizer, com seriedade responderá quem disser apenas que, até agora, não se têm por suficientemente definidas as duas tendências para delas se fazer uma justa avaliação quantitativa. Mas não tenhamos dúvidas que num sentido ou noutro evoluirão muitos dos que, hesitantes, virão a decidir-se conforme a própria marcha dos acontecimentos. O que se está a passar ou vier a passar-se nos quinze dias que começam amanhã decidirá muitas dessas hesitações.

Do lado oposicionista, aí não parece caber a simples conjectura de posições variadas, porquanto elas pùblicamente se afirmaram e confirmaram, com os seus «leaders», os seus propósitos, os seus métodos, a sua linguagem. E uma tal diversificação não parece que escandalize nem incomode, menos ainda que surpreenda. É a ordem natural, que só pode iludir-se por arranjos tácticos ocasionais, como seria o caso presente de uma coligação para fins eleitorais. Mas aí mesmo a fissura deu de si, resignando-se uns e outros a aceitar dela as consequências que quem está de fora e observa deve tirar também.

Numa reunião comemorativa do 5 de Outubro, um dos mais empreendedores e discutidos «leaders» oposicionistas, o dr. Mário Soares, comentando essa diversificação, interpretou-a como um sinal de estar aí presente uma das características da tradicional regra democrática da arrumação pluripartidária. E nisso, fazendo do mesmo passo a crítica do monolitismo político em que se tem vivido, teve uma frase: «Não queremos responder ao regime do partido único com a formação de outro partido único». Para os que aceitam a regra democrática o raciocínio parece impecável.

Parece assim esboçar-se o arranjo das correntes de ideias ou de posições presentemente possíveis de identificar: Situação e Oposição tradicionais; a primeira à direita, a segunda à esquerda, sendo evidente que em cada um dos campos se opera igualmente uma segunda diferenciação. No campo do regime, essa diferenciação toma por guia, precisamente, para cada um dos lados, os dois termos propostos pelo Presidente do Conselho para o seu programa de acção governativa: «continuidade» e/ou «renovação». Mais para um lado ou para outro...

Isto serão os partidos? Receamos que a palavra inquiete algumas boas almas que preferem ignorar as realidades ou viver longe delas. Não queremos dizer, por isso, que isto sejam necessàriamente os partidos. Mas são correntes de ideias, de métodos e de orientação que afloram ao sabor das mais legítimas discussões e que tanto maior legitimidade ganharão quanto mais se mostrarem firmes na sua serenidade e na sua compostura. Mas já alguém assinalou que não há nenhuma disposição constitucional que declare ou donde se infira a ilegitimidade dos partidos? Pois não há.

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA ESPERANÇA COMO OUTRA QUALQUER

A mulher é viúva e trabalha de costura em casa das freguesas. Vive com a irmã e o cunhado, que têm três filhos pequenos, tudo aquilo em duas divisões com serventia de cozinha. À mulher custa-lhe viver daquele modo. Ela não sabe que a palavra promiscuidade existe, mas explica a coisa como sabe, dizendo que ninguém está à vontade, que é muito desagradável e que lá na terra não foi habituada assim. Claro que o sonho dela e da irmã, que é doente, e também do cunhado, era terem casa própria. Ela diz «uma casinha só nossa». Emprega o diminutivo quase com unção, como se assim fosse mais fácil, como se assim houvesse uma possibilidade mesmo remota de comover algo ou alguém. Mas as casas estão pela hora da morte. Mesmo ali onde moram, pagam uma loucura. Depois a «senhoria» é antipática, grita sempre que as crianças fazem barulho. O que hão-de fazer as crianças num quarto andar senão barulho? Ah, mas há uma coisa em que ela tem agora uma certa esperança... Fico à escuta, mas já a espantar-me com a vitalidade de certas esperanças. Em que será pois que ela deposita «uma certa esperança» para a resolução do seu difícil problema? Em quê? Em que simples concreta ou abstracta? Simplesmente no futuro? No «dia de amanhã?» Nos «melhores dias que hão-de vir?» No «futuro-a-Deus-pertence?» No santo da sua devoção?

«Em quê, dona Alice?»

Pois bem, no zip-zip. A dona Alice tem esperança em que um dia destes sejam levados ao zip-zip um senhorio e um inquilino e que as coisas melhorem, porque desse modo toda a gente fique a saber que as rendas de casa... e os ganhos das pessoas..., enfim, que as coisas não estão certas. Um senhorio e um inquilino de bairro popular, claro, dos outros não interessa, esses são ricos, podem pagar tudo, e pedir tudo, explica a dona Alice, sabedora e definitiva.

Eis-me pensando, ou melhor, eis-me sem saber em que pensar, o que dizer. Mandar daqui parabéns ao Raul Solnado? Sentimentos a todos nós? Ficar triste de a esperança da dona Alice se voltar para o zip-zip todo-poderoso (basta um telefonema), e não para qualquer outra pessoa ou ideia mais indicadas para o caso?

Francamente não sei.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

REVISTA RAKAM

Às Senhoras portuguesas **que ainda não conheçam** a grande revista feminina italiana RAKAM (bordados, tricot, oroché, arranjos de casa, decoração, culinária, etc.), enviaremos um exemplar desta revista, **à nossa escolha**, à cobrança, apenas por 25$00, em vez dos 42$00 habituais (terão sòmente de pagar ao carteiro mais 1$30, prémio do vale com os 25$00 que nós recebemos), desde que nos enviem o talão abaixo publicado, devidamente preenchido e colado num bilhete postal, no lado do texto:

À revista feminina RAKAM

Rua Rodrigo da Fonseca, 135, 5.º — L I S B O A - 1

Como não conheço essa revista, rogo a V. Ex.ª a fineza de me enviarem um exemplar à sua escolha, à cobrança por Esc. 25$00, importância que pagarei ao carteiro, mais 1$30 para o prémio do vale.

Remete: .....

Morada: .....

.....

AGENTES DE PUBLICIDADE PRECISAM-SE

de ambos os sexos, para Jornal de grande expansão. Ordenado e comissão. Condições a combinar. Resposta, indicando idade, habilitações literárias e mais detalhes, a este Jornal, ao n.º 354.

DR. ESCARDUÇA DIAS

Cirurgia Plástica

RETOMOU A CLÍNICA

Av. da Republica, 15-1.º

Telefs. 560869 - 960894

CAPITALISTA

PRECISA-SE

3 profissionais de Artes Gráficas, bem colocados, pretender contactar com pessoa que os capitalize.

Assunto muito sério. — Condições a combinar.

Reposta a este jornal ao N.º 356.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Já alguma vez usou galochas?

A chuva voltou, e as botas, ditas galochas, são muito úteis, embora algo incómodas (pensamento profundo oferecido pela experiência).

● —Não, não usei. A minha vida processa-se na cidade, e utilizo apenas sapatos, pois não tenho necessidade de usar galochas — *diz-nos o sr. José Manuel Gomes de Freitas, aluno do Instituto Comercial.*

E acrescenta:

— É claro que, no campo (e não apenas aí...) elas são muito úteis.

● *A jovem Maria José Gaspar, posticeira de profissão (trabalha com cabeleiras postiças) também nunca usou tais botas:*

— Mas talvez este ano compre umas. Aliás, já têm estado muito na moda.

— ...

— Ando sempre na cidade, mas, mesmo assim, talvez compre, realmente, umas botas desta vez. São muito úteis.

● *Responde o sr. Manuel dos Santos Marques, oficial de Justiça:*

— Não. Nunca usei galochas. Nem quando era criança (já trabalhava, então. No comércio). O meu serviço e a minha vida não impõem a necessidade dessas botas. No entanto, são botas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 11 — (A. N. I.) — O comando chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No período de 28 de Setembro a 4 de Outubro, as Forças Armadas desenvolveram intensa actividade operacional, que se caracterizou pela busca, detenção, perseguição, assalto e destruição de locais de refugio e grupos de bandoleiros, além das actividades de rotina na protecção de instalações económicas, de colunas de viaturas e apoio sanitário ás populações. Continuaram os trabalhos de abertura e beneficiação das vias de comunicação, itinerários tácticos, estradas e pontes, e contribuiram para a protecção á Junta Autónoma de Estradas de Angola.

De salientar os resultados obtidos neste periodo, porquanto foram abatidos vinte terroristas, e capturado um morteiro de 60 milímetros, uma metralhadora ligeira, quatro espingardas automáticas, seis espingardas de repetição, três pistolas-metralhadoras, uma granada anticarro, mais de duas mil munições, granadas de mão e diverso material, não se verificando mortes entre as nossas forças nem entre a população civil.

Por outro lado, a actividade terrorista manteve as características do periodo anterior tanto no Norte como no Leste, manifestando-se na reacção ás operações ofensivas das nossas tropas e em ataques a fazendas e trabalhadores, a aldeias e populações, e á implantação de engenhos explosivos.

Convem notar o desassombro com que as populações dos aldeamentos atacados pelos bandidos se defenderam e os repeliram com baixas, evitando assim, a chacina e o roubo.

Das acções ocorridas salientam-se: em Cabinda, os lacaios a soldo de interesses estrangeiros violaram a fronteira e armaram uma emboscada a uma coluna das nossas tropas, conjugada com o rebentamento de um engenho explosivo, na região de Sangamongo, que causou baixas. Na reacção, as nossas tropas perseguiram o grupo, que se refugiou na República do Congo (Brazzaville)

No Norte, junto da Fronteira nordeste de Magina, as nossas tropas detectaram um grupo de bandoleiros, que tentava infiltrar-se em território nacional, e foram causadas baixas aos terroristas, que encetaram a fuga para a República Democrática do Congo.

A nordeste do Quitexe, um grupo de inimigos do povo atacou e saqueou populações e os trabalhadores de uma fazenda, não se verificando danos pessoais.

Na área de General Freire, as nossas tropas detectaram, assaltaram e destruiram vários locais de refugio dos bandidos, aos quais causaram baixas e capturaram material diverso.

Também a sul de Mucondo as nossas tropas detectaram e destruiram três locais de refugio dos insurrec-

(Continua na 16.ª página)

o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco.
O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no Banco...
O BANCO PARA TODA A GENTE.

JOTA ONE

GALVANOPLASTIA

Operários, com experiência do ramo, para trabalhar em cromagem dura, niquelagem, cadmiagem, anodização, fosfatização, etc....

Habilitações mínimas — 4.ª classe
Idade — não superior a 35 anos
Serviço Militar — cumprido ou dele isento

Resposta a este jornal ao n.º 358

AOS SRS. DIRIGENTES DE EMPRESAS

Artista plástico português, com 11 exposições realizadas em países estrangeiros, ex-Chefe de Arte e Promoção de uma das mais importantes editoras brasileiras; com experiência em Decoração Promocional («stands», «displays» e cartazes tri-dimensionais realizados para certames no Rio e São Paulo), oferece os seus serviços a uma empresa estabelecida em Lisboa ou próximo.

Manoel Piló — R. Fialho de Almeida, 40, 4.º-D. LISBOA

ROTEIRO ELEITORAL

Um livro de flagrante actualidade, que interessa a: Juntas de Freguesia — Serviços de Recenseamento — Assembleias e Secções de Voto — Eleitores e cidadãos em geral. Um resumo da legislação respeitante á eleição de deputados á Assembleia Nacional, em termos práticos e com um formulário de requerimentos e editais, e a transcrição de toda a legislação que regula as eleições do Chefe do Estado, dos deputados á Assembleia Nacional e das Juntas de Freguesia.

2 500 exemplares vendidos em 15 dias!

Um volume ..... 30$00

Pedidos pelo correio, à cobrança a

SÓLIVROS — TROFA (MINHO)

OU ÀS LIVRARIAS

CARVALHO SARL
som
VALENTIM DE CARVALHO
os profissionais do som
demonstrando a sua eficácia técnica projectaram e executaram todo o equipamento de captação gravação de som e sonorização da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS

PLANO DE BASE — GABINETE DO ENG. M. CAMACHO SIMÕES

EMPREITEIRO GERAL - SOTÉCNICA

app

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, 2 SESSÕES
às 21 h. e às 23 h.
(Adultos)
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 horas
NOITE: uma sessão às 21.45 horas
Uma história onde se prova que amar é divertidíssimo

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1969/70

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO
às 18,30 h.

28 e 29 de OUTUBRO
1, 5, 12, 19 e 26 de NOVEMBRO
3, 10 e 17 de DEZEMBRO
7, 14, 21 e 28 de JANEIRO
4, 11 e 25 de FEVEREIRO
4, 11, 18 e 25 de MARÇO

● **MAESTROS**

Gianfranco Rivoli, Pierre Salzmann, Mario Benzecry, David Zinman, Helmut Müller-Brühl, Frederico de Freitas, Michel Corboz, Gerard Devos, Franco Gulli, Raymond Leppard, Andreas Albert, René Klopenfstein, Antonio Janigro

● **SOLISTAS**

Piano: Sérgio Varella-Cid, Noel Flores, Dubravka Tomsic, Enrica Cavallo, Jacques Genty, Gabriel Tacchino ● **Cravo:** Colin Tilney, Christiane Jaccottet ● **Violino:** Zvi Zeitlin, Tomotada Soh, Ricardo Odnoposoff ● **Violoncelo:** Elias Arizcuren, Maurice Gendron, Antonio Janigro ● **Contrabaixo:** Ludwig Streicher ● **Oboé:** Günther Passin ● **Canto:** Álvaro Malta, Wally Staempfly, Yvonne Perrin, Elsa Saque, Luísa Bosabalian, Anna Reynolds, John Mitchinson, Marilyn Tyler, Jennifer Smith, Luísa Balete, Manuel Lisboa, José Aguiar ● **Narração:** Lourdes Norberto.

● **CORO GULBENKIAN**

Programas em distribuição na Bilheteira a partir de 2.ª-feira, dia 20

Preços avulso: 20$00 e 30$00 ● 50% de desconto a estudantes e empregados da Fundação Gulbenkian.

Calendário da Bilheteira (Outubro): dia 20 — venda de assinaturas a antigos assinantes, dias 21 e 22 — venda de assinaturas a novos assinantes, dia 25 — início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos ● A Bilheteira estará aberta das 13 ás 20 horas, na Fundação Gulbenkian, Av. de Berna.
● Os beneficiários de descontos deverão apresentar o respectivo cartão na Bilheteira e à entrada do Auditório.

Espectáculos para maiores de 6 anos

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Lavores Femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Áurea, 179

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P P. C. 36 98 07.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
Grandes atracções e numeros de sensação

AMANHÃ — À TARDE, às 16 horas têm entrada gratuita as crianças até aos 10 anos

TODAS AS NOITES, às 21.30

•VÁ ESTA NOITE AO MARIA VITÓRIA

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A REVISTA DA GARGALHADA

ESPERTEZA SALOIA

ÀS 20.45 E ÀS 23 H.
(Adultos)

AMANHÃ, DOMINGO MATINÉE, ÀS 16 H.

● O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VÍTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA
O SOLISTA DE GUITARRA
● FRANCISCO CARVALHINHO
A ATRACÇÃO NACIONAL
● HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
● «THE MELODIES»
● UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
● UM ÊXITO SENSACIONAL!

BARROSO LOPES

RESTAURANTE SNACK O CONVÉS

NUM AMBIENTE DE AGRADÁVEL CONFORTO, A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTER

MONUMENTAL DE SANTARÉM

AMANHÃ, 12 DE OUTUBRO
ÀS 16.30 (M/6 ANOS)

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES
POR OCASIÃO DA TRADICIONAL FEIRA DA PIEDADE

CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

OS VALOROSOS ARTISTAS TRIUNFADORES DA ÉPOCA

ESPADAS:

MANOLO CORTÉS ● **JOSÉ FALCÃO**

O MAIS FINO TOUREIRO SEVILHANO — O MAIS CLÁSSICO TOUREIRO PORTUGUÊS

OS VALOROSOS
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

4 TOIROS DE LIMA MONTEIRO
4 TOIROS DE DAVID R TELLES

BILHETES À VENDA: AG. «ABEP»—RESTAURADORES E EM SANTARÉM NOS LOCAIS DO COSTUME

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
14.ª semana
VASCO MORGADO apresenta

HOJE, À NOITE, Às 21.45
(Adultos)
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUISA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS
2.ª-feira, descanso da Companhia
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TUDO VAI MELHOR AO VER
16.ª SEMANA DE ENCHENTES
A revista dos PARODIANTES DE LISBOA
com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS
— um espectáculo de VASCO MORGADO
em QUARTO MES
com lugares desde 10$00

MONUMENTAL
HOJE
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-feira, descanso da Companhia

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Estreia no Trindade do Teatro de Ensaio (Fima-Lever)

A morte sempre me deu vontade de rir. Parece que ao José Estêvão Sasportes também. Mas não terá sido por isso que ele escreveu «Funerais», nem foi só por essa razão que eu gostei da peça.

Pelo seu lado, Sasportes explica a coisa desta maneira:

Assim fui eu querendo estudar todas as artes, experimentá-las todas, como para procurar qual «a melhor», qual a que mais me agradaria servir. Fiquei-me pelas artes-espectáculo e mais pela musica. No teatro, comecei por descobrir as peças, depois os actores, a seguir os encenadores e, mais tarde, os poetas.»

Depois, diz mais umas coisas sobre o que vale ou não vale a pena fazer para tornar o «Teatro inevitável», e acrescenta:

«Estava eu nestas meditações, quando veio a solicitação de mandar uma peça para esta antologia. Peguei num começo de prosa e numa

Jaime Santos, guitarrista de muito mérito, é o autor da música de fundo de uma curta-metragem publicitária, realizada por Edmundo David, com locução de Fernando Pessa, para uma empresa agrícola

ideia já antiga e escrevi estes «Funerais», que muito me divertiam enquanto os fui encenando. É, contudo, uma obra do passado. Será, de qualquer forma a ultima — a ultima de um ciclo ou definitivamente a ultima.»

Ainda diz mais umas coisas do tipo «balística teatral», referindo-se ao alvo em que quer acertar (que — explica ele — não é o publico, mas o espectador) e acaba por dar, de si, estas boas referências:

«A propósito disto, vou pedir-me para falar de influências. Direi que me foram uteis para melhor compreender o que sinto e penso, os contactos com Sarovan (que primeiro descobriu o antiteatro), Apollinaire, Tati, Jarry, Kafka, Molière e Chaplin.

Pelo meu lado, passo por cima das razões pessoais do autor, para dizer que gostei do espectáculo. Para já, do arrojo, da sadia insolência de um Teatro de Ensaio (o da Fima-Lever) de levar ao teatro dos amarelos-frisados e dos reposteiros-azuis do Trindade uma peça onde se morre alegremente. Mais do que isso: onde há a morte voluntária da velha-solitária que, para ser enterrada, tem que aproveitar o tampo dum caixão já «habitado», indo-lhe em cima, como se fosse morar num terraço ou tivesse que dormir no segundo piso dum beliche. Onde a concorrência do «marketing» funerário faz os caixões antecipar-em-se ás mortes, dando-se até o caso de ser preciso, em certo momento, arranjar um morto de repente por haver um caixão a mais — assim como quem vai a um restaurante e obriga as crianças a comerem até rebentar porque a comida já está paga e é pena mandá-la para dentro.

Por outro lado, há uns achados de encenação que reforçam o espírito de procura que um Teatro anuncia, quando diz que é de Ensaio (e não quer ser de outra coisa): a marcha de jogo das prendas (sim, não, ó quem dera) do primeiro cortejo funebre; o descanso dos operários-transportadores que não é bem uma greve, mas uma pausa para comer uma bucha; a leitura, em cantochão, dos anuncios funerários das folhas-amarelas da comunicação á lista; o tom de pregoeiro de lotarias, anunciando o prémio de um enterro á portuguesa.

Claro que a um amador (a vários amadores, que é o caso), se ele for do tipo dos que são «amadores porque amam», se exige mais do que alguns dos «actores» deram. A representação foi linear. Digamos mesmo, enraizada num defeito que vem de longe (de certos profissionais para muitos amadores): o recurso á cantilena. Mas que se lhe há-de fazer, se nem tudo se faz de repente!

Mas voltemos um pouco para trás, até ás influências do autor. Quis ele tirar da sua zona de leituras, o nome de Ionesco, não deixando de falar de antiteatro. Fez bem, embora este trato com a morte despropositado venha dos confins da sua obra. De um «Amédè», onde há um cadáver que cresce e tanto que não há quem o consiga tirar de casa. Claro que, assunto por assunto, é mais fácil arranjar um morto para um caixão sobrante do que uma solução lógica para um cadáver que, subitamente, cresce, que cresce mesmo desmesuradamente. Invoquei esta circunstancia só para poder dizer que «quem tem medo do Ionesco» pode muito bem ir a estes «Funerais», onde, para quem não queira vir de mãos vazias das saudades dos seus mortos queridos, pode, perfeitamente, ver a comédia triste (realmente triste) de André Brun, «O Criado do Tavares», que corre conjuntamente.

Que ideia mais bizarra esta de um Teatro de Ensaio, com o gosto do actual, ressuscitar (para nada) a peça tão «queen ane» do André Brun?

TAVARES DA SILVA

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

O Clube de Campismo de Lisboa não realiza, no próximo dia 26, o seu passeio pedestre pela serra de Sintra, com que habitualmente inicia as suas actividades de Inverno. Este passeio realizar-se-á posteriormente, em data a fixar.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR PROMOVIDO PELA ESTORIL-SOL

Está marcado para o próximo dia 20 a sessão de abertura do III Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril. Patrocinada pelo Clube Português de Cinema de Amadores, membro oficial da U. N. I. C. A. em Portugal, esta iniciativa da Sociedade Estoril-Sol está a despertar grande interesse nos sectores ligados ao cinema de amadores, não só no nosso país, como em quase toda a Europa. Neste momento, além de numerosos concorrentes nacionais, estão já inscritos cineastas brasileiros, espanhóis, ingleses, holandeses, italianos, franceses e belgas, aguardando-se ainda a participação de mais concorrentes estrangeiros.

Durante cinco noites serão projectados, em sessões publicas no Casino Estoril, os filmes seleccionados para o efeito por um juri ao qual competirá, no final, elaborar a classificação do certame.

Está instituído um «Grande Prémio» para o filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto das categorias em que serão classificados os filmes concorrentes: enredo, documentário e fantasia. Haverá, também, prémios para os cinco primeiros de cada uma daquelas categorias e um «Trofeu Estoril-Sol» para o filme que, de algum modo, melhor realce as belezas da nossa Costa do Sol.

EM LISBOA

A 7 % VENDE-SE

Nas Av. Novas — 7 pisos, totalmente alugado, rendimento anual 238.920$00. Preço mínimo 3.415.000$00. Livre de encargos, escritura imediata. Pode facilitar-se até cerca de 50 %, a curto ou longo prazo. Sou o próprio. Rua D. Antão de Almada, n.º 5, 2.º, Dt.º — Lisboa.

A REALIMO TEM EM EXPOSIÇÃO EM MIRATEJO A CIDADE PANORAMA:

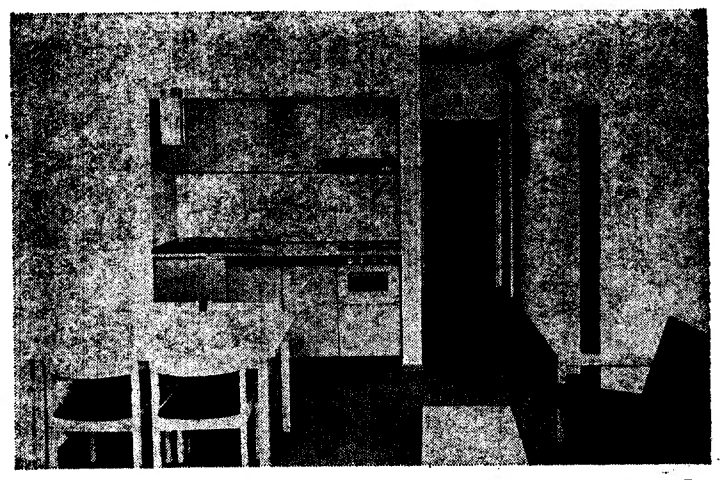
APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:

ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

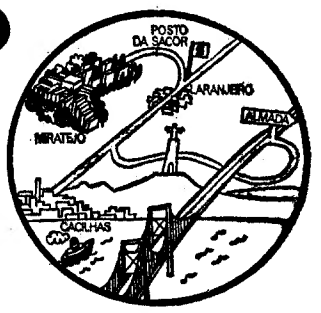
CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de Lavar Roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor Eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Butano



ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

SHAKESPEARE SEMPRE — Grande êxito no Festival de Edimburgo com uma tragédia de Shakespeare: «Ricardo II», história famosa de uma deposição. A peça será montada próximamente em Viena, durante a Semana Britânica (10-18 do corrente), e mais tarde em Londres, no Mermaind Theatre

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

França, Itália e Espanha

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «O Cérebro» («Le Cerveau»)
REALIZAÇÃO — Gerard Oury, 1969 (França)
INTÉRPRETES — Jean-Paul Belmondo, Bourvil, David Niven, Eli Wallach, Silvia Monti, etc.

O cérebro, que ontem inaugurou a temporada nos cinemas S. Luis e Alvalade, encontra-se presentemente cotado como o filme exibido este ano em França que maiores receitas de bilheteiras logrou alcançar. Êxito comercial estudado, milimétricamente cronometrado, medido, controlado. As receitas do riso estão lá todas, os processos são os aconselhados, os intérpretes escolhidos, os técnicos avisados... O resultado não poderia ser outro: o sucesso. Um sucesso que nunca espanta. *O cérebro* tem *gags* bem lubrificados, situações bem desenvolvidas, uma ideia central aproveitável, certas «ideias» acidentais curiosas, etc. Nada falha nesta película de artesão bem comportado que sabe do seu ofício e se esforça por fazer progredir a industria cinematográfica gaulesa. No entanto, *O cérebro* não chega nunca a possuir o fôlego essencial ao verdadeiro humor, nem Gerard Oury permite qualquer duvida sobre a sua (quase) total resignação ao esquema comercial. Sem atingir a mediocridade impante das fitas de Louis de Funès, *O cérebro* consegue ser um divertimento que se vê sem enfado e de que nos rimos sem vergonha. Virtude? Defeito? Depende da perspectiva de quem vá ao cinema. Se o leitor pretende unicamente uma *soirée* bem passada e fácilmente digestível é evidente que *O cérebro* lhe convém. Tanto mais que nele aparecem quatro bons actores — Jean-Paul Belmondo, Bourvil, David Niven e Eli Wallache — e um bom fotógrafo — Armand Thirard.

L. A.

• NO ROMA

TÍTULO — «Casei Contigo por Alegria» («Ti he sposato per Alegria» — 1968)
REALIZAÇÃO — Luciano Salce
INTÉRPRETES — Monica Vitti e Giorgio Albertazzi

O interesse do filme italiano ontem estreado no Roma resume-se em poucas alíneas:

a) Trata-se de uma obra teatral transposta o mais primáriamente possível para o cinema. O resultado é o desenvolvimento de longos diálogos com importunos *flash-backs*, sem qualquer interesse do ponto de vista da narrativa.

b) Todo o filme se baseia numa interpretação brilhante, *mas fácil*, de Mónica Vitti.

c) Perante a necessidade de fornecer um pouco de interesse ás sequências meramente teatrais que nos ia apresentando, o realizador, Luciano Salce, optou pelo uso de uma espécie de enciclopédia pornográfica hábilmente camuflada, onde predomina com invulgar insistência a alusão á homossexualidade feminina.

d) Filme para esquecer e depressa.

E. P. C.

• NO ODEON

TÍTULO — «Amor Selvagem»
REALIZAÇÃO — Tito Davinson
INTÉRPRETES — Julio Aleman, Angélica Maria, Manuel Gil, Tereza Velasquez e Robert Haughton

Sem questões temáticas, ou de mensagem como agora é usual dizer-se, o filme que o Odeon escolheu para encerramento da época — «Amor Selvagem» — inscreve-se no âmbito das peliculas que teremos de rotular de «puramente comerciais» sem outro objectivo que não seja o de afastar o espectador durante hora e meia dos seus problemas quotidianos.

Posta a questão nestes termos pouco mais resta do que analisar a história e a consequente interpretação, sem descurar, lógicamente, outros predicados técnicos que possam valorizar ou não a película.

Quanto á primeira premissa afirma-se a vulgaridade do argumento — segundo o programa, extraído de um romance de Caridad Bravo Adams que não lemos — com todas as características de novela «cor-de-rosa», que deduzimos, sejam as da obra que esteve na sua génese. Uma história como muitas outras, sem pretensões, em que os bons são desagravados e premiados e os menos bons — os seus erros são, quase sempre, passionais — são castigados e, quando revelam o seu arrependimento, podem continuar a viver em paz e sem remorsos. E não falta sequer o «happy end» para geral satisfação.

No que se relaciona com os intérpretes, convenhamos que estes conseguiram integrar-se no esqueleto psicológico dos personagens que viviam. Sem grandes alardes é certo, mas também sem grande margem para reparos. De resto o filme não exigia grandes talentos.

Como elementos valorativos da película anote-se, a fotografia de Gabriel Figueiroa um cineasta mexicano que não será um génio, mas que pode considerar-se profissional honesto e consciente. Algumas das imagens são verdadeiramente magníficas

E. V.

«TOMBO NO INFERNO» tem cenários do pintor João Vieira

Há anos, o pintor João Vieira decidiu dedicar-se ao teatro através da cenografia. A sua pintura — que considera hermética — não lhe permitia o contacto directo com o publico. Foi por isso que escolheu o teatro — o espectáculo — e, por ele, se interessou e apaixonou. Foi o seu processo para «falar» directamente ao publico.

A sua primeira experiência teve-a com «O Monta-Cargas», a primeira obra de Pinter a ser apresentada em Portugal e representada por amadores na Sociedade Guilherme Cossoul. Depois, concebeu os cenários de «D. Quixote», de Yves Jamiaque, que lhe valeram o prémio de cenografia do Ciclo Teatro Latino, decorrido em Barcelona.

São também de sua autoria os cenários de «À espera de Godot», de S. Becket; «O Porteiro», de Pinter; «A ilha dos escravos», de Marivaux; das óperas «Ida e volta», de Hindemith e «O Capote», de Chailly. João Vieira executou, ainda, cenários para peças a apresentar na RTP.

Os cenários de João Vieira para «Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro, a peça que Igrejas Caeiro dirige e inaugurará o novo Teatro Maria Matos, são a confirmação das qualidades, talento, imaginação criadora e sentido cénico que o seu autor já revelara nos seus trabalhos anteriores e contribuem para a qualidade de conjunto do espectáculo a estrear brevemente na mais jovem sala de teatro de Lisboa.

CONCURSO DE BANDAS

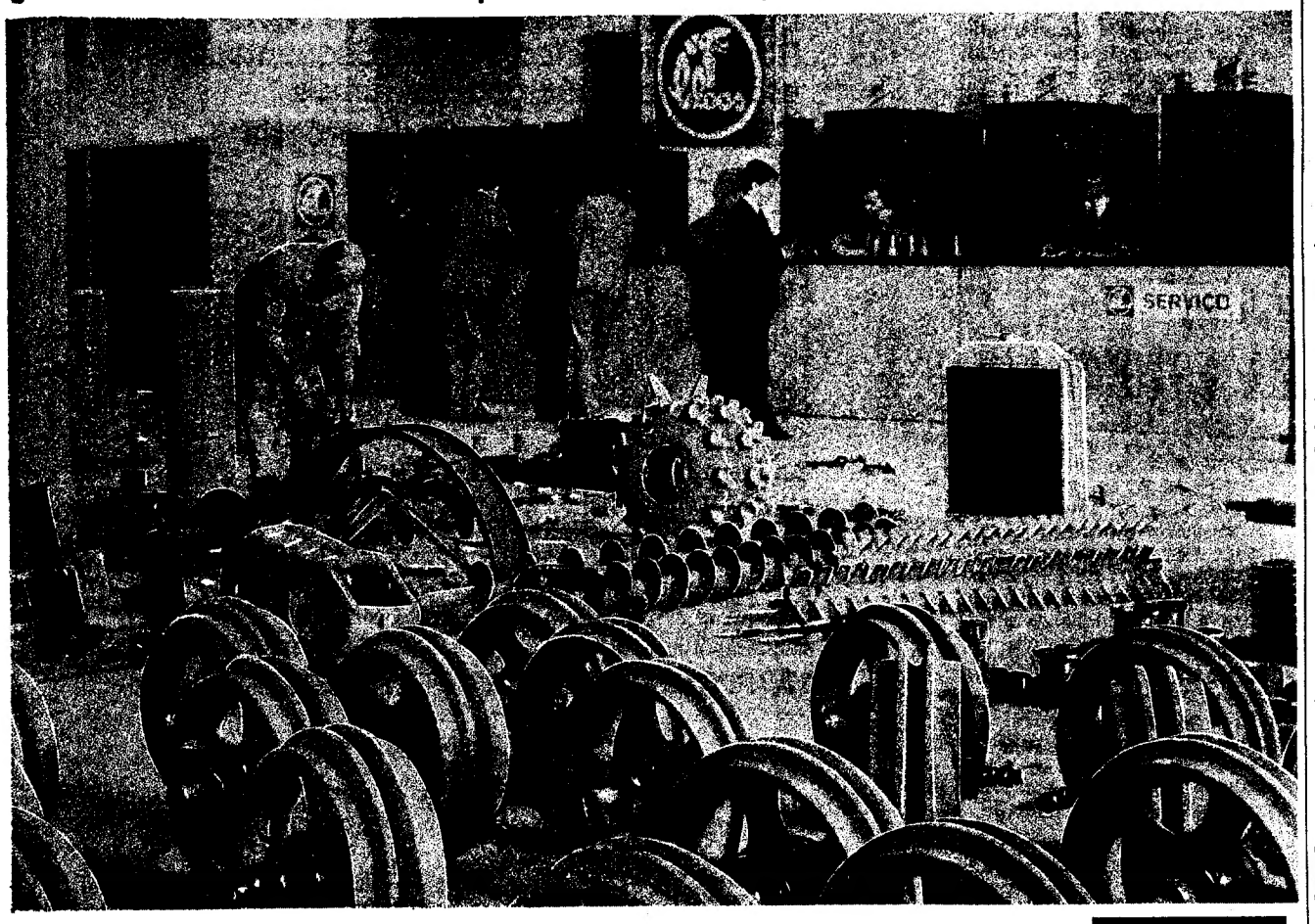
Vai realizar-se, de 29 de Outubro a 2 de Novembro, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, mais uma fase do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civis — a 2.ª eliminatória da série B, zona sul.

COLABORAMOS CONSIGO

os nossos stocks são a sua segurança

Temos adequados stocks de peças sobresselentes em vários pontos do país

Sabemos perfeitamente, o que a falta de uma peça, no momento preciso, pode representar numa campanha.
É por isso, Senhor Lavrador, que colaboramos consigo, mantendo, em vários pontos do país, adequados stocks de peças que lhe dão a segurança necessária, a certeza de que a substituição de qualquer peça na sua Ceifeira-Debulhadora se pode fazer com toda a rapidez.



SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69

claas

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

SOLDADOS BRITÂNICOS, com coletes á prova de bala e equipados com capacetes de aço e máscaras antigás, treinam-se no bairro de Shankill Road, em Belfast, na repressão de manifestações. A situação na Irlanda do Norte continua agitada, verificando-se incidentes esporádicamente

PODERÃO SER RETIRADAS DO VIETNAM DO SUL MAIS TROPAS DOS EUA

WASHINGTON, 11 — (Por Francis Lara, da F. P.) — Richard Nixon, exactamente um mês depois de ter reunido o mais importante «conselho de guerra» do seu Governo, preside durante o fim-de-semana e o princípio da próxima a uma impressionante série de reuniões com os seus conselheiros políticos e militares, em consequência das quais se poderia verificar uma nova retirada de tropas americanas do Vietnam.

Em 12 de Setembro último, o chefe do executivo tinha convocado para a Casa Branca todas as personalidades a vários títulos responsáveis pela condução das operações militares e da estratégia diplomática vietnamiana. Três dias mais tarde, Nixon fazia conhecer a decisão de amputar o corpo expedicionário americano de uma nova fatia de 35 mil a 40 mil homens, antes de 15 de Dezembro, elevando a 60 mil o total dos soldados repatriados este ano.

CEM MIL HOMENS

Ora, em Julho, o presidente tinha manifestado a esperança de poder retirar um mínimo de 100 000 soldados do Vietnam durante este ano, com a condição de ser cumprida pelo menos uma das três exigências por ele postas: diminuição do nível dos combates, progressos nas negociações de Paris, maior capacidade sul-vietnamiana para fazer a guerra em lugar dos americanos. Foi com base neste terceiro critério que Nixon autorizou as duas primeiras evacuações de tropas.

Há algumas semanas que a intensidade das operações militares diminui fortemente, a ponto de na semana passada, o número de mortos americanos (64) ser o mais baixo desde há três anos. Em Washington, ninguém se atreve a dar opinião acerca desta acalmia súbita, mas três hipóteses são formuladas: ou o inimigo está esgotado, ou reagrupa as forças dizimadas pelos bombardeamentos dos B-52, ou procura simplesmente mostrar que está disposto a uma negociação séria.

Se a Casa Branca se inclina para esta terceira hipótese, é possível que Nixon decida retirar uma terceira fatia de 40 mil ou 50 mil homens antes de 31 de Dezembro, animando o inimigo ao diálogo e desarmando a oposição pacifista com que depara nos Estados Unidos. Não é por acaso que toda esta intensa actividade governamental se desenvolve a poucos dias das grandes manifestações pacifistas que devem surgir por todo o país em 15 de Outubro.

Para Nixon, que sente a popularidade a fugir, é urgente encontrar um novo meio de ganhar tempo e acalmar a impaciência do povo americano, a fim de o impedir de fazer involuntàriamente o jogo do inimigo.

TERMINOU O CONGRESSO INTERNACIONAL DE ASTRONÁUTICA

MAR DEL PLATA, 11 — (F. P.) — Terminou o Vigésimo Congresso da Federação Internacional da Astronáutica, ao fim de cinco dias de trabalhos, em que intervieram celebridades espaciais, como Sedov, criador dos Sputniks, pioneiros norte-americanos e o dr. Georges Muller, director do programa Apolo.

No ambito do congresso teve lugar um «colóquio de direito espacial». Aos 500 delegados foram submetidas 136 comunicações dizendo respeito aos mais diversos assuntos, sistemas de propulsão espacial, fisiologia espacial, trajectórias, produção de energia a bordo de naves orbitais, uso e aplicação dos satélites, etc.

Um dos assuntos mais importantes foi o do salvamento de astronautas em dificuldades. Outro foi o problema jurídico posto pela conquista do espaço. A delegação norte-americana falou da instalação em breve, no espaço, de laboratórios de investigação científica, em que trabalhem os melhores cientistas de cada país. Os norte-americanos salientaram que estavam dispostos a dar a mais larga colaboração ao desenvolvimento da técnica espacial, sem distinção de nações.

Estados Unidos e U. R. S. S. reafirmaram, apoiados por diversas outras nações, que a Lua não pertence a nenhuma nação. E quanto ao primeiro problema jurídico que a conquista da Lua apresenta, afirmaram os delegados que a exploração das suas eventuais riquezas só pode fazer-se em benefício de toda a Humanidade.

Ficou decidido que o próximo congresso da F. I. A. se realize na Alemanha Ocidental em 1970. Foi reeleito presidente da F. I. A. por mais um ano, o dr. Elie Carafolli (Roménia).

Terceiro filho da herdeira do trono holandês

HAIA, 11 — (R.) — A princesa Beatriz, herdeira do trono da Holanda, deu hoje á luz um filho, num hospital de Utrecht.

Um comunicado do ministro da Informação dizia que a criança nasceu por cesariana. O estado de saúde da mãe e do bebé é bom.

A princesa Beatriz, que se casou com o ex-diplomata alemão Claus von Amsberg, teve já dois filhos, em 1967 e em 1968, também por meio de cesariana.

As irmãs mais novas, princesa Irene e Margarida, estão também á espera de bebés, que devem nascer prómimo do Ano Novo.

MEDICI ESPERA «QUE A OPOSIÇÃO POSSA DESEMPENHAR O SEU PAPEL»

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — O general Garrastazu Medici ocupará a presidência da República do Brasil a partir do dia, 27 após a sua eleição pelo Congresso federal, a qual deverá realizar-se entre 21 e 23 deste mês. O Congresso, suspenso desde Dezembro passado, será convocado durante os próximos dias e, simultaneamente, serão promulgados dois actos institucionais destinados a permitirem esta eleição.

A candidatura do general Medici foi decidida na segunda-feira passada pelo alto comando das Forças Armadas.

Numa declaração publicada pelos jornais, em resposta a perguntas formuladas por escrito pelos jornalistas, o futuro presidente da República afirmou que seria mantida e melhorada a política económica do presidente Costa e Silva e que seria restabelecido o diálogo entre os políticos logo que os partidos tenham sido reorganizados. «Espero que a oposição política possa desempenhar o seu papel», disse o general, «e que se entregue a uma crítica construtiva, o que me facilitaria tornar a fazer vigorar o processo democrático. Espero ainda poder deixar a democracia estabelecida no meu país».

Depois de ter declarado que a sede do seu Governo seria instalada em Brasília, o general recusou-se a confirmar os rumores de que iria remodelar completametne o Governo. Medici disse que escolheria para seus colaboradores homens «capazes e dignos, que saibam pôr o interesse nacional acima de todos os outros interesses, incluindo os interesses pessoais».

FUGA DE PRESOS

Entretanto, segundo foi anunciado ontem, dois «importantes prisioneiros políticos» conseguiram evadir-se durante as últimas 48 horas, no Estado de Guanabara.

Ambos utilizaram cordas para descerem do segundo andar do edifício em que estavam presos.

Saqueado o «stand» sul-africano na Feira do Livro de Frankfurt

FRANKFURT, 11 — (F. P.) — Aos gritos de «abaixo a discriminação racial e o racismo», um grupo de manifestantes, comandados por uma rapariga, portadora de uma bandeira vermelha, saqueou ontem o «stand» da África do Sul na Feira Internacional do Livro nesta cidade. Os manifestantes arrancaram os anúncios, deitaram ao chão as prateleiras e espalharam os livros.

Um porta-voz declarou, depois deste golpe de mão, que o grupo tinha atacado «um regime racista» e que a tolerância tinha como limite «o ponto em que os fascistas faziam a sua propaganda».

O representante dos expositores sul-africanos recusou-se a estabelecer diálogo com os manifestantes e declarou que o problema da reabertura do «stand» seria estudado com a direcção da Feira.

Não pode haver política mundial sem a China —segundo «L'Unita»

ROMA, 11 (F. P.) — Com o título de «Presença da China», o órgão oficial do Partido Comunista italiano, «L'Unita», afirma no seu editorial de hoje que «sem a China, não pode ser considerada nenhuma política mundial» e que, «se a URSS e a China conseguirem resolver os seus problemas fronteiriços e chegarem a um acordo geral sobre os problemas mundiais, a carta política mundial ficará profundamente alterada».

«A China», diz o jornal, «Tornou-se um dos países-chaves da vida política mundial. É necessário que os americanos se convençam de que o «cordão sanitário» no qual procuravam fechar a China já não existe e que, mais do que nunca, a solução dos problemas do Extremo Oriente passa pela China».

Abordando seguidamente a questão do reconhecimento oficial da China pela Itália, «L'Unita» afirma que «apenas em Roma a decisão de reconhecer a China levanta ainda problemas»

Organização de guerrilhas pelos «panteras negras»

FILADÉLFIA, 11 — (F. P.) — A Polícia desta cidade apreendeu uma caixa contendo mais de três dezenas de granadas, que aparentemente tinham sido roubadas de um quartel de Fort Dix, no Estado de Nova Jersey. Cinco pessoas foram presas na mesma ocasião, tendo sido também apreendidos numerosos panfletos preparados pelos «panteras negras» acerca da organização de guerrilhas.

Na passada segunda-feira, doze automóveis novos da Polícia foram danificados, num parque de estacionamento, por explosões provàvelmente provocadas por granadas também roubadas de Fort Dix

EDIÇÃO DE JORNAL DE 248 PÁGINAS

LIEGE, 11 — (F. P.) — Para comemorar o cinquentenário, o jornal desta cidade «La Wallonie» pôs ontem á venda uma edição especial de nada menos de 248 páginas. Além das 32 páginas habituais, a edição contém um suplemento enciclopédico que trata de 80 assuntos e temas diferentes.

O numero, apresentado em embalagem plástica, pesa um quilo e 650 gramas, mas custa o preço habitual.

Externato SÁ DE MIRANDA
PRIMÁRIO • C. PREPARATÓRIO • LICEAL
• Inexcedível Corpo Docente
• Instalações funcionais e aprazíveis
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CURSO LICEAL EXT. N. ÁLVARES
NOCTURNO • ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
C. PREPARATÓRIO ..... 220$00
2.º CICLO P. DISC.; 1 SEC. 250$. 2 SEC. ..... 350$00
3.º CICLO COMPLETO ..... 400$00
PR. JOÃO DO RIO, 2 (à Alameda) — Telef. 72 24 61

Os horários da escola masculina do Bairro Social do Arco do Cego

De uma leitora de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

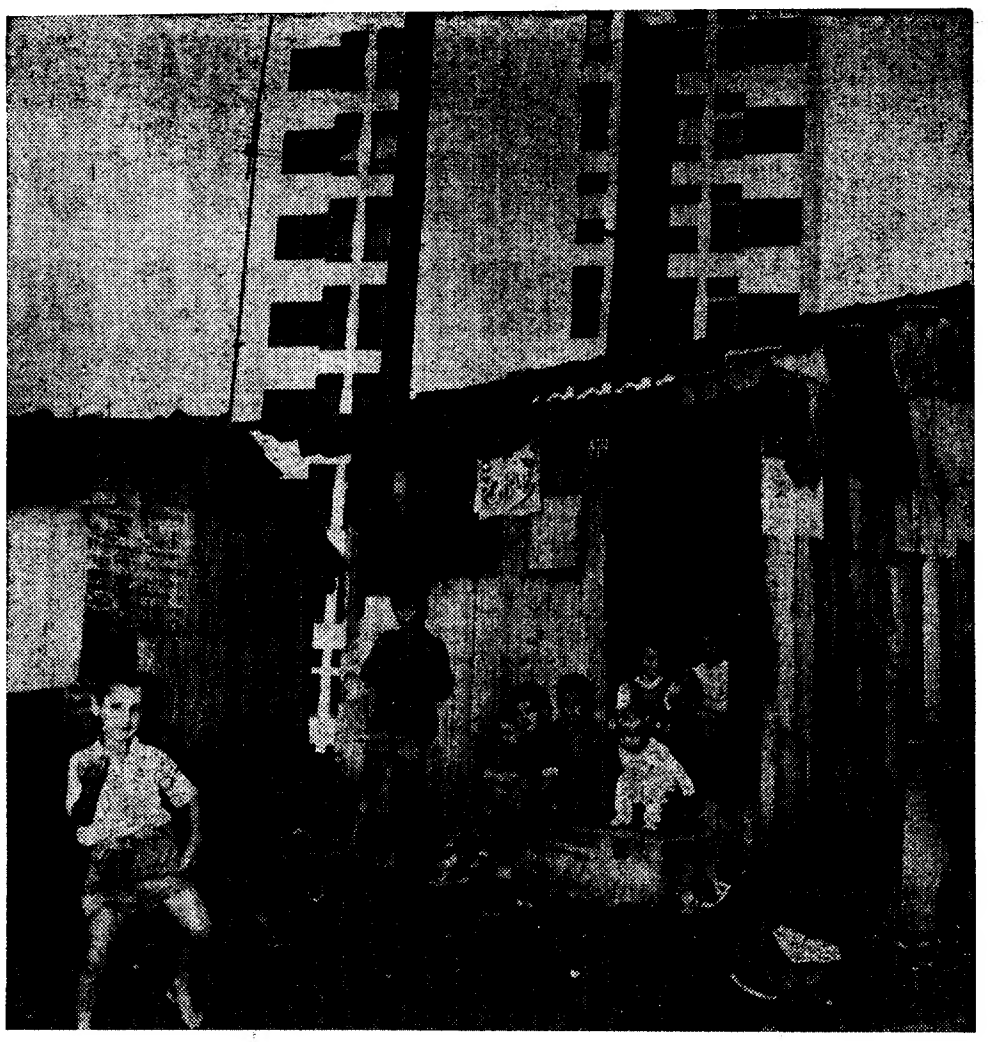
É um pesadelo para centenas de famílias os horários praticados na Escola de Instrução Primária Masculina do Bairro Social — Arco do Cego desta cidade.

Os pais que têm de acompanhar os seus filhos á escola, devido á sua tenra idade, são forçados a fazê-lo três vezes ao dia só por causa dum horário que consideramos anacrónico. As entradas, da maioria das classes, faz-se ás 9 horas; há um grande intervalo pelas 11 horas; novo intervalo das 12 ás 13 horas e 30 minutos, havendo finalmente aulas das 13 e 30 horas até ás 15.

Preconizamos a supressão de um dos intervalos. Continuando as entradas a fazer-se, como presentemente, ás 9 horas e a saída definitiva ás 13. Ou, ainda, turnos da parte da tarde para os alunos que não tenham aulas da parte da manhã.

Só os pais, mais precisamente as mães que têm de percorrer os caminhos da escola várias vezes ao dia que têm de abandonar os outros filhos, normalmente ainda mais novos, em casa a confecção das refeições para a família, cuidar doutros elementos da família que pela sua idade ou motivos de saúde reclamam a sua presença, sabem avaliar o sacrifício a que estão a ser sujeitas com horário que qualquer leigo reputa de fácil solução.

Também as autoridades competentes e interessadas, reconhecerão o direito que nos assiste ao indicarmos um caminho mais fácil que lhes pode, naturalmente, passar despercebido numa altura em que tudo o que é tempo desperdiçado inglòriamente e duplicações de serviços constitui retrocesso e crime de perda de tempo.



As barracas serão substituídas por prédios. Este contraste irá deixando de existir em certas zonas do concelho de Oeiras

O MUNICÍPIO DE OEIRAS DECLAROU «GUERRA» ÀS BARRACAS

— DENTRO DE 3 ANOS CERCA DE 5 MIL PESSOAS PASSARÃO A TER CASA

A Câmara Municipal de Oeiras, da presidência do sr. dr. Mena Matos, decidiu, na última reunião, declarar guerra às barracas que proliferam no concelho.

Com verbas do Fundo de Fomento da Habitação, a edilidade acima mencionada, num prazo de três anos, tenciona, efectivamente, alojar uma população paupérrima em casas com um mínimo de três assoalhadas e cujas rendas oscilarão entre 150 e 300 escudos.

O empreendimento, no que respeita ao bairro (de lata e madeira) de Santa Marta, em Algés, orça por 35 mil contos. Cerca de 2000 pessoas, que presentemente habitam 500 barracas, passarão a residir, dentro de três anos, em habitações condignas.

Por sua vez, dentro de aproximadamente dois anos, a barracaria que se estende ao longo da estrada que serve o parque de campismo de Monsanto, será substituída também por habitações: 250 barracas (mil pessoas) deixarão de existir. Dezassete mil contos custará o melhoramento.

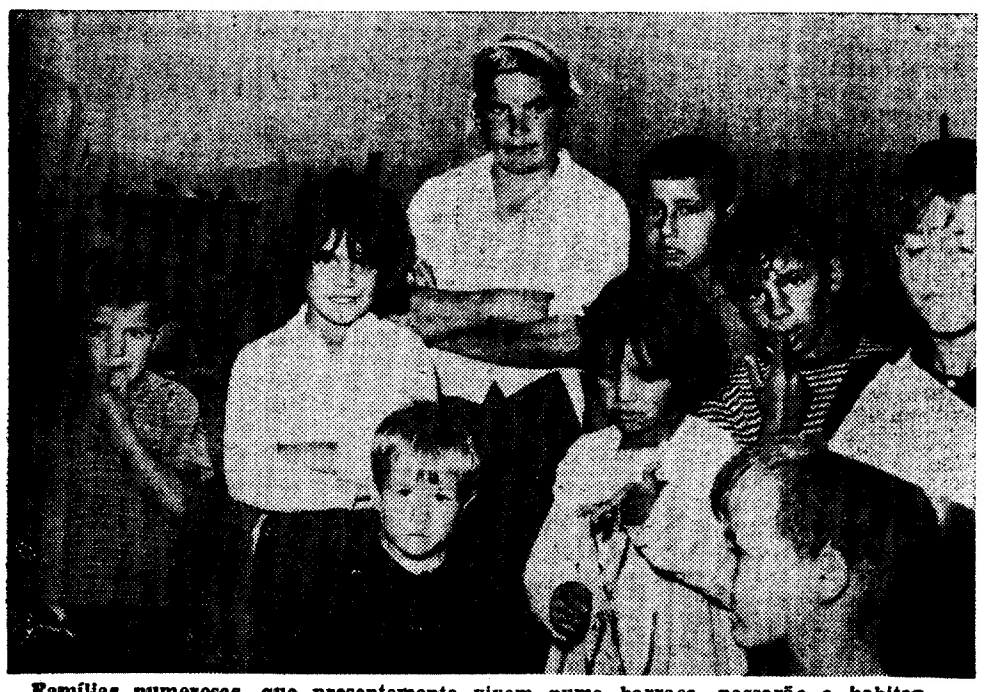
Igualmente irão abaixo as barracas existente no Alto dos Barronhos e no Montijo (Carnaxide) — 150 barracas, habitadas por 600 pessoas, cuja substituição, por casas, está prevista para daqui a dois anos. Custo do empreendimento: 10 000 contos. (Nesta zona, será também construído um depósito de 50 mil litros, da Companhia das Águas, para abastecimento de Cascais).

Dois outros núcleos de cem barracas, junto ao Forte de Caxias e no Alto de Santa Catarina (Cruz Quebrada), darão lugar a uma zona habitacional no valor de 6 mil contos. Quatrocentas pessoas passarão a beneficiar de alojamento que não mais permitirá a promiscuidade presente. Alma até daqui a dois anos! Note-se que, neste caso, se encontram já feitos os projectos das habitações.

Finalmente, temos a substituição das barracas da Quinta da Laje (Amadora) por casas, construídas dentro de dois anos para albergar cerca de 400 pessoas.

Na reunião do Município foi também decidido criar um gabinete técnico de estudo e urbanização da Brandoa, gabinete que funcionará sob a chefia do arquitecto Rafael Botelho. Verba já votada para a execução da referida urbanização: 20 000 contos.

•Três assoalhadas
•Rendas: 150/300$00



Famílias numerosas, que presentemente vivem numa barraca, passarão a habitar três assoalhadas

FESTIVAL DO RIO DE JANEI

«ESTRELAS» DE
NUM EMBATE SEM

RIO DE JANEIRO, (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — O avião poisa suavemente, espreguiçando-se na pista do Galeão. O Rio de Janeiro é aqui: uma cidade de braços abertos para receber delegações de 40 países que vieram ao Maracanãzinho esgrimir por sua dama, a canção popular.

No trajecto da Ilha do Governador para Flamengo, para a beirinha da praia, o «chauffeur» contou-nos as novidades do dia: Garrastazu Medice e Albuquerque Lima na luta pela hegemonia governamental («Cinzeno Sarmento não pode: ele é desquitado» — explica o rapaz do automóvel), Bibi Ferreira dominando a TV («e sempre apaixonada por negrinho: agora é pelo Martinho da Vila»), dois assaltos a bancos há coisa de uma hora. A rotina, afinal.

A rotina porque o grande acontecimento, neste Rio maravilhoso, cheio de sol e de mulata bela, neste Rio que perpétuamente está a viver ao ritmo da música, era mesmo o «IV Festival Internacional da Canção Popular».

AS «ESTRELAS»

Quanto terá custado ás depauperadas finanças brasileiras este estendal de ostentação? Ninguém fala em verbas: os números mais ousados chegariam apenas para brinquedo de garoto. A verdade é que o Rio foi inundado por celebridades: tudo porque Augusto Marsagão, presidente de um organismo que prospera a olhos vistos (a Federação Internacional de Organizadores de Festivais) quer fazer no Rio o «Mundial» da canconeta. Para isso, ele maneja milhões, milhões oferecidos para a fogueira da promoção turística pela fabulosa Rede Globo da Televisão e pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara.

No Hotel Glória estavam os 400 convidados. Uma Babel de gente que se acotovelava, que ria, que amuava, que chorava, que fazia beicinho, que provocava escândalo. Que descia á rua de biquini ou de calção meio-dedo. Que ia até á piscina embrulhada em visons ou só com a pele cor-de-rosa a desafiar o mais belo luar do Mundo...

O Festival dividiu-se em dois episódios: a fase nacional (já contei aos leitores do «Diário de Lisboa» a vitória da negrita Eva e da sua «Canção por Luciana») e o cotejo internacional, em que se envolveram autores, intérpretes, empresários, gravadoras e convidados de 41 nacionalidades.

Por NEVES DE SOUSA

É impossível apresentar nestas colunas todas as vedetas presentes através de fotos e biografias. A todo o momento chegava mais gente: o páreo inter-intérpretes de nacionalidades diversas efectuou-se em duas jornadas para que as canções finalistas se diluíssem em sangue, suor e lágrimas na hora do veredicto.

O Maracanãzi

Quarenta e um países tiveram os seus autores e intérpretes nesta lotaria de canções, alguns deles através de compositores ou artistas de plano excepcional: Alemanha (Erik Silvester, cantando uma melodia de Hans Blum), Andorra (Romuald), Argentina (Luís Aguillé), Austrália (Noeleen Batley), Austria (Marika Lichter, *defendendo* uma composição de Andre Miriflor), Bélgica (Louis Neefs), Canadá (Guy Boncher), Chile (Mona Bell, de parceria com Lucho Gatica), Espanha (Juan Manoel Serrat e os dois Alguerós), Estados Unidos (Jimmy Webb), França (Frida Boca-

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO realiza-se já na próxima 3.ª-feira

Não perca a oportunidade de habilitar-se aos aliciantes prémios, no valor de centenas de contos, que o sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO põe ao seu alcance:

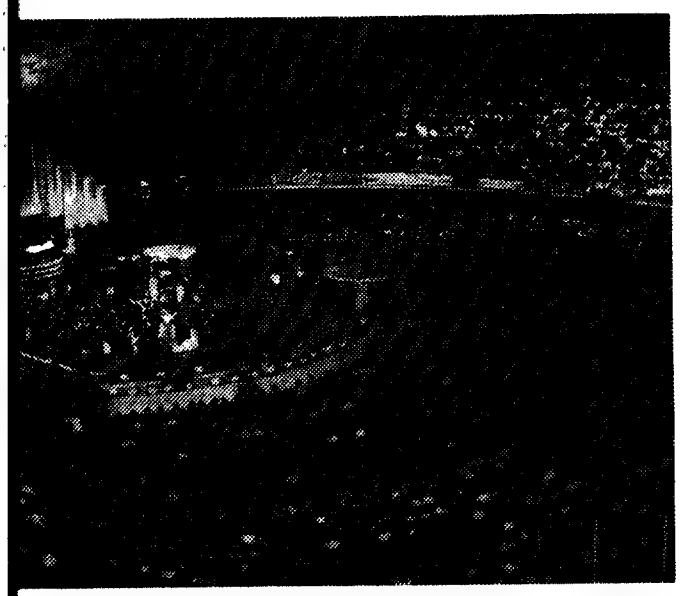
AUTOMÓVEIS, TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, DE FILMAR E PROJECTAR, ETC., ETC.

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

NEIRO (1)

DE 41 PAÍSES
EM PRECEDENTES

ra), Grécia (Soula Markisi), Holanda (Ben Cramer), Hungria (Gyorgy Korda), Inglaterra (Malcolm Roberts Jerry Mason-Les Reed), Irlanda (Danny Doyle para cantar uma composição de Bill Martin e Phil Coulter, os autores de «Puppet on a String» e «Congratulations». Israel (Rika Zarai), Itália (Al Bano e a sua «love» Romina Power, filha de Linda Christian e Tyronne Power), Jugoslávia (Teresa), Japão (Korn Yumi), Luxemburgo (Herbert Leonard), Malta (Merga), Marrocos (Tira), Mónaco (Anne), Noruega (Lillian Askeland), Nova Zelândia (Jonh Rowles), Paraguai (Los 3 Sudamericanos), Peru (Gabriela), Polónia (Ewa Demarczyk), Quénia (Roger Wittaker), San Marino (Caterina Caselli), Suécia (Benny Borg), Suíça (Anita Traversi), Checoslováquia (Eva Pilarova), Togo a espectacular (Bella Bellow), Uruguai (Ruben Rada) e Venezuela (José Luis Rodrigues). Do México e do Líbano só no próprio dia da subida ao palco do Maracanãzinho se conheceram os intérpretes. E, de Portugal, com a sua juventude, Maria Valejo — o fado de mini-mini-saia.



racanãzinho em noite de festival

UMA ILHA (QUASE) DESERTA

Falemos dela. A portuguesa tornou-se velozmente, o ai-jesus dos fotógrafos: bei-java toda a gente, desfilava pelos salões com um duas-peças de arrepiar até imoralão, fazia romance com os cantores da moda (Jerry Adriani, Norato Buzar, Wilson Simoneti, Luís Aguillé). Bem: é melhor parar aqui. Ou só mais esta: Maria Valejo foi a única intérprete internacional distinguida com imagens nas primeiras páginas de 26 jornais brasileiros, numa *onda* promocional sem precedentes. Como «o que é bom é para se ver», antes de cantar «Domingo em Lisboa», Maria Valejo ia criando clima e «handicap»...

Podia não impressionar o júri, onde estava (até) quem não gostava do género: James Last, Ricardo Kleinnan, Miguel Angel Toledano, Julie London, Hubert Girand, Takis Cambas, Katalin Gyongyossy, Sergio Endrigo, Alfi Kabiljo, Ryoichi Hattori, Maria Félix, René Schenker e Karel Gott.

Os próprios convidados especiais (uma lista de cinquenta VIPS onde se destacavam Eurico Macias, Raul Webster, Stan Kenton, David Rose, Henry Mancini, Tony Hatch, Conchita Bautista, Robin Scott, Anita Harris, Madeline Bell, Norrie Paramor, Ginsepfe Campi, Marie Laforet e o *cow-boy* Flint «herói»-TV) acharam que a *garota* é sensacional: «*pode (mesmo) tornar-se uma vedeta internacional*» — disse Wilson Simonetti, á beira da praia do Flamengo, no instante livre entre dois autógrafos para a moçada.

Evinha (a intérprete de «Cantiga para Luciana») Jerry Adriani e Maria Valejo

Mas, este esforço de Maria Valejo para sobressair e dar nas vistas, foi apenas, uma tentativa de fuga ao isolamento a que está confinada a delegação que veio de Portugal: uma cançonetista, um autor (Eduardo Damas) e o representante do «Diário de Lisboa».

— *Que queriam vocês que eu fizesse?* — afirma Augusto Marzagão, o «dono» do Festival. «*Não recebi um único cartaz uma unica foto*». E Maria Valejo foi a unica cançonetista sem fotografia no programa oficial, onde até figurou gente que não veio ao Rio...

Valeu, a contrabalançar isto tudo, a presença afectuosa e constante de Beatriz Costa, que (desde flores a jóias) presenteou Maria Valejo e acompanhou a rapariguinha de Reguengos de Monsaraz na sua jornada por terras do Brasil.

A SEGUIR: «**570 milhões de pessoas estiveram no Maracanãzinho**».

ESTE RIO
LOUCO, LOUCO, LOUCO...

* **As guitarras «beat» e os instrumentos electrónicos imperaram na fase nacional. De reco-reco, violão e pandeiro, muito pouca coisa.**

* **Macalé e seus companheiros exibiram-se como se estivessem num «happening» londrino. Ganharam uma vaia de 6 minutos.**

* **Maysa, a nossa conhecida Maysa, está à espera de bebé. Mesmo assim foi considerada como «muito elegante»; usava «pantalonas» plissadas e blusão bordado.**

* **Muitas cançonetistas deviam ter reparado como fica mal certo tipo de mini-saia: na hora dos abraços, as meias com liga e a calcinha de Cláudia fizeram «trovoada».**

* **Receita da derradeira jornada da fase nacional: 644 mil escudos portugueses**

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Um tripulante morto e dois hospitalizados
por intoxicação num barco grego

PORTO, 11 — Atracou, na madrugada de ontem, ao molhe da doca 1 (sul) do porto de Leixões o navio grego «Costis», com um carregamento de milho a granel nos porões.

Talvez devido á fermentação do cereal no decorrer da viagem, esta manhã, quando o segundo oficial, Stamatios Evagelinos, de 25 anos, solteiro, acompanhado pelo contramestre Antonios Glissidi, de 35, casado e do marinheiro, Petros Poulis, de 25 anos, solteiro, todos de nacionalidade grega, entraram num dos porões foram vítimas de forte intoxicação, emanada da fermentação do milho.

Socorridos, os dois primeiros foram conduzidos ao hospital de aMtosinhos, onde faleceu o Stamatios Evangelinos, ficando o seu companheiro ali internado. O terceiro veio para o hospital de São João, onde se encontra em estado grave.

O «Dia da Escola» na unidade militar de Paço de Arcos

A Escola Militar de Electromecânica, em Paço de Arcos, celebra hoje o «Dia da Escola», com a presença do governador militar de Lisboa, sr. general Moura dos Santos, a quem foram prestadas as honras da praxe; e, entre outros oficiais, os srs. brigadeiros Cândio Martins, director da Armada de Transmissões; Garoupa, segundo-comandante do G. M. L.; Telo, director do Serviço de Material do Exército; Alberto Fernandes, da Aeronáutica e Sá Carneiro, antigo comandante da Escola Militar de Electromecânica; capitão-de-mar-e-guerra Reis Antunes, da Direcção dos Faróis. Foram recebidos pelos srs. coronel Carlos Azevedo Ferraz e tenente-coronel Mouraso, comandante e segundo comandante da Escola, respectivamente; comandantes de unidades e estabelecimentos dependentes do G. M. L., e de outras unidades do Exército e da Força aérea, representantes da Câmara Municipal de Oeiras, dos Bombeiros Voluntários, da Junta de Freguesia locais, etc.

O sr. coronel Carlos Ferraz saudou o sr. governador militar de Lisboa e as outras entidades e fez a apresntação dos oficiais ali em serviço.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS PRAIAS DA BARRA E DA COSTA NOVA

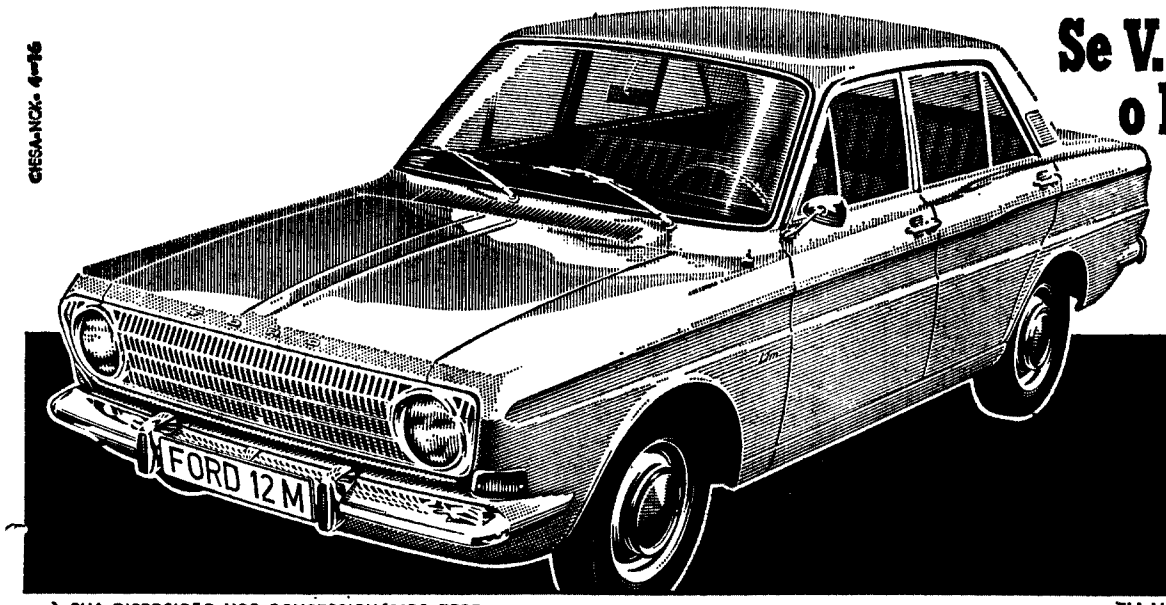
ÍLHAVO 11—Continuam em bom ritmo, os trabalhos de pesquisa de água potável na Lagoa, para abastecimento das praias da Barra e da Costa Nova. Os técnicos dirigentes desses serviços verificaram que o veio de maior abundância se encontra á profundidade de cerca de 200 metros.

Para custear as despesas com os referidos trabalhos, a Caixa Geral dos Depósitos concedeu á Câmara um empréstimo de 800 contos e o Estado através do Ministério das Obras Públicas, comparticipará com 700 contos

Assim, por informações colhidas, tudo leva a crer que o importante problema vai entrar em completa solução, resolvendo-se, assim, um assunto que, durante largos anos, tem constituído séria preocupação.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



Se V. pode comprar o carro que tem o Record Mundial de Resistência

Porque há-de comprar um que o não tem?

2 e 4 portas e Station

Ford à frente

Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91 • STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66

BEATRIZ COSTA REGRESSA E ABRIRÁ EM LISBOA UMA LOJA DE ARTESANATO

Beatriz Costa regressa a Portugal na próxima segunda-feira: ela partirá do Rio de Janeiro (aeroporto do Galeão) no avião dos T. A. P., na noite de amanhã

Será muito difícil que volte ao Brasil *afirmou a popular actriz.* «Os tempos estão maus e quero ficar em Portugal. Descansar. Entrar (quem sabe?) num pequeno negóciozinho.

Podemos adiantar: a vedeta de «Aldeia da Roupa Branca» vai abrir, em Lisboa, uma loja de artesanato. Nome: «A Saloia». Local, entre o Terreiro do Paço e o Marquês de Pombal.

Quero, na «Saloia», vender objectos de barro, doces regionais, todos os artigos regionais que existem na minha terra, na Malveira.

Beatriz Costa será, aliás, consagrada na localidade onde nasceu: a maior artéria da Malveira vai denominar-se Avenida Beatriz Costa. E a artista, que estará presente nesse dia de festa, pretende oferecer um prémio monetário ao autor do melhor texto jornalístico sobre a Malveira: «mesmo que não fale de mim» — *afirma a vedeta, na sua «suite» do Hotel Glória.* «O importante é que se escrevam coisas bonitas sobre o vinho tinto e os burricos da Malveira».

Fala, depois, da sua amizade por Hermínia Silva e Raul Solnado. E acrescenta

— Mas, ao «Zip-Zip» não não quero ir. O Raul está a ser levado numa onda que não lhe interessa. E eu que sou muito portuguesa e não tenho papas na língua podia contrariar o espírito dos outros entrevistadores do programa.

Diz, a seguir

— Aliás, eu não gosto muito de Televisão. Rouba intimidade. Disseca com ferocidade. Só lá faria uma peça se me pagassem o mínimo de dois mil dólares (cerca de 56 contos).

Outro projecto de Beatriz Costa: criar um prémio anual de cinco mil escudos para a corista que melhor se distinga em espectáculos de revista.

— O galardão vai ser dado por intermédio da Casa da Imprensa, e o juri será constituído pelos críticos teatrais dos jornais de Lisboa e Porto. Quero, assim, dar um incentivo ás raparigas que trabalham como coristas; e, nas mais das vezes, apenas sorriem e estão alegres na noite das estrelas.

Um sonho da «estrela» de «Canção de Lisboa»: erguer um teatro. Local plancado: no prédio que Beatriz Costa possui na Rua Rodrigues Sampaio.

— Só preciso que o inquilino das lojas dê um *jeito*. Mal isso suceda e logo meto mãos á obra!

Beatriz Costa: uma mulher realizada, rica, bem instalada na vida. Um roteiro que começa e acaba na Malveira. Uma história que ela está a escrever em volume que promete sensacionalismo.

— Vou comprar uma vivenda na linha do Estoril. Vou guiar o meu automóvel («ai, tenho tanto medo do transito...»). Quero viver toda a minha vida.

BEATRIZ COSTA

No fim de contas, ainda posso arrumar-me num lar. Casar. Não com quem costumam citar por aí, mas com um homem maduro, mentalmente adulto, que possa estar ao meu lado até ao fim.

Necrologia

FUNERAIS

Olindo Pinto Bispo

VISEU, 11 — Da capela de São Miguel para o cemitério local, saiu com grande acompanhamento, o funeral do sr. Olindo Pinto Bispo, filho do sr. Mário Bispo já falecido e irmão da sr.ª D. Maria da Nazaré Pinto Bispo, casada com o sr. Américo Nunes da Costa.

Francisco Simões Alves

ESTREMOZ, 11 — Efectuou-se hoje para o cemitério local o funeral do sr. Francisco Simões Alves, que era conhecido e estimado nesta cidade e que ontem faleceu no hospital local, vítima de queda do andaime de uma obra em sua casa.

O extinto era natural de Casa Branca mas há muitos anos que vivia em Estremoz onde granjeara geral estima.

Era irmão da sr.ª D. Vicência Alves Capela e dos srs. José João e António Simões Alves.

Devido ás suas qualidades morais era pessoa muito conhecida, pelo que a sua morte foi muito sentida.

†

LEONARDO ALVAREZ ALVAREZ (CASTRO)

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais familia, participam que amanhã, dia 12, pelas 12 horas, na Igreja da Pena, em Lisboa, será rezada missa do 7.º dia pelo eterno descanso do seu ente querido, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto. Mais agradecem as manifestações de carinho e amizade que por qualquer modo lhes dirigiram em tão doloroso transe.

PROMOÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA

Integrado no plano de actividades do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra através do Serviço de Formação Profissional, terminou no Centro n.º 3 de F. P. A. (Seixal) o 1.º estágio de Electromecânica levado a efeito com o objectivo de promover a qualificação naquela especialidade de trabalhadores indiferenciados.

Como habitualmente, o Serviço Nacional de Emprego, que já interviera no recrutamento e selecção dos estagiários, actuará por forma a procurar obter-lhes colocações compatíveis em diversas empresas.

Êxito da Banda da Força Aérea no 3.º Festival NATO de Música

«A música mais alegre, mais original do Festival», assim foi classificada a actuação da Banda Militar portuguesa que representou o nosso país no 3.º Festival NATO de Música, realizado na Alemanha na cidade de Kaiserlantern.

A representação portuguesa, a cargo da Banda de Música da Força Aérea, dirigida pelo capitão Silvério de Campos, foi uma das dez bandas militares (do Canadá, França, Inglaterra, Estados Unidos da América e Alemanha) presentes neste festival.

Numa jornada de prestígio para Portugal, para as Forças Armadas e para a Força Aérea, aquela banda registou actuações brilhantes quer nos estádios de Betzenberg e Erbzemberg, como nos concertos realizados na cidade de Kaiserlantern.

Aproveitando a visita, os 400 portugueses que trabalham na Fábrica de Fiação «Garnsfinnerei», assistiram ás actuações da banda, o que proporcionou momentos de grande alegria e emoção ao serem tocadas músicas do nosso folclore e o hino nacional.

CONDECORADO A TÍTULO PÓSTUMO

Foi louvado, a título postumo, e condecorado com a medalha de prata de Valor Militar, com palma, o furriel miliciano Hito de Oliveira Lopes, n.º 03621065, da companhia de Caçadores n.º 1778, do Batalhão de Caçadores n.º 1929, do Regimento de Infantaria n.º 1 que teve morte imediata «pela maneira como se comportou no cumprimento de uma missão encarregada de mover a perseguição de um grupo de terroristas e de destruir o seu quartel».

O ministro do Interior em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 — Vem hoje a esta cidade, em visita de trabalho, o sr. ministro do Interior.

Recebido, durante a tarde, no edifício do Governo Civil, segue-se uma reunião de trabalho, com os presidentes das Câmaras do distrito.

Espectáculos de ópera no Teatro de Gil Vicente em Coimbra

São aguardadas com muito interesse as noites de ópera, espectáculos organizados pela F. N. A. T., com a colaboração da Universidade, no Teatro de Gil Vicente, em 30 e 31 do corrente.

Cantores, maestros, orquestra e seu coro são todos artistas portugueses; e o reportório foi escolhido de forma a apresentar espectáculos de agrado geral entre os que, na ultima temporada, mais êxito obtiveram em Lisboa.

A magnífica Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto e o excelente coro do Teatro Nacional de São Carlos darão a base musical à apresentação das óperas «Werther», de Massenet; e, num segundo espectáculo, as deliciosas óperas em um acto, «Amélia vai ao Baile», de Menotti, o verdadeiro continuador músico-dramático de Puccini e «A Cambial de Matrimónio» de Rossini, o famoso autor de o «Barbeiro de Sevilha».

Dirigem os espectáculos os maestros Manuel Ivo Cruz, Mário Pellegrini e Jaime Silva (Filho); encenações de Tomáz Alcaide, Gino Bechi e Artur Ramos; cenários do professor Alfredo Furiga e Artur Casais; e intérpretes alguns dos melhores cantores portugueses: Raquel Botelho, Helena Cláudio, Susete Dias, Beatriz Horta, Regina Malta, Sara Malta, Elsa Saque, Zuleica Saque, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Carlos Jorge, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Mário de Oliveira, João Pessanha, João Rosa, Honorato de Sousa e João Veloso. Maestros de coros: Mário Pellegrini e Carlos Pasquali.

À semelhança dos anos anteriores, os preços dos bilhetes são populares, com descontos para estudantes e associado da F. N. A. T., dos sindicatos, casas do povo, C. R. P. e C. A. T.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/10/69	10/10/69	Desvio %
GERAL	140,2	141.8	+1,1
METROPOLITANAS	135,4	136,4	+0,7
Bancárias	229,7	230,3	+0,3
Eléctricas	92,8	93,7	+1,0
Industriais	123,7	124,4	+0,6
Diversas	145,3	148,5	+2,2
ULTRAMARINAS	175,0	181.6	+3,8
Angolanas	180,1	187,3	+4,0
Moçambicanas	116,3	116,3	0

Inauguração da Exposição Internacional Metalo-Mecânica no Pavilhão dos Desportos

PORTO, 11

Com a presença de entidades oficiais e personalidades de relevo nos meios industriais e económicos, a inauguração, durante a tarde, da I Exposição Internacional Metalo-Mecanica, iniciativa da Associação Industrial Portuense, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, constitui acontecimento de relevo.

O importante certame reune representações de diversos países.

Há «stands» de firmas de Portugal, Áustria, Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Franca, Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Suiça, Suécia e Espanha.

Ali se expõem maquinaria, motores, utensílios dos mais variados, etc., com aplicação na indústria e na agricultura.

Há, ainda, um «stand» do Banco Português do Atlântico, que fornece aos visitantes e expositores informações sobre os câmbios.

A Exposição fica aberta ao público por alguns dias.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DA JUVENTUDE

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — No Centro Ecuménico Reconciliação, sito num local pitoresco, nas abas sul da Serra da Boa Viagem, frente ao mar, um pouco além de Buarcos, decorre até domingo, o 1 Encontro para Dirigentes da Juventude, cujo programa é o seguinte:

Hoje, às 9 e 30, será analisado o tema «A formação espiritual do jovem», pelo prof. Pedro Resa, secretário da Associação Cristã da Mocidade (Coimbra); e Joel Pinto secretário do Departamento da Juventude da IEPP (Lisboa). As 11 horas, o tema é discutido em grupos. Pelas 17 segue-se o tema «O jovem e a escola», a cargo da dra. Maria Helena Lains, professora liceal (Figueira da Foz) e Mário Neto, estudante universitário (Lisboa), havendo, logo após, discussão do tema em grupos.

No domingo, às 15 horas inicia-se a conclusão do encontro, procedendo-se, duas horas depois, ao seu encerramento.

Participam neste encontro pessoas das mais diversas condições económico-sociais e de diferentes credos religiosos. Assim, entre os participantes contam-se professores dos ensinos ecundário, liceal e superior, sacerdotes católicos e não católicos, etc.

O julgamento do assalto à Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz

COIMBRA, 11 — Foi adiado para data a indicar, o julgamento do assalto á Agência do Banco de Portugal da Figueira da Foz.

É um dos mais volumosos e importantes processos, sem duvida em todo o País, a julgar no corrente ano judicial no tribunal de Coimbra.

Visita a Alenquer do governador civil de Lisboa

O programa da visita que o governador civil de Lisboa realiza, amanhã, ao concelho de Alenquer, é o seguinte: ás 15 horas, sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, seguida de reunião de trabalhos com as Juntas de Freguesia; ás 16, descerramento duma placa com o nome da rua «Jornal a Verdade», dado á antiga rua Direita da Praça, e visita ás casas de renda económica do Bairro da Judiaria; ás 16 e 30, inauguração de melhoramentos em Canados; ás 17 e 30, visita á freguesia de Olhalvo; ás 18, inauguração em Atalaia e visita á Escola de Cortegana, em construção; ás 19, inauguração de vários melhoramentos em Cadafais.

ROUBO E VANDALISMO NUMA ESCOLA

VISEU, 11 — É um caso de roubo, mas mais grave por ter sido cometido numa escola e pelo que revela de instintos de malvadez da parte dos gatunos. Assaltaram a escola primária de Abraveses e destruiram livros e todos os papéis que encontraram, partiram o aparelho de rádio, arrancaram-lhe todo o interior da «caixa» e desta fizeram receptáculo das folhas de livros e de mapas que rasgaram! Quanto a dinheiro, levaram magros escudos — que era quanto ali havia.

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...
Ao fim de **17 DIAS** já a sua silhueta estará completamente mudada com

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.** se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo

Seja também um homem **másculo** e **atlético.**

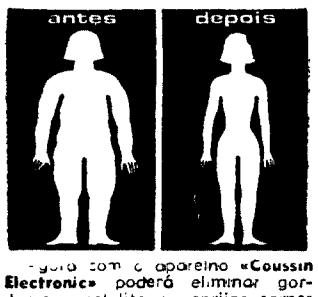
Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho **«ERKOSTRONG».**

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo

Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado

Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos **MAGROS OU GORDOS.**

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho **«Coussin Electronic»** poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo

As ondas de vibração electromagnéticas de **«Coussin Electronic»** têm efeitos sedativos para **ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR** provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.

Confere melhor bem-estar geral ao organismo

Utilize o **«Coussin Electronic»** para emagrecer, para saúde e bem-estar

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos

ELIMINE PARA SEMPRE OS PELOS INESTÉTICOS ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 387$50 com o depilador «ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação

Agora pela galvanização do raiz com este portátil aparelho de pilhas poderá eliminar **PARA TODA A VIDA** os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso Envie à:

DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Praça do Chile, 15-1.º
Lisboa

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura

☐ ERKOSTRONG
☐ COUSSIN ELECTRONIC
☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... D. L.

O problema da habitação nos arredores da capital

Escreve-nos o sr. Alvaro Matias Pereira Andrade, da Amadora, uma carta sobre um aspecto de muito interesse no importante problema da habitação, relativamente á situação dos inquilinos de prédios em concelhos limítrofes da capital. Dessa carta se reproduzem os seguintes passos:

«*Sr. director:* Eu gostaria de ver posto no seu jornal o seguinte, para conhecimento, ponderação e resolução adequada pelas instancias responsáveis:

Sabendo-se que dentro da conjuntura altista que se processa e todos por demais conhecem, é o custo das rendas de casa que atinge maiores valores e se torna extraordinàriamente significativo, pode perguntar-se: porque não se estende á província a legislação aplicável a Lisboa e Porto, pelo menos até que uma nova lei do inquilinato seja publicada? Porque se permite que nos concelhos limítrofes de Lisboa (e se calhar no Port.), onde se têm refugiado, aos milhares, os mais económicamente débeis, sejam estes mesmos sujeitos a periódicos e desenfreados aumentos de custo de renda de casa? Será que se pretende que os menos afortunados vão residir ainda para mais longe e mais sejam onerados em dinheiro e em tempo roubados ao seu merecido descanso?»

VIDA MUSICAL

Centenário de Beethoven

Em 1970, passa o segundo centenário do nascimento do grande génio da musica Ludwig Van Beethoven

Associando-se ás comemorações que vão realizar-se em todo o mundo musical, o Conservatório Nacional promoverá uma série de concertos com obras do célebre compositor, entre as quais figura a audição integral das sonatas para violino e piano e para violoncelo e piano.

Estes concertos serão integrados na rubrica «Collegium Musicum» e terão a colaboração de vários professores

Cursos de musica da Fundação Gulbenkian

Iniciam-se na segunda-feira as aulas dos Cursos de Didáctica Musical de Iniciação Musical Infantil, promovidos pela Fundação Gulbenkian na sua sede.

As pautas com os nomes dos alunos admitidos, bem como os horários, encontram-se afixados na Avenida de Berna, 52, onde deverão ser consultados das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Não serão feitas, a este respeito, quaisquer comunicações por escrito, directamente aos interessados.

CONCURSO PARA GUARDAS DA P. S. P.

Está aberto concurso de provas práticas para guardas da P. S. P. — Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao comando-geral da Polícia de Segurança Publica, Avenida António Augusto de Aguiar, 18, ou entregues em qualquer secretaria dos Comandos ou das unidades militares ou das Câmaras Municipais.

As provas do concurso decorrerão nas sedes de distrito, onde os candidatos tenham o seu domicílio, estando prevista a sua realização em Novembro ou Dezembro.

Durante a instrução na Escola de Alistados, de 12 a 14 semanas, os candidatos incorporados terão direito, gratuitamente a alimentação e alojamento por conta do Estado, bem como ao correspondente vencimento como guarda instruendo. Finda a referida instrução e obtido aproveitamento, serão considerados guardas de 2.ª classe, com o correspondente aumento de vencimento.

O festival do filme publicitário em Nova York

A fim de assistirem á final do Festival Internacional do Filme Publicitário de Nova York, para o qual foi seleccionado o filme da Robbialac «Cão e Gato» — uma produção Publirama — Telecine Moro — partiram para Nova York o sr. Damasceno Covão e sua esposa, a artista Maria Pereira.

Durante esta estadia a conhecida artista aproveitará para ultimar contratos, já elaborados, com vistas a actuações nos Estados Unidos e Canadá.

I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL METALO-MECÂNICA

INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Palácio de Cristal

Aberta de 11 a 26 de Outubro
Horas de funcionamento: das 16 às 24 horas
Entrada: 10$00
Telefones da Exposição: 29070-32316-PPC
Participação de 13 países da Europa, América e Ásia
Representação especial das:
Indústrias Extractivas da Metrópole e Angola
Junta de Energia Nuclear
Junta de Colonização Interna

EVOCAÇÃO DO ABADE DE BAÇAL

CHAVES, 11 — No dia 12 de Outubro de há 80 anos, foi nomeado pároco da freguesia de Mairos, concelho de Chaves, o jovem sacerdote Francisco Manuel Alves, bragançano, que mais tarde viria a ser o sábio abade de Baçal.

Foi ali, em Mairos, que nasceu o entusiasmo arqueológico do bondoso padre, tão venerado pelos seus paroquianos.

O Grupo «Amigos de Bragança» tomou agora a iniciativa da homenagem que em Mairos se vai realizar amanhã, em comemoração do 80.º aniversário daquela nomeação.

Nesse dia, idos de Bragança e Chaves, reunir-se-ão ali muitas dezenas de admiradores do abade de Baçal.

Mairos estará, pois, em festa nesse dia, orgulhosa de ser ali que o padre Francisco Manuel Alves iniciou a sua vida sacerdotal e as suas investigações arqueológicas.

O programa das comemorações é o seguinte:

Às 15 horas: Missa sufragando o padre Francisco Manuel Alves e seus paroquianos, celebrada por monsenhor Silvino Nóbrega, que há 80 anos ajudou nos serviços religiosos o pároco de Mairos; 16, descerramento da lápida que perpetuará a memória do padre Francisco Manuel Alves e a gratidão dos bragançanos á região flaviense; 16 e 30, evocação da vida e obra do abade de Baçal, pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Bártolo, directora do Museu Abade de Baçal e pelo rev.º padre António Mourinho; ás 18, merenda de confraternização bragançano-flaviense.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

21502 — 1 500 000$
4070 — 160 000$
27985 — 80 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

21501 — 10 720$
21503 — 10 720$

PRÉMIOS DE 12 500$00
3386 11253 16116 23244 26170 56847 60566
51533 56847 60566

PRÉMIOS DE 6 250$00
1944 3996 6090 9685 13389 14797 16095 19442 19608 20637 25680 28630 31018 32226 33056 52601 55254 60736 62963 64088

PRÉMIOS DE 120$00 (centena)
4001 a 4100; 21501 a 21600 e 27901 a 28000.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 280$00, no bilhete de cada série, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 112; os terminados em 22, 241, 246, 366, 405, 443, 480, 833, 935 e 937, têm direito a 200$00. Os terminados em 65 e 88 são premiados com 120$00. Por ultimo, os numeros cujo algarismo final — terminação — seja 2, são contemplados com 80$00.

IMPORTANTE: — Todos os valores dos prémios indicados respeitam unicamente a cada uma das 4 séries da emissão.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

AS CASAS TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM O

3.º prémio: 27985-320 contos

(nas quatro séries — número certo)

OS 50 000 CONTOS DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

JÁ ESTÃO À VENDA

2 bilhetes 5000$, 1 bilhete 2 500$, décimos 250$, cautelas 50$. Pelo correio mais 2$50

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — R. Palma, 43 — Apartado 2038 (Tel. 864533)

MAIS PRÉMIOS GRANDES

4070 — 640 CONTOS

FORAM VENDIDOS PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

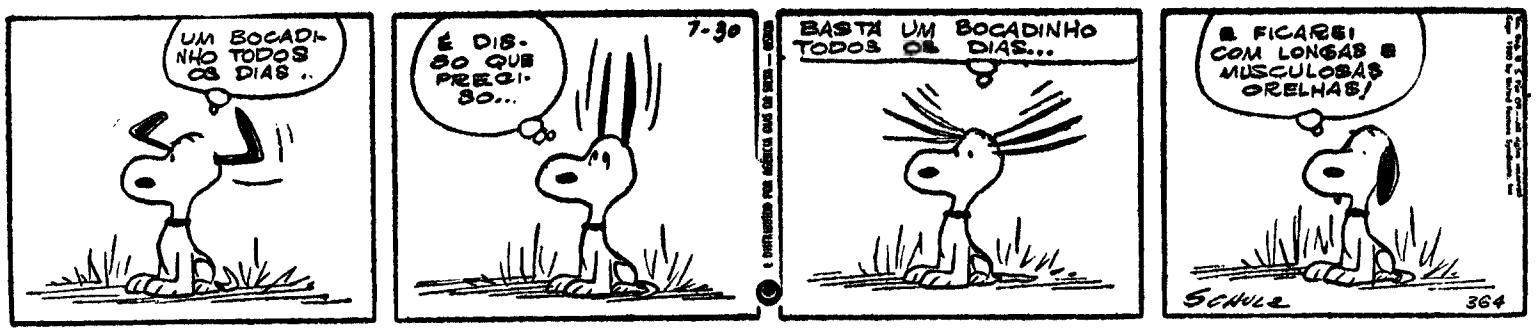
LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

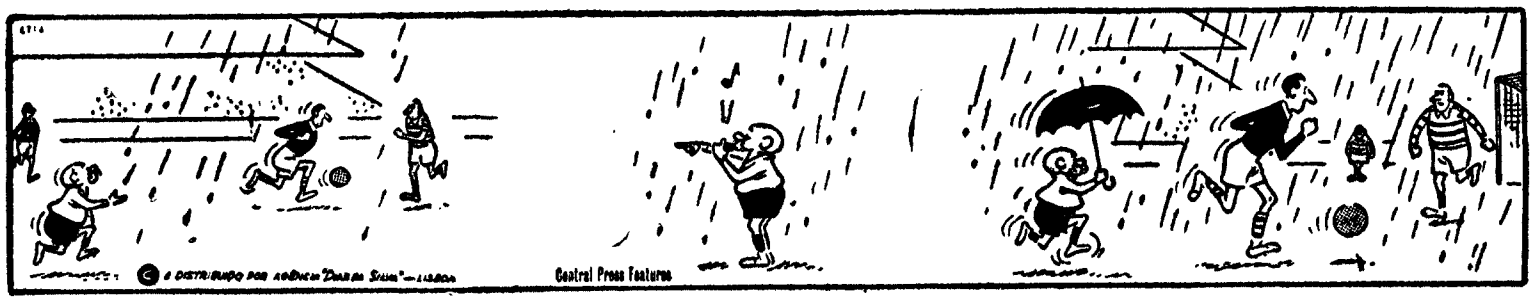
- **ESCOLA SÃO VICENTE:** Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- **EXTERNATO MARQUÊS POMBAL:** Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
- **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:** Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) - T. 706974

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

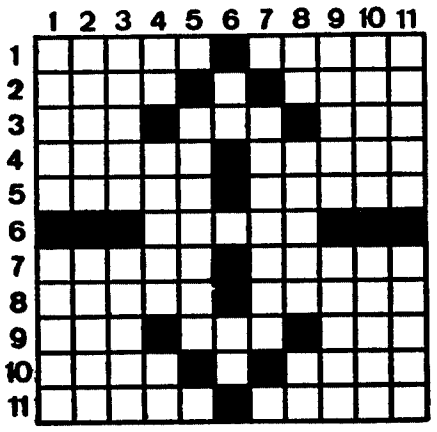
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5324

HORIZONTAIS: 1 — Tiras. Gole. 2 — Panelas. Artigo definido. Ligeiro. 3 — Doçura. Sustento. Larva das feridas dos animais 4 — Carrega. Labuta. 5 — Sugues o leite materno. Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Arremessa. 7 — Transmitira gratuitamente (bens) a outrem. Velhice. 8 — Viver no ermo. Gorgulhos tropicais. 9 — Navio. Preposição e artigo definido (pl.). Mitologia (abrev.) 10 — Irmãs da mãe. Rijo. 11 — Catafalcos. Concerto musical nocturno

VERTICAIS: 1 — Adicionam. Cada uma das defesas do elefante. 2 — Asa do nariz. Verbais. 3 — Guardam segredo. Causas amuo a. 4 — Campeão. Comera á ceia. Saudável. 5 — Comera a erva de. 6 — Em partes iguais. Alternativa. 7 — Fábricas de louça de barro. 8 — Rádio (s. q.). Encolerizado. Oferece. 9 — Terminado em ponta. Espécie de tecido transparente. 10 — Lidas. Dá cor do ouro a. 11 — Árvore leguminosa. Tempo do verbo estar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5323

HORIZONTAIS: 1 — Castiga. Ala. 2 — Arear. Cites. 3 — Moço. Remais. 4 AMA. Coraste. 5 — Dá. Balancé. 6 — Cam. Rea. 7 — Pelaram. Cá. 9 — Iodaram. For. 9 — Suevos. Tear. 10 — Aorás. GORDA. 11 — Roa. Enleias.

VERTICAIS: 1 — Camada. Isar. 2 — Aroma. POUCO. 3 — Seca. Cedera. 4 — Tão. Balava. 5 — Ir. Camarose. 6 — Rol. Ros. 7 — Acerarom. Gi. 8 — Imanem. Toe. 9 — Afasca. Feri. 10 — LEITE. Coada. 11 — Asse. Farras.

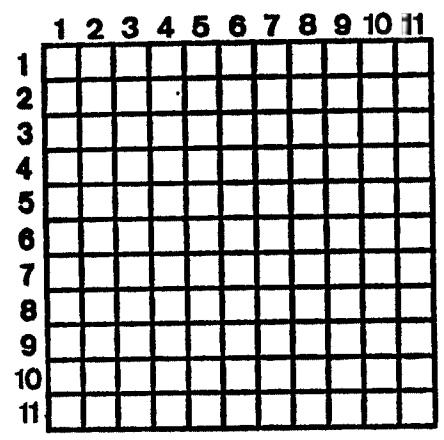
PROVÉRBIO: **Ama gorda pouco leite.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9167

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Corepa. 2 — Içar. Comer á ceia. 3 — Rente. Cidade da Alemanha. Greda branca. 4 — Comandada. 5 — Guarneço de arames. Harmonizar. 7 — Pequena embarcação. Prendia. 8 — Teremos gosto amargo. 9 — Nome que se dava ao comboio expresso de Paris, Rio de Portugal. Prende. 10 — Atrás. Cidade da Roménia 11 — Irmão de Moisés. Bando de animais

VERTICAIS: 1 — A morte. Natureza. 2 — Cobrir de óleo. Amuralha. 3 — Pequeno lasca. Flutuar. 4 — Crómio (s. q.). Obrigar a. Apelido. 5 — Prendo. Nome de letra. 6 — Ponta aguda. Antepassado. 7 — Elal Medida de superfície. 8 — Antes de Cristo. A escol, a nata, a flor. Nesse lugar. 9 — Enxugal. Gostará. 10 — Aguardente de medronho. Consagrar. 11 — Limpar metais. Que tem asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9166

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Sinal. CM. 2 — Ora. Rol. Mol. 3 — Riso. Pêlo. 4 — Desbravaram. 5 — Alara. Isara. 6 — Elvas. 7 — Maria. Nagoá. 8 — Acarrearias. 9 — Lama. Arse. 10 — Amo. Obi. Ain. 11 — Sa. Trava. Sã.

VERTICAIS: 1 — Corda. Malas. 2 — Ariel. Asama. 3 — Asse. Rama. 4 — Obretra. 5 — Ir. Ralar. Or. 6 — Nota. Elba. 7 — Al. Viana. IV. 8 — Passara. 9 — Mera. Giro. 10 — Color. Oásis. 11 — Mioma. Asena.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/69

Para a adjudicação do «fornecimento e instalação de um sistema de aterragem sem visibilidade, composto por um «Localizer» e um «Middle-Marker», para o Aeroporto de Ponta Delgada».

ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso publico indicado em epígrafe, que deveria realizar-se pelas 15 horas do dia 20 do corrente mês, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e á mesma hora, no dia 20 do próximo mês de Novembro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 8 de Outubro de 1969.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

ESMERALDA

PELES — CONFECÇÕES

Rua Luciano Cordeiro, 33, Cave — Tel. 51252

Comunica às suas Ex.mas Clientes que para serem atendidas prontamente devem mandar fazer as vossas transformações até fins de Outubro para evitar aglomeração de trabalhos e as consequentes demoras.

EXTERNATO CONCHINHA

Praça das Flores, 31 — T. 690367

INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA

FUNCIONA TODO O ANO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Outubro de 1939 publicava:

MOSCOVO, 11. — As negociações russo-lituanas terminaram pela conclusão de um pacto de assistência mutua. Às conversações entre Urbsys e Molotov assistiram Estaline, Potenkine e diversas entidades russas e lituanas. O novo pacto — que foi assinado ontem — prevê a cessão á Lituania da cidade e da região de Vilna.

Nos termos do pacto assinado com os sovietes, a Lituania concede á Russia o direito de ter no seu território bases militares e aéreas que não estão especificadas, assim como também o direito de defender a Lituania dos ataques de qualquer potência europeia. O pacto é válido pelo prazo de 15 anos e entra em vigor dentro de seis dias, a contar da data da sua assinatura.

Vai realizar-se a II Semana Internacional de Bridge do Algarve

Está a despertar o maior interesse nos meios «bridgistas» portugueses, a realização, no Hotel Alvor Praia, na Praia dos Três Irmãos, junto de Portimão, da II Semana Internacional de Bridge do Algarve, de 4 a 12 de Novembro.

Como grande novidade deste ano, contamos com a vinda do célebre Blue Team italiano — diversas vezes campeão do Mundo — bem como da melhor jogadora do Mundo, «miss» Rixi Markus, e dos jornalistas de bridge Le Dentu e Priday, este ultimo do «Sunday Telegraph».

Todos os dias estão a registar-se inscrições de jogadores ingleses, franceses, marroquinos, alemães, irlandeses, finlandeses, americanos, espanhóis, etc., pelo que o Hotel Alvor, a Direcção-Geral de Turismo, os Transportes Aéreos Portugueses e o Centro de Bridge de Lisboa estão esperançados em que os portugueses repitam, este ano, um sucesso ainda mais representativo do que aquele que se notou na I Semana, realizada na mesma data do ano passado.

ACTIVIDADES SUBMARINAS

Promovido pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e ministrado pela respectiva Comissão de Ensino, inicia-se brevemente o VI curso de Mergulho Amador, o qual será constituído por 13 aulas Teóricas versando História e Aparelhagem, Sinalização e Regras, Ética e Legislação, Física aplicada ao mergulho, Fisiopatologia do mergulho e Afogamento.

IMPRENSA

«A Voz do Operário»

Celebra hoje o seu 90.º aniversário o nosso prezado colega «A Voz do Operário», órgão da prestigiosa Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, que marca posição de relevo no panorama da Imprensa e tem ampla projecção. Ao seu director, sr. José Apolinário Ramos e aos colaboradores as nossas cordiais saudações.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

TV Mundo: Vladimir Horowitz

Pelas 20 e 30, é transmitida a rubrica «TV Mundo», que apresenta uma realização da estação americana CBC, documentando a extraordinária actuação do pianista russo Vladimir Horowitz, no Cornegie Hall.

Vladimir Horonitz, um dos mais famosos pianistas do nosso tempo, reapareceu neste concerto ao fim de vinte anos de reclusão voluntária. Interpretou obras de Chopin, Schumann, Scriabin e outros compositores.

Homens e aviões

Com novo horário, ao sábado, pelas 18 horas, volta a rubrica «Homens e Aviões», coordenada e orientada por Alberto de Canha e Sá.

No programa de hoje fala-se do Aeroporto de Ponta Delgada, Escola de Pilotagem da M. P. e da Escola de Pára-quedismo e Segurança no Voo.

«A CAMINHO DO OESTE»

Série de agrado do grande público são as de «cow-boys». A R. T. P. tem apresentado bastantes, se bem que nenhuma tenha superado em popularidade «Bonanza» (tanto assim que novos capítulos têm surgido nas TV da Europa. Depois de «Chaparral» e «O Grande Vale», surge agora a série «A Caminho do Oeste», com Barry Sullivan, Glenn Corbet, George C. Scott, John Drew Barrymore, nos principais papéis.

Pelas 22 e 30, será exibido o episódio intitulado «Terra Selvagem», que engloba dois filmes realizados por Vincent McEverty, e se desenrola no Kansas, em 1867, «quando, após a Guerra Civil, bandos de guerrilheiros percorriam o território, espalhando o terror e a morte...»

Yves Robert é um dos intérpretes do filme desta tarde

«AS AVENTURAS DE SEASPRAY»: «O Tesouro de Ruala»

Sobrevivente da programação anterior, a série juvenil «As Aventuras do Seaspray» prossegue neste Outono-Inverno. No episódio de hoje, intitulado «O Tesouro de Ruala», «o comandante Wells vive, com os seus filhos, uma aventura em Ruala, onde ancorou para se abastecer. Assiste, então, a uma perseguição dos nativos, de que é vítima um europeu. Resolvido a descobrir o que se passa, conhece «miss» McCoon, uma mulher que mantém a população daquela ilha sob as suas ordens...»

NOITE DE TEATRO: GIL VICENTE

Após o edição do Telejornal, que inclui «TV 7» e o Boletim Meteorológico, a emissão do 2.º programa é totalmente dedicado à «Noite de Teatro» — «Pero Marques», na obra de Gil Vicente. São apresentadas as farsas «Auto de Inês Pereira» e «O Juiz da

TARDE DE CINEMA

Excepcionalmente, a «Tarde de Cinema» é apresentada hoje cerca das 16 e 50, exibindo-se uma agradável comédia realizada por Jean Lhote. Em cenas de uma comicidade irresistível, contracenam Robert Dhery, Collette Bresset, Yves Robert e Fernand Leduc.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O trompetista Dizzy Gilespie; 21 e 40: 1.º Parte de um Serão; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Canções portuguesas; 17 e 05: Novidades em Discos, texto de selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 35: Panorama musical; 19 e 35: Rádio Rural — Musica só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga, 22: Teatro dos Comédias: «Separação» original de Henriette Charasson, adaptado por Alice Ogando; 22 e 26: Melodias pelo James Last Band; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes; 23: Transmissão de Fátima, da Procissão de Velas, Hora Santa com Pregação e Vigília Nocturna; 1: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Concerto pela Orquestra Filarmónica da O. R. T. F. dirigida por Jascha Horenstein; 23 e 55: Octeto em Mi Bemol Maior op. 20 (Mendelssohn); 0 e 30: «Idílio de Siegfried» — poema sinfónico (Wagner)—Orquestra Sinfónica de Columbia dirigida por Bruno Walter; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 9 e 15: Conversando; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 05: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 15: Carrocel em FM (continuação); 16 e 04: Programa C. D. C.; 19 e 04: Em órbita; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: **Presença Singer**: 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 00: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288 m — 1286 kc/s — Às 16 Rotineiro; 18: Programa Sumol, 19 e 30: Teatro e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23 e meia: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de Filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando, 21: Verdade e vida; 21 e 30: Melodias; 22: Auditório, 23: A 23 e meia: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 568 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (Domingo) das 7 e 30 ás 16 horas, nas seguintes zonas:

Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Pombais, Urmeira, Paiã, Pontinha, Casal das Canoas e toda a linha de A. T. entre Odivelas, Caneças e Pontinha

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 9 DE OUTUBRO DE 1969.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

TERRENO

Para as instalações novas da sua indústria

ÀS GRANDES EMPRESAS OU SOCIEDADES

Vende-se óptimo terreno, no todo ou em parte, com cerca de 60 000 m2, já terraplenado e pronto a construir para qualquer ramo comercial ou industrial. Serve para grandes instalações e fica situado junto a Sacavém, a 10 minutos de Lisboa, com linda vista principalmente para a Auto-Estrada do Norte.

Para mostrar e tratar: Av. João XXI, 9-A, Lisboa.

canal da crítica

«DEPARTAMENTO S»: SALDOS DE VIOLÊNCIA

Estamos sempre a aprender. O progresso é vertiginoso. De maneiras que um homem fica despistado se não vai a estar em dia com. Cá por mim, tenho poucas razões de queixa. O Destino protegeu-me ao nomear-me telespectador obrigatório. Haverá hoje neste país poucas pessoas (ou nenhumas) mais abalizadas do que eu nos processos ultramodernos de Killar um parceiro. Antes de ontem, numa série americana, aprendi a utilizar a droga... ai comèquechama-se... Ah!,: tinsulite, é isso. Dá-se uma breve injecção e a morte que sobrevém ganha as aparências mais normais, mais naturais.

Ontem, em nova série, de origem inglesa, aprendi um terrível explosivo telecomandado que dá pelo nome de gelignite. **Carrega-se num botão, é limpinho.**

Isto em mim não exerce o mínimo poder porque sou extremamente pacato, nem quero saber a composição química das inovações terríficas do mercado do crime! Pessoalmente, nada tenho que levar a esse mercado. O que acontece...

Acabe-se o discurso. Um dia falaremos mais demoradamente do papel que a violência exerce nos telespectadores. Por hoje, falemos da fita de ontem.

Agora reparo que nada mais posso adiantar. É policial, é inglesa, é de muitas mortes (ás quatro de cada vez, como os ahos!) e pertence á série «Departamento S». Quanto ao mais, esteve tudo muito confuso. Era a Mafia. Num reposteiro havia qualquer coisa parecida com uma suástica, ou lá o que era. Mafiosos reuniam-se não se sabe para quê e iam pelos ares por virtude do tal «gelignite». Também tivemos a rara oportunidade de tomar conhecimento com um empreiteiro do crime, um respeitável cidadão que fornecia pessoal habilitado para todos os géneros de morte ao domicílio. Tudo isto na Inglaterra.

Raras vezes, em televisão, a violência tenha explodido com tal fragor. Interrogo-me sobre o que se teria em mente quando, na nossa televisão, se intensificou a caminhada por caminhos tão perigosos. Será este o género de entretenimento que mais convém num país onde os laços da cultura são tão débeis ainda para dominar certos instintos?

TV CLUBE COM PAULA RIBAS

Foi quase tudo mau. Foi quase tudo tão mau que nos

(Continua na página seguinte)

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Inscrições das 10 às 12 e das 17 às 22 horas

CURSOS RÁPIDOS DE MECANOGRAFIA

EFICEX KIENZLE

AV. JOÃO XXI, 4-A
TEL. 72 61 05 LISBOA

CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J PIMENTA, S. A. R. L.

Entrámos na 3.ª Fase da Reboleira e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva mais cerca de 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades.

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública. 190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9%

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

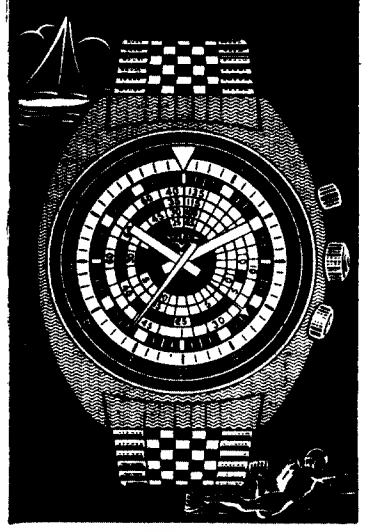
Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — R. Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D Maria I, 30 — Telefs. 952021 952022; AMADORA — Reboleira — Telef. 933670

VULCAIN

cricket

Nautical



HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HA DE MAIS APERFEIÇOADO ESTA NELE REUNIDO

NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;
* TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;
* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.

VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUATICAS

TERRENOS

Em talhões para moradias geminadas.

Para construção de vivendas em grupo (séries de 6), vendem-se, junto ao Liceu de Sintra

Telefonar para 98 15 21 das 15 às 17.

Canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

injustifica qualquer tentativa de análise. Ponha-se de lado um jeitinho de voz que nunca teve bom aproveitamento, jeitinho sem grandes alturas nem grande exigências, mas de qualquer modo incapaz de suscitar agressividades. Ponha-se de lado isso e desaparece a razão do *quase*. E dir-se-á — foi tudo tão mau...

Foram fracas as melodias, pobres as letras das canções, despropositados os bailaricos ridículos, infeliz o «playback», a demonstrar a ausência do profissionalismo que era uma característica louvável de Paula Ribas, incompreensível o «snobismo» da expressão e das atitudes, a contrastar com a antiga simplicidade da cançonetista que nela conseguiu vingar depois de um ataque de iéiéismo desajeitado.

Total ausência de poder criador; nem vestígios de iniciativa nos domínios da canção; excesso de novo riquismo na poliglotonia inadmissível quando um cançonetista português canta para portugueses — eis novos aspectos negativos de um *TV Clube* nado-morto, a sublinhar um refinamento na baixa de qualidade que ultimamente se verifica na produção da televisão portuguesa. — MC

Comunicado das Forças Armadas

(Continuação da 4.ª página)

tos, capturaram material e causaram baixas.

Na região de Canacassala, as nossas tropas contactaram com um grupo de bandoleiros, ao qual causaram baixas e capturaram armamento.

Na região de Beça Monteiro e Serra Ambuila, onde decorrem trabalhos de abertura de itinerários, os inimigos do progresso flagelaram por diversas vezes as nossas tropas de protecção aos trabalhos, não se verificando consequências.

A sudoeste do Bom Jesus, foram assaltados e destruídos dois acampamentos, cognominados pelos terroristas de «Vietnam» e «Paquistão», abandonados recentemete.

A sudoeste do Quiagen, um grupo de fracticidas atacou a aldeia de Massunda Nova, sofrendo baixas, na pronta e eficiente actuação das milícias e da população, que o pôs em fuga.

Em nomadizações na região a sul de Belém e na região do Terreiro, as nossas tropas detectaram um acampamento e um local de refugio dos bandidos. Causaram baixas e capturaram diverso material.

No Leste, a nordeste de Cazage, os inimigos do povo raptaram, sob a ameaça das armas, elementos da população. As nossas tropas seguiram o rasto, mas, devido ás chuvas, perderam-no e tiveram de desistir das perseguição.

A norte do Lumege, as nossas tropas detectaram um acampamento dos bandoleiros, que foi assaltado e destruído, causadas baixas e capturado armamento, material diverso e muitas munições.

A norte de Leua, as nossas tropas, alertadas pela população á passagem de um grupo de bandidos, perseguiram-no e causaram-lhe baixas.

Nas regiões de Carpande, Calunda e Mussuma, foram accionados engenhos explosivos, que causaram baixas.

A nordeste de Lutembo, foi contactado um grupo de bandidos, causadas baixas e capturado material.

A sul do Moxico, em operação que decorreu em vasta área, foram descobertos três locais de refugio dos bandoleiros, capturado muito material e causadas baixas.

No distrito de Cuando Cubango, os carrascos do povo raptaram elementos de uma povoação, a sudoeste de Conjamba. As nossas tropas perseguiram o grupo e conseguiram recuperar quatro mulheres.

Na região de Longa, as nossas forças detectaram um grupo de salteadores, ao qual capturaram centenas de munições e material diverso.

As nossas tropas tiveram vinte feridos em combate, e registaram-se ainda 17 desaparecidos entre a população civil, vítimas dos carrascos do povo.»

MAIS DOIS CURSOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

No prosseguimento de uma acção constante contra o acidente de trabalho, o Centro de Prevenção e Segurança organizou, no Porto e em Aveiro, mais dois cursos de segurança no trabalho.

O primeiro, para monitores de segurança, realiza-se no Instituto Industrial do Porto com início no próximo dia 13. As lições terão lugar ás 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras, das 18,30 ás 20,30, terminando o curso no dia 24 de Novembro.

O segundo, de aperfeiçoamento e actualização de conhecimentos já adquiridos, terá lugar no Grémio do Comércio de Aveiro nos próximos dias 16 e 17 das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º Telef. 43464 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AMANHÃ, EM BUCARESTE, ROMÉNIA-PORTUGAL

Selecção de futebol —o «não» ou o «talvez»

Em Bucareste, disputa-se, amanhã, o encontro Roménia-Portugal, de influência decisiva, como se sabe, nos anseios da nossa representação futebolística, á qual resta ainda uma esperança, embora ténue, de se classificar para a máxima competição mundial, a celebrar no México.

Se os portugueses ganharem — *talvez* consigam concretizar os seus intentos; mas, se perderem ou empatarem, adeus, cidade do México. Estes portugueses, pletóricos de valor e de moral, que conseguiram arrancar, por mérito próprio, um 3.º lugar no ultimo «Mundial»!... E que nas suas fileiras de ases consagrados contam ainda com Eusébio, Alexandre Baptista, Torres, Simões, Hilário... Estes portugueses que, pode dizer-se, chegaram a arrebatar o mundo futebolístico, deixando atrás de si um rastro de incontida admiração, e depois pareceram mergulhar no optimismo, no excesso de confiança, no «[illegible]ior-não-te-rale»s, como se já tivessem aprendido tudo e se encontrassem aptos a vencer qualquer próxima campanha desde logo tida como fácil, das tais de «favas-contadas». «Eles», os jogadores, encarregar-se-iam, só por si, de derrubar os obstáculos que iriam deparar-se-lhes. Para quê cuidados de preparação, de metódica estruturação, de vigilancia e estudo aturados a cargo de quem estivesse bem á altura de desempenhar-se de semelhantes missões?

A modorra de todos se apoderou. Sobrevieram acidentes e baixas de forma, as mais inquietantes, a selecção nacional entrou a fraquejar. Mas a modorra — esta nacionalíssima modorra — subsistiu. «Eles», na altura própria, «acordariam», chefiados por estes ou por aqueles (para o caso pouco interessava... e, então, quando «acordassem», todos voltariam a jogar em pleno e Eusébio lá estaria para marcar golos em série...

E assim se tombou na vulgaridade, nas perspectivas sombrias.

Agora, chegou o momento da arrancada, mas em circunstancias particularmente árduas e dramáticas, pois os romenos, em sua casa, quando constituídos em selecção nacional, são bem de temer e, para mais, já perderam o respeito a adversários cujo «canto do cisne» se pressente, até certo ponto de maneira desconcertante. Para deter Eusébio e seus remates os romenos contam com Dan Coe; para fuzilar as redes de Damas, contam ainda com Dumitrache, o grande goleador do país e... do Grupo do «Mundial». E estão moralizados. E desejam agir com velocidade, destreza e destemor, animados por impressionante falange de apoio: cerca de 100 000 espectadores no «Estádio 23 de Agosto».

E quais serão as «armas» dos portugueses? Deverão ser — todos nós o desejamos, de alma e coração — as mesmas que ensandeceram, recentemente, os romenos e tão bem foram utilizadas pelos setubalenses no encontro das «Feiras», disputado também em Bucareste, contra o Rapid... A velocidade aliada a preciosismos técnico-tácticos e, é claro, a uma boa condição atlética, cuja ausência tanto tem embaraçado jogadores de fama e quem os comanda...

O seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, optou, nas circunstancias, pelo rumo aparentemente mais racional e de menores riscos: defesa do Sporting reforçada com o benfiquista Humberto Coelho, e ataque do Benfica reforçado com o sportinguista Nelson, deixando no meio-campo o setubalense José Maria e o benfiquista Toni e estando em sua cogitações talvez a substituição do benfiquista Simões pelo sportinguista Gonçalves.

Mas o que se torna necessário é que a equipa saiba jogar com rapidez e fogosidade, não abdicando dos recursos técnicos — que dispõe de forma relevante — nem de uma sempre imprescindível boa condição física, deixando-se de preciosismos, de vagares, de lances laterais, de outros lentamente preconcebidos e racionados, pretendendo «furar» e atingir as redes adversárias pelo processo mais subtil, mais artístico, o mais comodamente possível, sem longos esforços, sem beliscaduras no corpo...

«Isto» de se pouparem para embates mais decisivos já deveria, cremos, ter acabado. Mais decisivo que o de amanhã não poderia encontrar a «equipa de todos nós» — de uma equipa que por vezes é de «uns quantos»...

Bem sabemos que nos clubes há equipas recheadas de ases célebres, alguns de renome internacional, mas também sabemos que esses ases nem sempre, por isto ou por aquilo, estão aptos a formar a melhor representação nacional, dentro das normas e dos predicados que se exigem, em globo, para atingir determinado fim. Os valores individuais, quer em decadência, quer em fase de narcisismo, são, nas circunstancias, quantas vezes, subjugados pela humildade e pelo colectivismo — de um colectivismo sólido, real, intemerato, infelizmente tão arredio da gente lusa, nos momentos em que mais preciso se torna.

Só nos resta formular ardentes votos para que amanhã, em Bucareste, contra a Roménia, os portugueses, alguns de invejável renome no estrangeiro, como Eusébio, o mais famoso de todos, consigam formar uma «verdadeira selecção de Portugal».

V. R.

TÉNIS DE MESA

Paço de Arcos, 0 La Pallete, 5

Não pode dizer-se que o Paço de Arcos tenha sido mais afortunado do que o Benfica o foi, na véspera, ao disputar a primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Na prova feminina, as campeãs a Bélgica, representando o La Pallete, infligiram ao clube da Costa do Sol, um expressivo 5-0, abreviado pela circunstancia do Paço de Arcos não ter podido apresentar mais do que duas jogadoras: Ana Filomena e Anabela. A regulamentação da prova não permitia a inclusão da terceira jogadora.

Resultados técnicos: Crevecoeur v. Ana Filomena, por 21/6 e 21/5; Lecueux v. N. N. por f. c.; Lemort v. Anabela, por 21/16 e 22/20; Lecueux v. Ana Filomena, por 21/6 e 21/13; Crevecoeur v. Ana Bela, por 21/11 e 21/11.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para as aulas de «Ballet» dirigidas pela professora D. Helena Miranda.

As lições realizam-se ás segundas e sextas-feiras, das 17 e 45 á 18 e 30, das 18 e 30 ás 19 e 45 e das 19 e 45 ás 20 e 30

Entretanto a admissão de sócios daquele clube durante o corrente mês de Outubro está isenta do pagamento da respectiva jóia.

AMANHÃ EM PARIS

MAIS «PROMESSAS» DO QUE «ESPERANÇAS» NUM JOGO SIGNIFICATIVO

«Rodagem» para esperanças, «teste» para promessas — um rótulo que nos parece perfeito ajustado a este encontro de amanhã no «Parc des Princes», em Paris, que vai pôr, frente a frente, as selecções da França e de Portugal.

No caso dos gauleses ela é mesmo de esperanças — que os nossos adversários têm um grande orgulho nesta equipa de «sub-23 anos» que não perde há dez jogos e tem apagado muita «nódoa» deixada pelos mais velhos.

No caso português (já que a preocupação maior é de fazer a ultima tentativa com vista a uma muito difícil qualificação para o México) o encontro serve para ambientar alguns rapazes de largas hipóteses e dar contacto a outros que poderão vir a ser chamados para o jogo na Suiça. Casos de Cardoso, Mário, Rui Rodrigues e Guerreiro.

Daí se poder dizer que, no nosso caso, o jogo é mais de promessas do que esperanças — que é como quem diz: dois proveitos a caberem no mesmo saco.

Partida de significado, portanto, e que pode ser muito esclarecedora — confirmando realidades e abrindo novos horizontes aos que começam a pisar os caminhos do «estrelato»

☆

Chegada a Paris depois de excelente viagem, a selecção portuguesa instalou-se no mesmo hotel onde o Sporting ficou na última semana: «Residence des Maréchaux». Depois de uma pequena recepção no Banco Franco Portugaise d'Outre Mer e na Associação Nacional dos Portugueses em França, os jogadores tiveram ordem para sair. Durante três horas os jovens «ases» andaram numa roda-viva pela Baixa parisiense, comprando as habituais lembranças.

Esta manhã a equipa treinará ás 11 horas, no «Parc des Princes».

É pensamento dos responsáveis fazerem alinhar de início a seguinte formação: Botelho; Bastos, Cardoso, Alhinho e Murça; Rui Rodrigues e Tomé; Mário Campos, Márinho, Guerreiro e Diamantino.

☆

E os franceses? Vivos cuidados na preparação com estágio em Lesigny. Esta manhã, depois dos portugueses também treinaram. Sem intensidade, como se calcula.

Gallina, Novi e Michel, «estrelas» da equipa estão em condições.

Partida de vivo interesse, portanto. E de, principalmente, largos reflexos futuros.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) ☆ Telefone 32 55 58

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Congresso da Federação, na sede, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da I Divisão (2. jornada): Oriental-C. D. U. L. e Técnico-Carnide, ás 21 e 30; Moscavide-Liberdade e Lisgás-C. Quebradense, ás 22 e 30 h., no pavilhão da Ajuda.

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, 1.ª jornada: Almada-C. Ourique, Benfica - Passos Manuel e Sporting - Tecnico, a partir das 20 e 30, no pavilhão do Campo de Ourique.

DESPORTO

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

A resistência do Atlético valorizou a jornada

No Pavilhão da Ajuda defrontaram-se ontem Algés-Cif, Benfica-Ateneu e Sporting-Atlético. Benfica e Sporting considerados favoritos, corresponderam inteiramente a esse vaticínio, quanto ao Algés-Cif a vitória acabou por sorrir naturalmente aos «naladores»

A simpática e hábil equipa do Atlético superou-se a si mesma e fez com que a jornada de ontem não caísse na apatia e desinteresse gerais, realizando magnífica exibição frente á poderosíssima turma «leonina»; o Atlético, em noite «inspirada», fez a vida cara a um Sporting que uma semana antes havia vencido o Benfica, e, que no momento não vem rival na região de Lisboa. É certo que os «leões» venceram e á primeira vista o resultado dá a ilusão de o terem feito sem preocupações Porém, tal não aconteceu, pois o Atlético apesar de vencido bateu-se de igual para igual até meio da 2.ª parte, fazendo com que o Pavilhão da Ajuda vibrasse como nas grandes jornadas

Alinharam e marcaram:

SPORTING (60) — Encarnação (23), Sousa (12), José Mário (8), Ernesto (6), Leonardo (1), Monteiro (6), Valente (4) e Sobreiro.

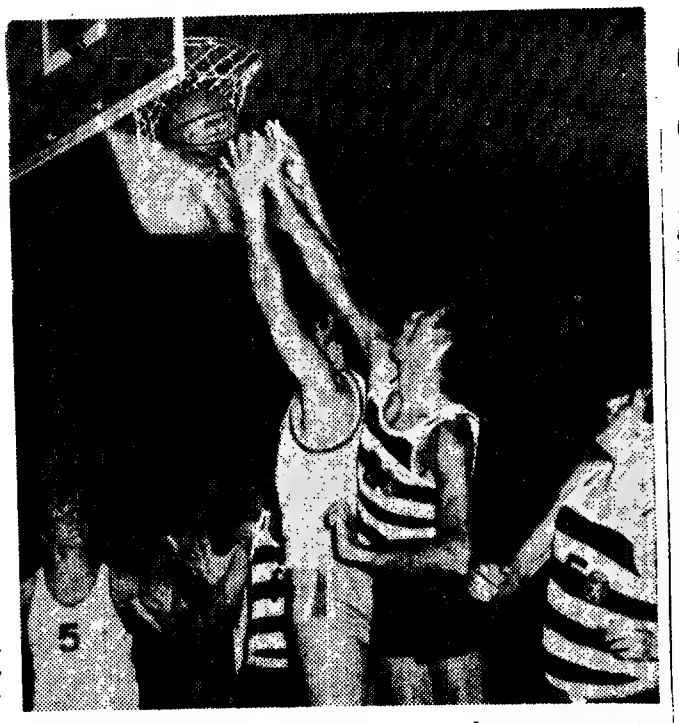
ATLÉTICO (39) — Lima (7), Arelas (5), Martins (14), «Tó» (13), Carrondo, Jorge, Álvaro e Barroso.

ALGÉS (72) — José Paulo (13), Rui Freitas (8), Tiago (15), «Beto» (10), Jorge (14), Freixo (2), Vítor (8), Cabrita (2) e Gilberto.

CIF (54) — Mário Silva (8), Rui Martins (8), Ferreira (3), Costa (8), José Carlos (4), Henrique (4), Francisco Correia (17), Guimarães (2) e Carlos Correia.

BENFICA (78) — Arminho (2), Abel (3), Simões (34), Julio Campos (14), José Alberto (15) Amador e Ramos (8).

ATENEU (54) — Rogério (19), Álvaro (6), Fernandes (8), Nelson (9) e Carvalho (8)



Sportinguistas e alcantarenses lutaram ardorosamente para ganhar hegemonia na luta sob as tabelas. Eis uma fase desse despique em que se impôs o maior poderio físico dos «leões»

A Académica vai jogar a Nelas

A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra joga amanhã em Nelas, defrontando em desafio amistoso a turma do Nelas Sport Clube.

O encontro está a despertar o mais vivo interesse, tanto mais que os estudantes farão deslocar os seus mais cotados jogadores: Brassard, Viegas, Curado, Belo, Pedrosa, Araujo, Marques, Artur, Gervásio, Fagundes, Vítor Gomes, Manuel António, Serafim, Vala, José Manuel e Simões integram a equipa escolar que se faz acompanhar do treinador Francisco Andrade e do dirigente dr. António Maçarico.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

★ Boavista e Salgueiros defrontam-se esta noite, no Bessa, num desafio que servirá para apresentação dos futebolistas brasileiros Celso e Alexandre, recentemente contratados pelo primeiro daqueles clubes.

XADREZ

O VI TORNEIO ABERTO DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Começa amanhã a disputar-se nesta localidade o VI Torneio Aberto de Xadrez.

Na competição, organizada pelo Grande Casino Peninsular com a colaboração técnica da Associação de Xadrez do Centro de Portugal, podem participar jogadores filiados ou não e ainda praticantes com menos de 15 anos, agrupados, naturalmente, nas respectivas categorias.

Serão atribuídas várias taças e medalhas e embora o torneio seja disputado individualmente, conquistará uma valiosa taça o clube cujos representantes totalizem o maior numero de pontos no final do torneio.

COMEÇA AMANHÃ

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

As equipas de futebol que constituem a terceira divisão nacional, começam amanhã o seu campeonato nacional.

Serão, portanto, sessenta e quatro clubes, que, para além de um título de campeão nacional, irão bater-se por quatro lugares na 2.ª divisão, quantos os que no final da temporada ascendem ao escalão superior do futebol português

Com efeito, e segundo o regulamento da prova, ascendem á divisão superior os vencedores das quatro zonas em que os clubes participantes estão agrupados. Serão estas quatro equipas que disputarão a fase seguinte da prova para se apurarem os finalistas do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Este apuramento é feito em duas «mãos», a eliminar, jogando entre si os vencedores das zonas A e B e C e D.

A jornada inicial deste extenso campeonato inclui os seguintes desafios:

ZONA A — Avintes-«Os Limianos»; Régua Gil Vicente; Fafe-Mirandela; Torre de Moncorvo-S. Pedro da Cova; Bragança-Riopele; Vianense-Lamego; Desportivo das Aves-Vila Real e Desportivo de Chaves-Rio Ave.

ZONA B — Valecambrense-Feirense; Penalva do Castelo-Covilhã; Alba-Guarda; «Os Pinhelenses»-«Os Marialvas»; Celoricense-Lusitano; Lusitania-União de Coimbra; Ala Arriba-Oliveirense e Gonçalense-Mortágua.

ZONA C — «Os Nazarenos» Calipolense; Odivelas-União de Leiria; Almeirim-Alhandra; Benfica e Castelo Branco-Sacavenense; Casa Pia-Ferroviários; Estoril-Associação Naval 1.º de Maio; Alcanenense-Portalegrense e Estrela de Portalegre-Caldas.

ZONA D — Almada-Aljustrelense; Faro e Benfica-Vasco da Gama; Olhanense-U. de Algés; Grandolense-União de Montemor; Lusitano Vila Real-Cova da Piedade e Beja-Silves.

Produções Lança Moreira em Paris no França-Portugal

Produções Lança Moreira realizam amanhã, directamente do Parque dos Príncipes, em Paris, o relato integral do encontro França - Portugal (Promessas) que se inicia às 15 horas.

Este relato será efectuado através dos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e terá início cerca das 14 e 50.

Durante este trabalho, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a restante actividade desportiva do dia e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo e como habitualmente, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana» amanhã com Vítor Ferreira de Melo num oportuno apontamento.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Foram os seguintes os resultados verificados nos encontros de hóquei em patins ontem á noite realizados, a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão: Cascais-Física, 8-2; Oeiras-Sporting, 5-1; Benfica-Cuf, 0-2; Campo de Ourique-Sintra, 52 e Parede-Paço de Arcos, 2-4.

O Oeiras comanda a classificação com 48 pontos, seguido do Benfica (45) e da Cuf (44). A derrota dos «encarnados» no seu próprio recinto veio comprometer as aspirações do «cinco» quanto ao triunfo final.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — (27.º) do Atlético Clube de Portugal: basquetebol (de manhã), futebol feminino (15 h.), Atlético-União de Tomar (16 h.) e jantar de encerramento (21 h.).

ATLETISMO — Torneio Porto-Lisboa-Vigo, no Porto.

AUTOMOBILISMO — III Rallye da TAP, no Estoril.

BASQUETEBOL — Início dos campeonatos regionais de juniores e juvenis, de manhã.

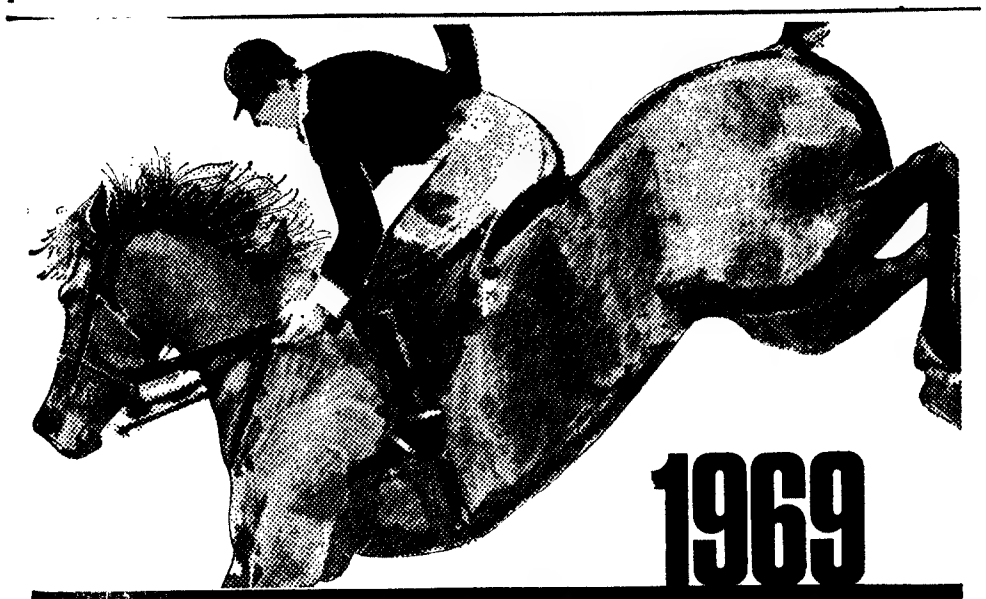
CICLISMO — Início do campeonato regional da rampa, em Vila Franca de Xira, às 9 e 30.

HIPISMO — (Conclusão ternacional Oficial de Lisboa, do 58.º Concurso Hípico Inno Campo Grande, ás 12.30 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Palmense-Belenenses (10 e 30), Fut. Benfica-Hóquei (9 h.) e Benfica-Atlético (14.30 e 16 horas) nos campos dos primeiros, indicando o Benfica o Campo Grande.

PESCA DESPORTIVA — 7.º Concurso de pesca de rio, da Académica da Amadora, nas valas do Rubvo e Canejas: Concentração ás 7 horas C P. T. C.; «Grande Prémio

TIRO AO VOO — Prova no do Outono» e Taça Vencedores.



1969

Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa

AMANHÃ — Dia 12

Prova N.º 12 — «CIDADE DE LISBOA»
PEQUENO GRANDE PRÉMIO

Prova N.º 13 — «JOAQUIM MOUZINHO DE ALBUQUERQUE»
PROVA DOS VENCEDORES
Patrocinada pela SACOR e pela ANGOL

As provas iniciam-se às 12 h. 30 m. e 15 h. 30 m.
Ao intervalo: O acrobata equestre PAKHOMOFF

3.º Rallye Internacional TAP

Outono em Portugal

AMANHÃ ÀS 10,30 HORAS

chegada do primeiro concorrente ao Estoril
seguindo-se a prova complementar final

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway

Metro — Estação Picoas

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel 50595
3.ª semana de gargalhada
Às 3 da tarde
e 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNES

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Colon
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Franscope — Colon
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
70 m/m — Moscolor
DE NOVO O MAIOR MONUMENTO DO CINEMA!
GUERRA E PAZ
1.º Episódio AUSTERLITZ

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais ADULTO do ano!
A RAPOSA
Uma estranha paixão ocasiona um dramático triângulo amoroso!

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A mais desesperada conspiração para alcançar a liberdade!
O MOTIM
TECHNICOLOR
com JIM BROWN — GENE HACKMAN e os presos da prisão estadual do Arizona

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
com Claude Rich, Olga Georges-Picot

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 18.30 21.45
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazques
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
TOBRUK
com Rock Hudson e George Peppard

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555121
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Faye Dunaway e Marcello Mastroianni
Longe do mundo, longe de todos, tudo fizeram em nome do amor!
UM LUGAR PARA AMAR

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
H.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 21.45
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O CASAMENTO
com Claude Berri e Elizabeth Wiemer

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 826305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
A mais formidável proeza da guerra no Norte de África
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Rommel perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAI CLEÓPATRA

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Panavison — Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A INAUGURAR A NOVA TEMPORADA
O DIABO A SOLTA
com Yves Montand — Maria Schell
Um filme de Philipe de Broca

CHIADO TERRASSE
(Adultos As 15 e 21 h.
COLORIDO
A PISCINA
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

IMPERIAL
(Adultos) Tel 45933
Às 21 horas
A CHAMADA
MAROC 7

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 23: «Amor ás riscas» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «A vingança do condenado» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21: «O conde sinistro» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A chamada» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Ao Sul do Rio Grande» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os milionários» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Pacos faz justiça» (12 anos).

Concerto no quartel do Carmo

A banda de musica da G. N. R realiza, hoje, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Defilé du 27.e» (Marcha para Cornetas e Clarins, de Farigoul; «Saul» (Abertura), de Bazzini; «Andalucia» (Suite), de Escobar; «Serranesca» (Fantasia Rapsódica), de Silva Marques; e «Rapsódia N.º 2», de Kaempfert.

CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Tempestade na fronteira» (12 anos)
B. V. LOURES — Às 21 e 30: h.: «Cantinflas, o sr. doutor» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21 h.: «A cidade submersa» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21 h.: «O Senhor da Guerra» (17 anos).
IDEAL — Às 21 h.: «O estrangulador de Boston» (17 anos).
B. ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Boneca de Carne» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «A Semente do Diabo» (17 anos); CINE - BARREIRENSE — Às 21: «O homem que matou Liberty Wallace» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A felicidade da senhora Blossom» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O palácio maldito» e «Que tal a minha irmã» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A ultima ordem» e «Ao sol com o meu amor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Krakatoa» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O grande mestre do crime» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande amor» e «Maciste no corte do Gran-Khan» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Modelos de Paris» e «Enigma do apartamento» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «Django atira primeiro».
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Bom, o mau e o vilão» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos balcões das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidio Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Ensil, R. Barão Sabrosa, 94 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765262) e Alentejo, Av. do Igreja, 28-B (7 2682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455'3)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (7763 4) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859) e Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santo Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) e Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229) e Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4' (3 2 6)
BAIXA — Frazão, R. dos Portas de St.' Antão, 72 (328180) e Durão, R. Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) e Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) e S. João, Est. da Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) e Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-3' (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17- 9 (6609 3)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360 e Progressiva, Rua St.' Marinha, 18 (8636 9)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22- 24 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C., 3, Lote 300 (31'09') e Central dos Olivais, Rua Alferes Barbaro Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimas, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marius, Calç. de Picheleira, 140-B-C (720703) e 128395)
REGO — Pretes & Mota, Rua do Benemerência, 9' (773728)
SANTO AMARO — St.' Amaro, Rua F. Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0' (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 e Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.' António, 1-9 (840'25) 48-A (45' 234)
MOSCAVIDE — Varela — Av.' de Moscavide, 44 (Tel 451852O) e Império — R. de Olivença.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (T 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090
PAREDE — Brandão, Av. da Republica, 77-C (2471054).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26' 86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel 2802'4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) e Campos, Rua Elias Garcia, 185 930072) e Clobel, R. António Jardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 8-A (971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) e «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Abreio (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234109).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (2 40 20).
ALMADA — Nuno Álvares, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Estrada Nacional 14 (Tel. 224302)
BARREIRO — Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (2273012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 8 (Te. 270254
MOITA — Silva Rocha, — ão República, 6 (23 90 29
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (2300312)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — do Igreja, 5 (22 85 80

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros ✲ exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 15 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Hong Kong
RESTAURANTE
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23 — Telef. 538665
ABERTO AGORA AOS DOMINGOS
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-6-6 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1968
Lisboa 2 — Portugal

III «RALLYE» INTERNACIONAL TAP

APENAS 24 CONCORRENTES PARTIRAM HOJE DO PORTO

PARA A ÚLTIMA ETAPA DA PROVA (1.087 Km)

PORTO, 11 — (Do nosso enviado especial) — Iniciada ontem á noite a fase decisiva do III Rallye Internacional Tap, a prova revelou-se de uma dureza para além do que se poderia esperar, ocasionando a desistência de cerca de sete dezenas de concorrentes. As estradas da região de Sintra, extraordinàriamente escorregadias ditaram os primeiros abandonos, entre os quais o da francesa Lucette Pointet, que era dos concorrentes mais cotados. Montejunto, com muita lama e algum nevoeiro continuaram a fazer a selecção Staepelaere (o «herói» do *rallye* de Portugal do «Tim-Tim») ficou nessa serra.

Os pontos verdadeiramente decisivos foram Cabril, com um nevoeiro cerradíssimo e chuva torrencial, e Arganil, com muita lama e algum nevoeiro também. Neste ultimo local entraram 70 concorrentes e saíram poucos mais de 40. Supõe-se que estejam em prova cerca de quatro dezenas de equipas.

Tony Fall deverá comandar folgadamente a prova, mercê de extraordinária actuação Heitor de Morais, José Lampreia e Colaço Marques poderão ser os melhores portugueses, com excelentes lugares na classificação geral.

Quarenta e três concorrentes passaram em Aguiar da Beira, onde o inglês Tony Fall ganhou a prova de qualificação, seguido de Sclater e de Helmut Beir.

Entretanto logo a seguir a esta localidade verificou-se nova desistência, esta por avaria mecânica: a da equipa constituída por Henriksson-Caristrom. Assim, foram 42 concorrentes os que chegaram ao Porto, após uma etapa de excepcional dureza.

TONY FALL, O FAVORITO

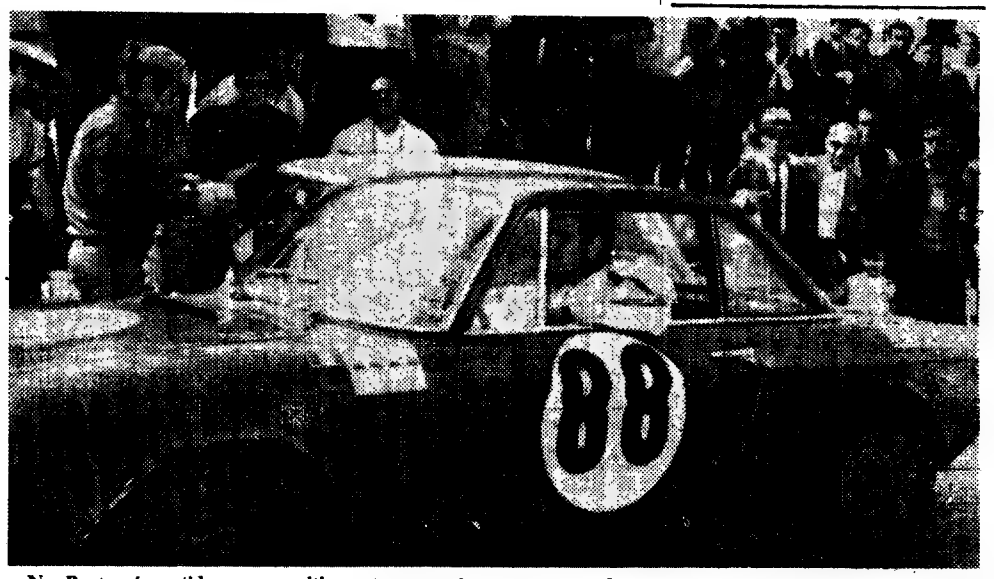
Eliminados mais 18 concorrentes, desceu para 24 o número dos que partiram do Porto para a última — e porventura ainda mais difícil — etapa do III Rallye Internacional TAP.

Esta etapa terminará no Estoril, depois de um percurso de 1087,7 quilómetros, estando a chegada do primeiro concorrente prevista para as 10.55 h. de amanhã. São muitas as dificuldades que aguardam os concorrentes nesta tirada que inclui cinco troços cronometrados e zonas muito selectivas. Além disso, as condições atmosféricas (prevê-se, de novo, chuva e nevoeiro) agravam os problemas dos automobilistas. E o volume dessas dificuldades é tal que se sugere já a possibilidade do director da Prova eliminar alguns «controles», sem o que se corre o risco de chegar ao Estoril com reduzidíssimo numero de concorrentes.

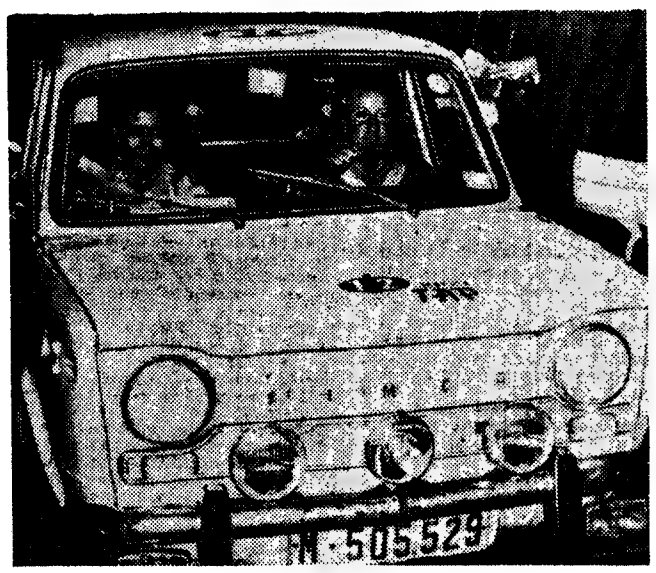
Entre os 24 que partiram do Porto contam-se 13 portugueses: Lucas Martins, Colaço Marques, Lamy Veloso, Couto Fragoso, Américo Nunes, Heitor de Morais, António Peixinho, Nascimento Costa, Romãozinho, Lampreia, Carpinteiro Albino, Nunes Baptista e Vítor Pedrosa.

Dos concorrentes estrangeiros, há a destacar Tony Fall e Bochicek, o primeiro foi vencedor do Rallye TAP de 1968 e principal favorito da prova deste ano.

Entretanto, há a lamentar vários acidentes, o mais grave dos quais foi o que sofreu a equipa açoreana formada por Nunes Botelho e M. Quinto. O seu carro incendiou-se, despistou-se e caiu numa ribeira. Os dois automobilistas encontram-se hospitalizados em Castelo Branco.



No Porto, á partida para a ultima etapa, aqui vemos o grande favorito do «Rallye» TAP: Tony Fall, vencedor da prova do ano passado. (Telefoto)



A presença feminina é já hoje um constante das competições automobilísticas, que o Rallye TAP confirmou. Esta é a equipa constituída pelos «volantes» Cotito Alfaro-M. C. Garcia quando partia, ontem á noite do Parque Eduardo VII para a 3.ª etapa da prova mais importante do nosso calendário de «rallyes»

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a encoberto; o vento era fraco a moderado de Sueste e havia nevoeiro na orla costeira a Norte do rio Tejo e nos vales do interior.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 29°; mínima: Penhas da Saude, 9°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra 18°; Faro, 20°; Lisboa, 18°, Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 15° e Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,7; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento, do quadrante Sul, fraco a moderado; períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã:
Nascer ás 7 e 43
Ocaso ás 19 e 4

Hoje	Dia 18	Dia 25	Dia 2

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 11** — 3 e 58 (4 m); 16 e 14 (4,1 m). **Dia 12** — 4 e 30 (4,1 m); 16 e 45 (4,2 m). **Dia 13** — 5 e 01 (4,1 m); 17 e 21 (4,1 m). BAIXA-MAR: **Dia 11** — 9 e 42 (1 m); 22 e 02 (0,9 m). **Dia 12** — 10 e 15 (0,9 m); 22 e 34 (0,8 m). **Dia 13** — 10 e 52 (0,9 m); 23 e 10 (0,9 m).

V CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

Com a assistência do Chefe do Estado e membros do Governo, é inaugurada, no dia 25, nos Paços do Concelho, a exposição comemorativa do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.

JOSÉ RÉGIO

Recolheu ao Hospital de São João, no Porto, o grande escritor José Régio, figura eminente da intelectualidade portuguesa, que foi acometido de grave crise cardíaca e por cujo restabelecimento fazemos os melhores votos.

CARL KAUTER

O professor Carl Kauter, da Universidade de Basileia, realiza nos próximos dias 14 e 15, ás 16 horas, duas lições especialmente dedicadas aos professores do 7.º grupo do Ensino Liceal.

Comunidade Islâmica de Lisboa

A direcção da Comunidade Islamica em Lisboa, reunida esta manhã, decidiu escolher para ser sócio honorário o nosso camarada na Imprensa José Manuel Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, pelo apoio que tem dispensado á causa da construção de uma mesquita em Lisboa.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

De 19 a 24 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

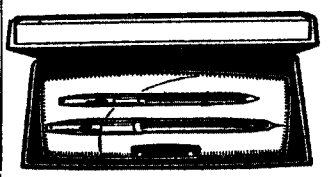
Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. exportadores que desejam obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no
SALÃO RESTAURANTE
- FANTÁSTICA BALLET
- HORCAR
- Saudade dos Santos

MUSICA PARA DANÇAR
EDUARDO NASCIMENTO E «OS ROCK'S»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
(M 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e ás 21.30
«TOBRUCK»
(M/ 12 anos)
AMANHÃ, ás 17 e 21.30
«EM TERRITÓRIO INIMIGO»
(M/ 17 anos)
Ambiente climatizado

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 R/C
LISBOA

O próximo acto eleitoral significará perante o Mundo a vontade do povo português

—afirmou o prof. Gonçalves de Proença na sessão da U. N. em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 — «Com oito anos vividos em terras da índia de Angola e da Guiné, não posso assistir sem um sentimento de confrangedora piedade que haja quem se bata, na Metrópole, pela satisfação de estranhos conceitos quando se impõe nos batamos, exclusivamente e em todo o mundo, pela grandeza moral da Pátria» — afirmou no seu discurso o candidato major Baptista da Silva, na sessão da U. N. que ontem se realizou no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

O sr. major Baptista da Silva foi o primeiro orador da sessão a que presidiu o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, logo após o sr. engº Soeiro de Carvalho, presidente da comissão distrital da U. N. ter feito a apresentação dos candidatos.

Falou, depois, o candidato eng. António Lacerda que começou por aludir á «linda cidade de Viana», se referiu á situação política depois da substituição do prof. Oliveira Salazar e focou ao de leve alguns problemas da agricultura e da indústria. No seu discurso, afirmou: «E aqui queremos deixar uma palavra que é uma promessa. Tudo fazer para o crescimento do rendimento nacional e por outro lado pugnar por todos os meios ao nosso alcance por uma melhor distribuição desse rendimento de forma a estabelecer um desenvolvimento harmónico em que todos os portugueses possuam uma parte apreciá

(Continua na última pág.)

Um dos oradores da sessão de ontem em Matosinhos

(NA ÚLTIMA PÁG.)

Só não teremos assento na Assembleia se o povo for impedido de votar livremente

—afirmou o prof. Henrique de Barros na conferência de Imprensa da C. D. E. de Coimbra

COIMBRA, 11 — A C. D. E. de Coimbra promoveu, ontem, na sua sede (Avenida Fernão de Magalhães), a sua primeira conferência de Imprensa. Encontravam-se presentes, também, muitas dezenas de democratas, que assim foram esclarecidos sobre alguns dos mais instantes problemas nacionais, abordados pelos vários candidatos. Assistiram, igualmente, muitos elementos das diversas comissões distritais e concelhias.

Presidiu o prof. Henrique de Barros, que estava ladeado pelos seus colegas de candidatura, srs. prof. Orlando de Carvalho, dr. Rui Climaco, dr. António Arnaut, António Campos e o estudante Mário Torres.

Iniciada a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o prof. Henrique

(Continua na 11.ª pág.)

MESA REDONDA

especial

eleições

PERSPECTIVAS DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

III — Uma estratégia para a reforma

MÁRIO MURTEIRA

Praticamente todos os que passaram pela Universidade ou que ainda se encontram, duma forma ou doutra, a ela ligados, têm ideias sobre as reformas necessárias. Um impressionante conjunto de estudos sobre problemas universitários — dos quais nos permitimos salientar os dois volumes editados pelo Gabinete de Investigações Sociais, reunindo diversos números da revista *Análise Social* — diziamos, um impressionante conjunto de estudos oficiais e particulares constitui como que imensa albufeira retida por poderoso dique feito de inúmeras resistências ao processo reformador. Ao contrário dos grandes projectos hidroeléctricos, não está porém provado que essa albufeira garanta apreciável quantidade de energia.

Dito de outra forma: parece que o problema número um da reforma universitária não reside tanto em saber *para onde queremos ir* mas sim em *como desencadear um movimento*. Movimento ou processo que não poderá ser anárquico, totalmente descontrolado, mas que seria também errado tentar cuidadosa e rigidamente planear à partida.

Enfim, está sobretudo em causa se-

(Continua na pág. seguinte)

O prof. Henrique de Barros dirige-se aos representantes da Imprensa

Debates públicos e sessões de trabalho na sede da C. D. E.

Na sede da C. D. E. (na Praça do Campo Pequeno, 81) continuam a decorrer, com extraordinário interesse, apesar das condições de trabalho, colóquios sobre temas políticos, económicos e sociais. Ontem houve uma sessão de debate sobre as precárias condições de vida que se oferecem á imensa maioria das mulheres no nosso País. Presidiu a engª D. Maria Joaquina Silvério, ladeada por elementos do movimento feminino do C. D. E. e pelo candidato dr. Gaspar Teixeira.

Também se realizaram mais duas sessões de trabalho dos sectores socio-profissionais. A primeira, orientada pelo candidato José Gouveia, reuniu algumas dezenas de estivadores do porto de Lisboa.

A segunda foi do sector da saúde, reunindo na discussão de problemas da especialidade, médicos, enfermeiros, pessoal administrativo e outro dos hospitais e clínicas particulares de Lisboa. Os trabalhos foram dirigidos pelo candidato dr. Joaquim Mestre.

espelho da imprensa

«Nas vésperas de um plesbicito»

«(...)

Uma pergunta impõe-se, agora, naturalmente: — Mas quem vai ganhar as eleições?

Pois quem de certeza as vai ganhar não é, em rigor, em rigor, nenhum dos movimentos que a disputam, nem alguém que figure em qualquer das listas de candidatos a deputados. Quem indubitávelmente as vai ganhar (fácil prognóstico) é, com a sua enorme popularidade e com o seu extraordinário poder de simpatia, o prof. Marcello Caetano, pois vai ser nele, afinal, que a grande maioria dos portugueses votará. Porque, na verdade, estamos mais nas vésperas de um plebiscito, com todas as suas implicações, do que perante a cozinha de umas simples eleições para deputados...»

(De um artigo de Dutra Faria, director da A. N. I., no «Jornal da Madeira», 5-10-69).

«Os estrangeiros de dentro»

«(...) Saibamos permanecer unidos contra os estrangeiros de fora e os estrangeiros de dentro. Quanto àqueles, já lhes vai faltando o fôlego para a gritaria. Quanto a estes, que são poucos mas que de facto berram muito, também lá virá, e muito em breve, a sua vez. O País já lhes decorou os nomes — não são eles tantos! — para mais depressa desprezar a sua proposta ignóbil.»

(«A Voz», 10-10-69)

«Ter coragem»

«Há portanto que compulsar com serenidade, penetrar o demagogismo das honestas intenções, as promessas fáceis dos compromissos possíveis, o transitório do verdadeiramente essencial. Há que olhar para dentro depois, durante quanto tempo for necessário, e actuar em plena independência. Para se ser livre, é antes do mais necessário ter coragem para o saber ser.»

(«Flama», 10-10-69)

Igualdade e confusão

«A primeira semana da campanha eleitoral não trouxe qualquer novidade digna de registo. As comemorações da Revolução de 5 de Outubro de 1910 preocupam mais situacionistas e oposicionistas do que o combate para o qual uns e outros, manifestam reduzido entusiasmo. Nos dois campos de batalha eleitoral a confusão continuou, confusão nas ideias, nas pessoas, nas atitudes e nas intenções. A torrente das palavras não escondeu a carência de ideias e, por vezes, a pobreza das iniciativas».

(«Vida Mundial», 10-10-69)

«União Nova»

«(...)

Por modos diversos, andam as oposições a revelar *quanto lhes custa aceitar* aparecer-lhes a União Nacional — de resto, em obediência estrita aos seus Estatutos — como uma congregação de tendências políticas diversas, de correntes diversificadas de opinião política, que livremente se uniram no denominador comum do interesse nacional.

Não tem descansado, em comunicados, entrevistas, e o mais, nem hesitam em apodar as afirmações da U. N. (meramente confirmativas duma realidade que — elas oposições — conhecem demasiado bem) de *farsa* (sic), *demagogia* (sic), e outros qualificativos bem reveladores de que, por não terem razão, de todo, perderam a serenidade.

Pois é mesmo assim, por muito que lhes custe. E não é, de resto, a primeira vez que tal acontece na história da União Nacional. Aconteceu, pelo menos: — no início da década de 30, quando entrou na U. N. a maior parte dos reais valores dos partidos da República; e, mais tarde, na década de 40, quando presidente da Comissão Executiva o Doutor Marcello Caetano; com ele, entrou na U. N. toda uma juventude interessada em politizar, para bem do País, as qualificações que havia adquirido em carreiras técnicas.

No ultimo numero da *Vida Mundial* era anotada, de modo muito objectivo, a forte renovação que teve, este ano, a União Nacional. Ali eram oferecidos elementos para apreciação do cumprimento da promessa de U N, também querer dizer «*União Nova*». NOVA, foi dito autorizadamente, *sem deixar de ser* NACIONAL, *quer dizer, aberta a todas as gerações, todas as tendências, todas as correntes, que verdadeiramente se motivem nos interesses portugueses de aquém e além-mar.*»

(«Diário da Manhã», 10-10-69)

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

AGUEDA — As 21 e 30, no salão de jogos do café das Caves Primavera, da C. D. E. de Aveiro.

ALMODOVAR — As 21 horas, da C. D. E. de Beja.

ARRAIOLOS — As 20 e 30 da C. D. E. de Évora.

BARCELOS — As 21 horas, no Teatro Gil Vicente, da C. D. E. de Braga.

CANTANHEDE — Colóquio da C. D. E. de Coimbra.

CONDEIXA — As 15 horas, colóquios da C. D. E. de Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ — As 21 e 30, no Parque Cine, da C. D. E. de Coimbra.

FUNDÃO — As 21 horas, no prédio «Etra», da C. D. E., de Castelo Branco.

LISBOA — As 21 e 30, no Cinema Tivoli, da C. E. U. D.

LISBOA — As 21 horas, no Teatro Vasco Santana, da C. D. E.

LISBOA — As 21 horas, no Centro Republicano Alberto Costa (R. dos Remédios, á Graça), da C. D. E.

SANGALHOS—As 21 e 30, da C. D. E. de Aveiro.

DA U. N.

MIRANDELA — As 21 e 30, no Teatro Mirandelense.

PORTO — As 21 e 30, no Cinema Nun'Alvares.

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

ARCOS DE BAÚLHE — As 20 horas, no salão da fábrica de serração de Guilherme de Sousa, da C. D. E. de Braga.

BAIXA DA BANHEIRA — As 17 horas, no salão de festas do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, da C. D. E. de Setubal.

FERREIRA DO ALENTEJO — As 16 horas, da C. D. E. de Beja.

LISBOA — As 21 e 30, no Teatro Vasco Santa, da C. E. U. D.

MOSCAVIDE — As 16 horas, no Centro Social de Moscavide, da C. D. E.

VIEIRA DO MINHO — As 21 e 30, da C. D. E. de Braga.

VILA FRANCA DE XIRA — As 14 e 30, na Quinta da Palyard, da C. D. E.

DA U. N.

MATOSINHOS — As 10 horas, no Teatro Constantino Nery, posse da comissão da freguesia e sessão de esclarecimento pelos candidatos do círculo.

DIA 13

DA OPOSIÇÃO

ALJUSTREL — As 21 horas, da C. D. E. de Beja.

ESPINHO — Da C. D. E. de Aveiro.

MATOSINHOS — As 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, da C. E. U. D. do Porto.

DA U. N.

VIEIRA DO MINHO — As 16 horas.

UMA ESTRATÉGIA PARA A REFORMA

(Cont. da pág. anterior)

colher uma estratégia para a reforma.

O contexto universitário português não é uma construção jurídica, mas fragmento duma totalidade social, a realidade sócio-cultural do País. Ninguém duvidará de que assim é, mas nem sempre se extrairão do facto as devidas consequências. Por exemplo: conceber a reforma universitária como um exercício de codificação jurídica é ignorar totalmente a rede de interacções em que a abstracção «Universidade» toma corpo; é ignorar também que apenas poderá ser ùtilmente cristalizado em princípios minuciosos aquilo que for estável e (ou) geralmente aceite sem discussão. Ora encontrar-se-á terreno mais controvertido e fluido das relações sociais do que aquele que respeita ao ensino, em particular do universitário?

Queiramos ou não, a posição mental do reformador efectivamente capaz de produzir reformas não é a de alguém que se exercita em malabarismos de inteligência dedutiva, porventura a partir de premissas erradas. A posição correcta será antes a de quem confie na experimentação social, na fecundidade das tensões racionalizadas, enfim, nas virtudes da competição entre pessoas, grupos ou instituições.

Captar forças de mudança

Sabe-se que, por todo o mundo, o meio universitário constitui hoje teatro de inúmeras tensões e conflitos. Em certo sentido, poderá dizer-se que aí se manifestam de forma particularmente aguda todos os graves problemas duma crise civilizacional sem precedentes. Reflectindo sobre estas questões nas sociedade industrializadas do Ocidente, em particular, da norte-americana, o psicólogo Bruno Bettelleim radica na percepção, pelos próprios jovens, de que *a juventude é obsoleta* num mundo hipertecnicizado, uma das causas mais profundas da agitação estudantil. A este nível, é ridículo procurar nas deficiências do ensino universitário a razão dominante do comportamento anti-social de muitos jovens. Seria também demasiado simples imputar à «sociedade de consumo», considerada como degradada e degradante fase da evolução capitalista, a culpa do fenómeno. Os capitalismos e socialismos *realizados* não satisfazem a juventude onde e quando lhe é possível tomar consciência dos problemas e manifestar-se livremente sobre eles.

Mas cremos que está por provar a legitimidade de quaisquer comparações entre o *statu quo* universitário português e o de outros países, mais ou menos desenvolvidos. Por mecanismos que nos conduzem com frequência a provincianismos insuspeitados (a que também os jovens não resistem), é frequente imaginarmos os nossos problemas à imagem e semelhança do que se passa fora das fronteiras, sem nos dispormos ao risco ou incómodo de olhar lúcida e desprevenidamente a realidade que nos cerca. E é esse olhar que nos poderá levar mais perto da verdade

Reforma e contra-reforma

A cristalização das instituições universitárias não impede o desenrolar dum processo espontâneo de adaptações: da procura dos estudantes, no sentido que em artigo anterior descrevemos, da procura da economia, num sentido mais difícil de precisar, mas susceptível de análise objectiva, como também observámos. Na medida em que o ensino oficial não corresponde a esta corrente de evoluções, ensinos particulares, regularmente estabelecidos ou semi-clandestinos encontram terreno propício para todas as experiências, umas sérias outras menos sérias. Na situação em que nos encontramos, forçoso é reconhecer que o investimento privado no ensino superior pode ser altamente lucrativo, na medida em que preencha lacunas notórias dos esquemas oficiais vigentes. Na cena universitária, parte dos estudantes, assistente e professores dispõem-se a servir um processo coerente e gradual de reformas. Outra parte, onde se misturam os que, para usar a costumeira linguagem política, assumem posições de extrema-direita e extrema-esquerda defendem *na prática* o que está, embora por diferentes razões e com distintos objectivos. Além disso, a situação pode variar profundamente de escola para escola. Numas, mantém-se ainda a dedicação ao ensino em apreciável número de assistentes e professores, o crescimento dos efectivos não põe problemas graves de capacidade e a própria natureza das matérias ensinadas não estimula as tensões. Noutras, o ensino está quase exclusivamente entregue a assistentes, a responsabilidade no desempenho das funções docentes varia em razão inversa do poder exercido, os temas de ensino são largamente controvertidos, as condições materiais deterioram-se ràpidamente.

Para sair desta situação, não se afigura praticável nem repousar exclusivamente em hipotéticos processos de auto-reforma, nem confiar na imposição autoritária dum único figurino de reformas, totalmente elaborado de fora da realidade universitária. Numa via mais realista, três actuações distintas, mas complementares, são possíveis: a definição genérica de princípios orientadores e de estruturas representativas adequadas às várias universidades e escolas, para levar gradualmente a efeito um processo controlado de auto-reforma: a criação de novos institutos superiores, de diferentes níveis, *aquém e além* do actual nível universitário médio; o incentivo orientado a estabelecimentos particulares de ensino suprior, que preencham funções úteis para o desenvolvimento social do País.

Não é certamente compatível com as dimensões deste artigo desenvolver as implicações da política esboçada, nem teríamos aliás competência para aprofundar a maior parte dos problemas aí contidos. Apenas se pretendeu salientar o que nos parece essencial numa perspectiva da *estratégia* para a reforma.

Um Instituto Superior de Ciências e Tecnologia

Elemento decisivo dum processo reformador eficaz será a criação de estabelecimentos de ensino superior de novo tipo, que possam constituir centros de excelência, pondo em causa, pelo simples facto de existirem, as escolas envelhecidas, incapazes de se revigorarem por si mesmas. Neste sentido, terá interesse referir a recomendação dum perito inglês que por conta da O. C. D. E. estudou o nosso ensino universitário. O perito em causa, o Dr. Oldham da «nova» universidade inglesa de Sussex, advogou a criação dum «Instituto de Ciências e Tecnologia» na região de Lisboa, com capacidade para cerca de 4000 alunos, com grande percentagem de estudantes já graduados. Nesse Instituto seriam ministrados cursos das matérias «tecnológicas» e «socais», relativas nomeadamente a administração de empresas, de forma a esbater-se o divórcio, ainda tão nítido entre nós, das formações literária e tecnológica e mesmo o afastamento entre o economista e o engenheiro.

Além disso, a organização de cursos regulares para garduados da Universidade, lacuna tão reconhecida mas tão persistente do nosso ensino, permitiria simultâneamente aprofundar a formação dum escol de estudantes universitários e preparar mão-de-obra qualificada para a investigação científica.

Certamente que estes horizontes parecem de utopia, tendo em conta a paisagem actual. Mas como dissemos inicialmente, nestas reformas como noutras, o que está em causa é sobretudo desencadear uma marcha, e não discutir, *parados*, o que poderá encontrar-se no fim de qualquer caminho.

MÁRIO MURTEIRA

MORRISON

O PNEU DA EUROPA nas estradas de Portugal

FAPOBOL CONTINENTAL

Fapobol-Continental

PERFIL DOS CANDIDATOS

Abílio Cavalheiro

Amaral Nunes

António Junior

Da C.E.U.D. do Porto

Publicamos a seguir a biografia dos candidatos da C. E. U. D. pelo círculo do Porto, de acordo com os dados que nos foram fornecidos pela respectiva Comissão Eleitoral.

Abílio Lopes Cavalheiro

ABÍLIO AUGUSTO LOPES CAVALHEIRO tem 60 anos de idade, é casado e reside no Porto de onde é natura e onde concluiu, em 1943, o curso de engenheiro de Minas. Foi professor provisório da Escola Industrial Infante D. Henrique e segundo-assistente, além do quadro, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde regeu as cadeiras de Minerologia e Geologia do (Curso Geral) e Geologia. Actualmente, é professor ordinário provisório do Instituto Industrial do Porto.

Tem cerca de 18 anos de exercício do ensino e tem-se ocupado em trabalhos de Metalurgia (metais não ferrosos).

Amaral Nunes

JOSÉ LUÍS DO AMARAL NUNES, de 28 anos, solteiro, é natural do Porto, tendo-se licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. É candidato à advocacia.

Foi dirigente de Associações de Estudantes desde 1961 a 1968, desempenhando sucessivamente os cargos de presidente do «Centro de Estudos Filosóficos» da A. A. de Coimbra, redactor do jornal «Via Latina», secretário-geral adjunto da R. I. A., presidente do conselho fiscal da A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa e membro da comissão organizadora do IV Seminário de Estudos Associativos. Foi também membro do conselho de redacção da revista «O Tempo e o Modo», onde colaborou com assiduidade e tem colaboração dispersa por várias publicações académicas.

António da Silva Júnior

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA JÚNIOR, solteiro, de 62 anos, é natural do Porto, onde reside, e concluiu o curso de Medicina em 1943. Desde há largos anos que exerce a especialidade de urologista, tendo participado em vários congressos.

Elemento destacado da Oposição, em todas as suas campanhas públicas, o sr. dr. António da Silva Júnior subscreveu os documentos e representações reivindicando os direitos de cidadania.

António de Sousa Pereira

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA PEREIRA, casado, é advogado em Vila do Conde (terra da sua naturalidade) desde que se formou em Direito, com distinção na Universidade de Coimbra, em 1930.

Quando estudante, fez parte da direcção do Centro Republicano Académico e presidiu à direcção da Associação Académica em 1929/30.

Tem exercido diversos cargos em associações desportivas e de utilidade pública de Vila do Conde e já fez parte do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados e foi delegado às assembleias gerais da mesma Ordem, em dois triénios.

Tem participado em todos os movimentos e campanhas oposicionistas desde a M. U. D. (1945), e foi candidato a deputado pelo círculo do Porto nas eleições de 1958, disputadas até final.

Tem publicados vários trabalhos sobre a história e problemas económicos de Vila do Conde.

António Pereira

Artur Silva

Sofia Andressen

Artur dos Santos Silva

ARTUR MORGADO FERREIRA DOS SANTOS SILVA, de 59 anos, casado, é natural do Porto onde exerce a advocacia. Formou-se em Direito, em 1933, pela Universidade de Lisboa.

Pertenceu às comissões distritais do Porto em todos os movimentos da Oposição (em especial do M. U. D. e das candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado). Foi já, por três vezes, candidato a deputado, pelo círculo do Porto, nas eleições realizadas em 1958, 1961 e 1965. Foi também um dos signatários do «Programa para a Democratização da República».

Tem pertencido aos corpos gerentes de várias associações culturais e beneficentes da cidade do Porto e foi delegado às assembleias gerais da Ordem dos Advogados.

João de Araújo Correia

JOÃO MARIA DE MATOS ARAÚJO CORREIA, de 38 anos, casado, natural de Peso da Régua. Reside no Porto onde exerce a advocacia.

Frequentou a Universidade de Coimbra e fez parte de várias direcções do Teatro dos Estudantes (T.E.U.C.), participando em diversos festivais no estrangeiro. Foi um dos criadores do Museu Académico e presidiu por duas vezes, à direcção do Círculo de Cultura Teatral do Porto.

Foi um dos proponentes da candidatura do general Humberto Delgado e um dos seus mais directos colaboradores, tendo sido orador na histórica sessão do Coliseu do Porto. Foi ainda candidato a deputado pelo círculo do Porto, nas eleições de 1961 e um dos signatários do «Programa para Democratização da República».

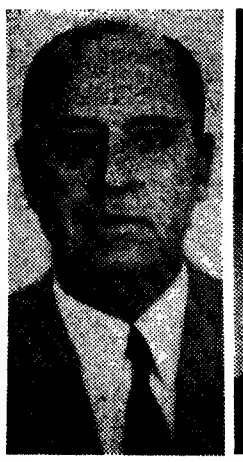
Interveio em todos os movimentos da Oposição, desde o M. U. D. Juvenil e é, actualmente, membro do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados.

José Machado de Matos

JOSÉ MARIA MACHADO DE MATOS, de 51 anos, solteiro, é natural de Guimarães e reside em Felgueiras onde tem exercido a advocacia. Formou-se em Direito, em 1941, pela Universidade de Lisboa.

Ocupou já o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Felgueiras e tem pertencido aos cargos sociais de diversas associações, desportivas e recreativas e outras de interesse público.

João Correia



José de Matos

Manuel Santos

Mário Brandão

Manuel Coelho dos Santos

MANUEL COELHO DOS SANTOS, de 42 anos, casado, é natural de Vila Nova de Gaia onde reside, exercendo a advocacia no Porto desde que, em 1950, se licenciou em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi já delegado às assembleias gerais da Ordem dos Advogados, candidatou-se a deputado nas eleições efectuadas em 1958, e tem participado activamente em todos os movimentos oposicionistas. Foi um dos signatários do «Programa para a Democratização da República».

Mário Cal Brandão

MÁRIO CAL BRANDÃO, de 58 anos, casado, é natural do Porto onde exerce a advocacia.

Formou-se em Lisboa, em 1933, depois de ter frequentado a Universidade de Coimbra, onde, como estudante, ocupou cargos de destaque nas direcções do Centro Republicano Académico, Associação Académica e Jardim-Escola João de Deus.

Participou, desde sempre, em todas as campanhas e movimentos oposicionistas, tendo pertencido às comissões distritais e políticas do M. U. D. e das candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado e do almirante Quintão Meireles.

Foi um dos signatários do «Programa para a Democratização da República» e candidato a deputado, pelo círculo do Porto, nas eleições de 1961. Exerceu já o cargo de membro do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, de que é actualmente delegado às Assembleias Gerais. Tem ocupado vários lugares em instituições de carácter cultural e beneficente.

Sofia de Mello Breyner Andressen

SOFIA DE MELLO BREYNER ANDRESSEN DE SOUSA TAVARES, de 49 anos, casada, é natural do Porto onde viveu até 1946. Poeta de finíssima sensibilidade, publicou o seu primeiro livro em 1944: «Poesia». Três anos depois, publicou «Dia do Mar», a convite de Luís de Montalvor, na colecção Ática.

Na sua extensa obra poética, avultam os volumes «Coral», «No Tempo Dividido», «Mar Novo», «Cristo Cigano», «Livro Sexto» e «Geografia». O penúltimo obteve o grande Prémio de Poesia, da Sociedade Portuguesa de Escritores.

A par da sua obra poética, escreveu numerosos contos para crianças («A Menina do Mar», «A Noite de Natal», o «Rapaz de Bronze», etc.) e o volume de contos «Contos Exemplares».

Tradutora de Dante e de Shakespeare, organizou para o «Esprit» uma pequena antologia de poesia portuguesa contemporânea e, recentemente, terminou a tradução de um extenso volume, em francês, de poemas de Camões, Fernando Pessoa, Cesário Verde e Mário de Sá Carneiro, que constitui uma das mais válidas tentativas de introdução da poesia portuguesa no meio literário internacional.

Tomou parte em vários congressos de poetas e escritores, visitou o Brasil, a convite do seu governo e, em Maio de 1968, como representante da poesia da língua portuguesa, tomou parte no Centenário de Beaudelaire, em Paris, com mais vinte poetas de todo o mundo.

As suas atitudes políticas foram exclusivamente ditadas por uma exigência moral, uma preocupação permanente da verdade. Por isso, desde há muito que o seu nome figurou em quase todos os documentos públicos que marcaram passos de relevo na luta colectiva pela liberdade.

MÉDICO

De clínica geral, precisa-se, para grande empresa em Angola. Resposta com curriculum vitae, e indicação de agregado familiar, a este jornal, ao n.º 357.

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

«A democratização da Justiça»

— mesa-redonda na C. D. E. do Porto

PORTO, 11 — Na sede da C. D. E. ao Largo Ferreira Lapa, decorreu, no dia 7, a segunda mesa-redonda promovida por aquela comissão de Oposição Democrática

O tema: «A Democratização da Justiça». Intervenientes nesta mesa-redonda, que continuará no próximo dia 17: drs. Raul de Castro, Armando Bacelar, Arnaldo Mesquita, Orlando Juncal e António Taborda. Problemas versados: crítica geral á orientação dada na lei aos problemas sociais e do trabalho e medidas de segurança políticas. Assistência: cerca de uma centena de pessoas.

Foram versados, sobretudo, aspectos de crítica geral á orientação dada na lei aos problemas sociais e do trabalhador. Procurou-se demonstrar que, quer nestes aspectos, quer no aspecto do direito penal, as fontes da legislação se radicam em equivalentes italianas e alemãs dos anos 20 e 30.

Foi feita uma crítica cerrada á actual Lei Eleitoral, a começar pelo recenseamento, frisando-se que só na cidade do Porto deve estar recenseada, apenas, um quinto da população com capacidade eleitoral.

Por outro lado, insistiu-se em que o próprio aspecto de fiscalização do acto eleitoral está longe de corresponder áquele mínimo que a Oposição reputa necessário para que se possa falar de seriedade nas urnas.

Historiou-se o processo que conduziu á reforma constitucional posterior ás eleições presidenciais de 1958, pela qual a eleição do Presidente da República deixou de processar-se através do voto directo, mantendo-se, muito embora, os amplos poderes daquele magistrado, nomeadamente em matéria de nomeação do Governo e dissolução da Assembleia Nacional. Assim, considerou-se que, por este meio, ruíram os últimos resquícios de democraticidade existentes na Constituição Política.

Ficou implícito que os candidatos da C. D. E. a serem eleitos, propugnariam na Assembleia Nacional pela limitação daqueles poderes do Presidente da República e do próprio Governo quanto á formulação de decretos-leis.

Aludiu-se, ainda, á necessidade de substituição da actual Lei Eleitoral, ficando em suspenso se a eleição do Presidente da República deveria fazer-se através do sufrágio directo, ou mediante o voto exclusivo da Assembleia Nacional.

Medidas de segurança políticas e defesa dos arguidos em processo penal

«Somos o único país da Europa Ocidental onde vigoram medidas de segurança políticas» — afirmou, na sua intervenção, o dr Arnaldo Mesquita.

Ainda a respeito das medidas de segurança políticas, foi salientado, pelo dr. Arnaldo Mesquita, que a sua revogação está ao alcance das forças democráticas unidas, referindo que, inclusive, candidatos da U. N. pelo distrito do Porto, nomeadamente o dr. José da Silva, as reprovam incondicionalmente, por inteiramente contrárias ás afirmações mais recentes do pensamento católico traduzido no Concílio e em várias encíclicas papais, comoa «Pacem in Terris» e «Populorum Progressio».

Por último, o dr. Armando Bacelar insurgiu-se contra a concessão da chamada «garantia administrativa», que concederá na prática, mediante simples despacho do ministro do Interior, a impunidade pela prática de crimes, os mais diversos, aos funcionários e agentes da autoridade que dela beneficiam.

As conclusões finais desta mesa-redonda foram tiradas pelo dr. Raul de Castro, que anunciou ainda a sua continuação no próximo dia 17, e bem assim a efectivação de uma outra, sobre «Fiscalização do acto eleitoral», amanhã

ACTUALIDADE ELEITORAL

● A SESSÃO DESTA NOITE NO TIVOLI — Esta noite, no cinema Tivoli, o sr. dr. José de Magalhães Godinho preside a mais uma sesssão de propaganda eleitoral da C. E U. D. de Lisboa. Serão oradores, os candidatos sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, e srs. drs Francisco Zenha, Sousa Tavares José Carlos Megre, Jaime Gama e Mário Soares.

● A SESSÃO DA U. N. NO PORTO — Promovida pela U. N. efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no cinema Nun'Alvares, uma sessão de esclarecimento do eleitorado, que será prsidida pelo dr. António Maria Owen Pinheiro Torres e os candidatos da U. N. pelo círculo do Porto, eng. Joaquim Carvalho Macedo Correia dr. Leonardo Coimbra e prof. dr. João Ruiz de Almeida Garret.

Camilo de Mendonça:

A miséria do campo é injusta pelo atraso que evidencia no concerto nacional

VINHAIS, 11 — Numa sessão promovida nesta vila pela Comissão Eleitoral de Bragança da União Nacional, a que presidiu o dr. João Carlos de Sá Alves, vice-presidente da Comissão Distrital, o candidato eng.º Camilo de Mendonça referiu-se largamente á situação do Nordeste no conjunto nacional, para acentuar que a miséria imerecida do campo é injusta pelo atraso que evidencia no concerto nacional.

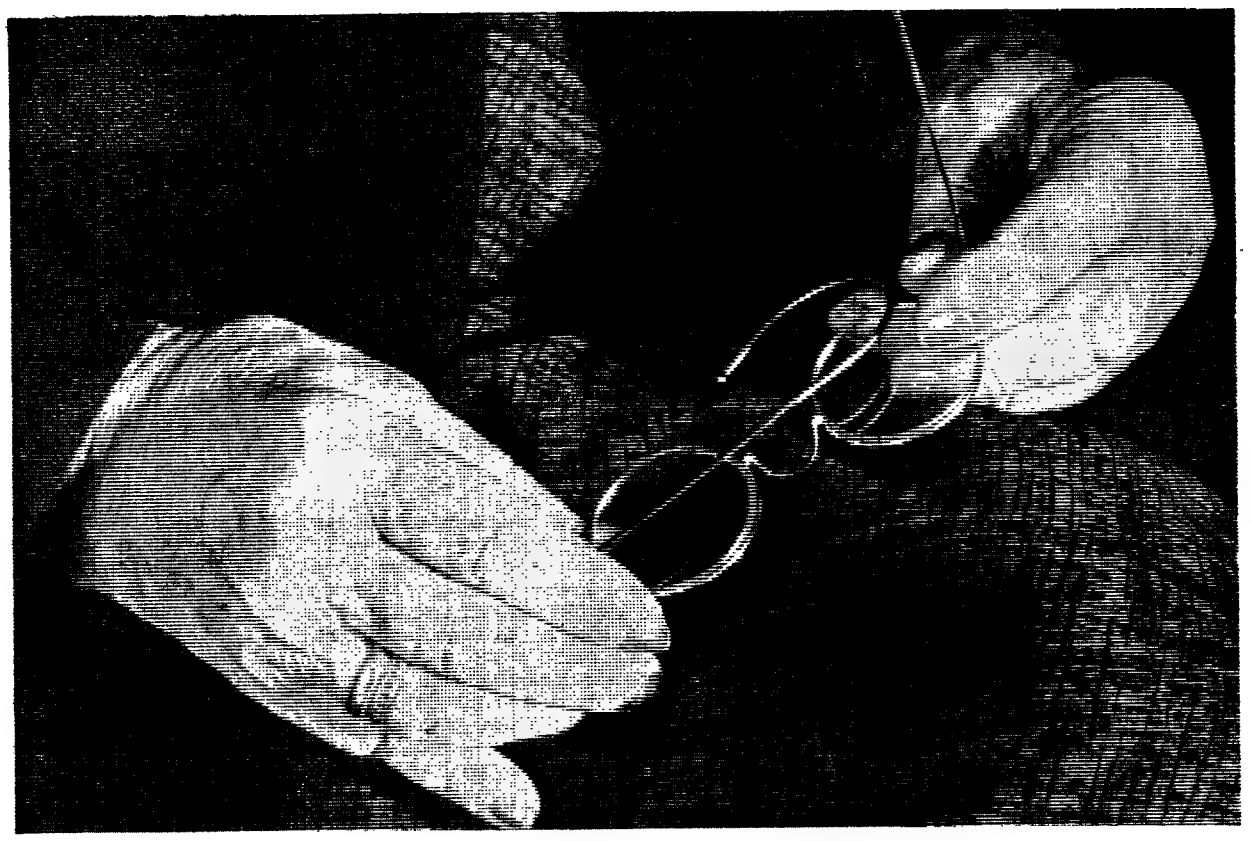
Disse que a emigração que corrói a velha cepa trasmontana dá bem a medida do atraso económico da região e da ausência de estruturas de industrias válidas, acrescentando que o problema dos emigrantes, que o concelho de Vinhais fornece em largos contingentes, é motivado pelos problemas sociais e morais consequentes.

A luta contra este problema tem, portanto, de passar das palavras a actos concretos, ao terreno das actuações rápidas e eficientes. A actual estrutura dos serviços publicos e a indiferença e distancia dos serviços burocráticos concentrados em Lisboa são, em boa medida, responsáveis por que as verbas despendidas pelo Estado não o sejam com inteira utilidade, eficiência e oportunidade.

O eng.º Camilo de Mendonça referiu-se ainda a problemas da agricultura, comunicações e turismo.

SESSÃO PROMOVIDA PELA U. N. DE SETÚBAL

SETÚBAL, 11 — Realiza-se no próximo dia 14, ás 21 e 30, no Casino Setubalense, uma sessão promovida pela Comissão Eleitoral da União Nacional de Setúbal para apresentação dos seus candidatos pelo círculo.



Vai dar "boleia" à avózinha?

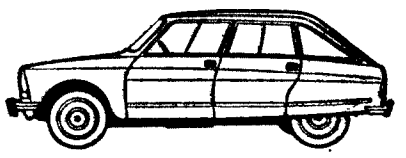
o ami 8 vai tratá-la com carinho

Com aquele carinho com que se tratam as mulheres, as flores e as crianças. Um carinho muito especial feito de pequenas coisas que os técnicos da Citroën fizeram questão em não desprezar quando conceberam, para si, o novo AMI 8. Senão veja: os assentos da frente são isolados e reclináveis; tem 4 portas para entrar e sair sem incomodar ninguém (e sem ser incomodado); tem a maior superfície envidraçada comparada com os demais carros da sua classe; tem uma direcção suave que lhe permite conduzir sem cansaço e proporcionar aos seus passageiros o insuperável conforto Citroën (por isso a Avózinha gosta de andar no AMI 8). Os comandos foram agrupados de forma a tornar mais agradável a sua condução; os faróis são reguláveis do interior e quanto a habitabilidade... só experimentando!

O que podemos dizer é que as pernas dos passageiros também têm lugar marcado (e à vontade) no seu novo AMI 8.

125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE



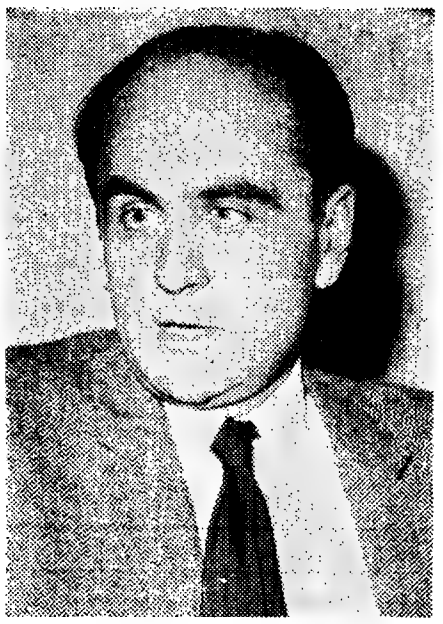
Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

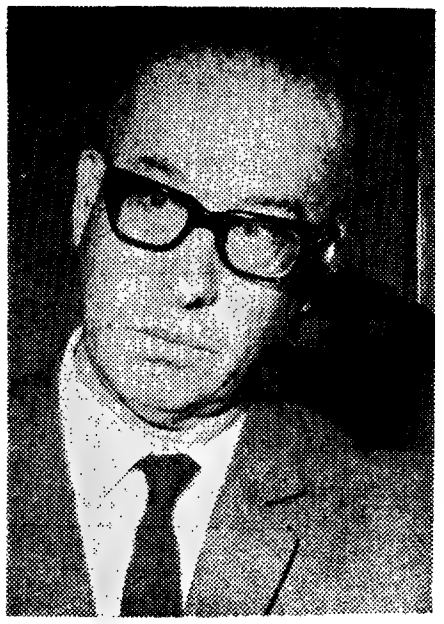
AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 293; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 830; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Oliveira, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 18; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

Francisco Pereira de Moura



Gaspar de Campos



Vitorino Magalhães Godinho

Conclusão da mesa-redonda em que tomaram parte Francisco Pereira de Moura (C. D. E.), Gaspar de Campos (C. E. M.) e Vitorino Magalhães Godinho (C. E. U. D.). Interveio como moderador o nosso prezado colaborador José Fernandes Fafe.

MODERADOR — Eu faria duas perguntas ao prof. Pereira de Moura, no sentido de um melhor esclarecimento que são as seguintes: O facto de ter usado a palavra libertação faz-me supor que a sua concepção de socialismo engloba não só o socialismo num plano de Economia, mas também um socialismo no plano da gestão e um socialismo no plano da cultura. É verdade ou a minha pergunta não tem sentido, dentro da sua concepção?

PEREIRA DE MOURA — Tem totalmente sentido e é verdade, quer dizer, nessa acepção de uma libertação total e não puramente no aspecto económico que eu estava a falar.

MODERADOR — Uma outra pergunta. Falou na viabilidade de um dos caminhos consistir em fazer de todos proprietários. Parece-lhe que em face do desenvolvimento tecnológico é viável uma solução desse tipo? Tem cabimento a minha pergunta?

PEREIRA DE MOURA — Tem muito e eu só a agradeço. Eu quis de propósito referir essa modalidade, chamemos-lhe assim, de socialismo porque por um lado, no plano lógico, numa lógica estreita, é possível apontá-la, e por outro lado, porque hoje em dia me parece que convergem de vários pontos, a partir de várias filosofias, ou de várias correntes doutrinárias, convergem pessoas para o socialismo ou pró-socialismo. E aquela corrente que eu queria neste momento destacar a propósito deste problema é uma corrente de inspiração cristã, protestante ou católica. Ora, dentro do ensino social da Igreja foi costume durante muito tempo fazer finca-pé na propriedade privada, no célebre direito natural de propriedade privada. Bom, as coisas foram evoluindo, com uma lentidão excessiva, mas chegou-se a um ponto em que pelo menos uma coisa ficou clara: é que a tal propriedade privada nem era direito natural, nem era para assegurar a eficiência económica, tal propriedade privada que no ensino social da Igreja tanto se apregoa, dirige-se á defesa da pessoa humana. Mas sendo assim, não faz sentido que pessoas que apregoam e que defendem, ou dizem defender, esse mesmo ensino social da Igreja e os valores cristãos a pretexto disso venham defender a concentração da propriedade tal como ela existe numa Sociedade Portuguesa, como a de hoje. É que mesmo dentro de um ensino da Igreja, tal como é o ensino social, tal como está hoje, parece-me completamente impossível utilizar o argumento da propriedade privada e fazer disso um obstáculo ao Socialismo, tal como tem aparecido até hoje sempre o Socialismo, propondo a eliminação da propriedade privada dos meios de produção. Mas, dizia. não me parece possível, dentro desse pensamento da Igreja, estar a aceitar as formas estruturais que hoje existem, em que a propriedade está nas mãos de muitíssimos poucos, e é efectivamente instrumento para que todos os outros não tenham acesso á propriedade. Bom, daqui o que é que eu concluo? Que a essa luz deveriam ser condenados os socialismos que não aceitam a propriedade privada dos meios de produção? Não penso assim. Penso por um lado, que o ensino da Igreja tem vindo felizmente, e até ùltimamente com uma certa rapidez, a abrir-se para os problemas, a sair de uma casca muito dura em que estava, ganhando inclusivamente em valor científico que, durante o século XIX e a primeira metade do século XX, não teve; e em segundo lugar queria recordar que uma das orientações básicas que talvez se possam notar nessaas apresentações do pensamento social cristão, católico, de alguns anos para cá, é o de fugir ás condenações e fugir ás condenações sobretudo no plano doutrinário e passar a ver como é que são os sistemas históricos, designadamente os sistemas contemporâneos, e acabar, portanto, com aquele método das condenações da doutrina de Socialismo, condenado pelos seus fundamentos filosóficos; não é esse o problema que neste momento nos interessa, nem pode estar em causa. Resumindo — aquela hipótese que eu estava a pôr de disseminação da propriedade penso que é importante, não como sistema em si, mas é importante em fases transitórias para ajudar a vencer resistências que num País como Portugal, certamente se levantarão á difusão e á proliferação das ideias e das experiências Socialistas. Eu não quis deixar de apresentar aquela hipótese teórica precisamente para permitir este esclarecimento.

MAGALHÃES COUTINHO — Permito-me de início retomar uma crítica que foi formulada pelo dr. Gaspar de Campos e que me parece extremamente pertinente e que nem sempre temos em conta e que eu definiria assim; a confrangedora incapacidade política dos círculos que nos têm dirigido. Na realidade esses círculos quando nós dizemos que se confinam num empirismo do dia-a-dia queremos pura e simplesmente dizer que não sabem optar, que não sabem formular os problemas com clareza e que não têm ideias a propor, soluções novas. Ora, esta incapacidade política, prende-se a uma atitude de aderência profunda a mitos que não são analisados e, eu citaria, visto ligar-se directamente a este campo, aquilo a que eu chamo mito da moeda estável ou mito da moeda forte; não a moeda como instrumento ao serviço de uma economia e dos interesses de uma sociedade colectivamente considerada, mas como algo que é um fim em si próprio mesmo se essa manutenção do mito da moeda,dita forte. favorece a saída de capitais e é, em deprimento da exportação da produção nacional e em deprimento do fomento do turismo. Portanto há um ponto, este ponto, precisamente focado pelo Dr. Gaspar de Campos que se me afigura de primordial importância tanto mais que, se considerarmos a primeira opção que dentro dos moldes do regime nos pode ser fornecida ela é em meu entender a do desenvolvimento também transformado em mito, e sem se sublinhar perfeitamente que não há desenvolvimento sem uma refundição estrutural, e desde os alicerces, porque se não houver refundição estrutural, teremos, quando muito, o caso de se conseguir um crescimento de certas variáveis. Ora, este ponto parece-me muito importante porque quando nos vêm assacar a pretensão de remodelar as Sociedades como algo de condenável, pois bem, no caso de nos proporem o desenvolvimento ou sabem o que nos propõem, e nesse caso, teremos uma remodelação da Sociedade, ou não sabem, e então nos limitamos a manter todas as injustiças sociais que são gritantes num País subdesenvolvido como o nosso. Julgo portanto que, falhando esas opção, aquela que se põe é a do Socailismo. E porquê? Porque sem dúvida seria já um progresso para o nosso povo passar a um neocapitalismo, mas não me parece que uma sociedade que não está nessa estrutura económica e que pode não caminhar para ela deva vir a conhecer aqueles problemas insolúveis dentro do neocapitalismo que nós vimos terem rebentado, terem estalado, deflagrado com uma extrema violência nos países que conhecem precisamente essa estrutura. Pois bem, temos que saltar essa etapa precisamente para evitar que se venham a pôr esses problemas, que são afinal os problemas de uma Sociedade que não é ainda perfeitamente humanista e eu defino fundamentalmente o Socialismo como um Humanismo, como aquela Sociedade e não Estado em que cada homem é um fim em si próprio e não um meio ao serviço dos outros homens; quer dizer, em que cada qual é um cidadão de pleno direito e em toda a sua plenitude a de cidadão e trabalhador — pelo trabalho participa no quinhão social — e pelo trabalho tem o direito de cidadania. mas todos são cidadãos.

Pois bem, em contraposição ao Capitalismo em que a propriedade é privilégio e privilégio de uma minoria, visto que á grande maioria só fica a força de trabalho e portanto o salário como remuneração desse trabalho e não tem acesso aos meios de produção, aos instrumentos de produção, pois bem, a esse contrapomos precisamente a universoligação da propriedade efectiva: não a propriedade directa, imediata, que entre o cultivador, por exemplo, e a sua gleba, como outrora se concebia, ideal de um Herculano por exemplo, do generoso Liberalismo do nosso século XIX, mas uma participação numa propriedade que é necessàriamente social visto que hoje a grande maioria da propriedade é uma propriedade indirecta, mediata, que se estabelece por intermédio de títulos, seja nas acções de uma sociedade, seja até no sistema da co-propriedade imobiliária. Por conseguinte, o que nós pretendemos é que todos os cidadãos sejam efectivamente co-proprietários e a propriedade social mais não é do que portanto a universalização do acesos de todos a uma propriedade efectiva e em que o estímulo por conseguinte é o do quinhão resultante do produto social, resultante do trabalho, e portanto dessa estimulação é precisamente a mais forte, porque na sociedade capitalista o quinhão distribuído resulta de ter ou não o privilégio. Penso por conseguinte que o socialismo é fundamentalmente uma sociedade humana em que o Estado é apenas um instrumento ao serviço da vontade colectiva e da realização dos grandes fins sociais. Penso que o socialismo é a via por excelência da pluralidade de iniciativas, é aquela que melhor assegura que todos possam efectivamente ter a sua parte de responsabilidade na vida colectiva e que o chamado estado social, que afinal entre nós, se identifica com um Estado Corporativo, não assegura de maneira nenhuma essa pluralidade de iniciativas. Qual o caminho num País como o nosso? Eu penso que numa sociedade em que o marasmo ainda impera mau grado algumas pequenas e, quanto a mim, demasiado restritas transformações, o que interessaria sobretudo é que as forças que pretendem uma renovação e não a continuidade das injustiça sociais, as forças que pretendem uma renovação chegassem a uma plataforma para uma acção imediata, a curto ou médio prazo, melhor, pensando que mais tarde os caminhos se bifurcariam ou dividirão em várias vias. Na verdade eu julgo que antes de mais há que remodelar alguns dos factores que condicionam a estrutura actual e caminhar em frente, aceitar uma mentalidade prospectiva em vez de nos confinarmos nesta mentalidade saudosista e que considera todo o futuro como um tabú. Neste sentido mesmo nós deveríamos considerar em particular o caso da

Capitalismo ou Socialismo?

vizinha Espanha e não esquecermos que pertencemos á Península Ibérica, estudar as forças que ao lado condicionam uma remodelação que se está a dar embora também aí travada por múltiplos factores também aí travada por multiplos factores. Por conseguinte a dicotomia fundamental que se põe á sociedade portuguesa de hoje é a da continuidade de uma sociedade que não pode satisfazer o Homem, não pode satisfazer os seus mais fundos anseios humanos e renovação, renovação quer dizer remodelação estrutural, de maneira a que Portugal venha a ser efectivamente de todos os portugueses.

MODERADOR — Eu queria fazer duas perguntas, para aclarar alguns pontos que me parecem importantes. A primeira é esta. O Prof. Magalhães Godinho falou de humanismo sem falar de classes sociais. Parece-lhe desnecessário?

MAGALHÃES GODINHO — Uma vez que eu defini como aquela sociedade em que cada homem é cidadão em toda a sua plenitude e trabalhador, e portanto um fim em si próprio, e não um meio ou instrumento ao serviço de outros, pois bem, essa Sociedade não pode deixar de ser uma sociedade sem classes. O que é uma Sociedade sem classes? É uma sociedade em que há igualdade de oportunidades e em que portanto cada qual se afirma pelos valores singulares da sua personalidade e não pelos valores específicos de uma categoria social. Isso só pode dar-se, precisamente, numa sociedade sem classes, pois precisamente é a sociedade sem classes que pode assegurar a plenitude da formação da personalidade, não é uma sociedade de classes em que o indivíduo se afirma pelo papel social, pela sua pertença a um grupo.

MODERADOR — A segunda pergunta. O prof. Magalhães Godinho na sua explanação falou de plataforma entre os movimentos pela renovação. No seu livro sobre o Socialismo e a Península Ibérica há um ponto quanto a mim muito interessante em que alude a uma plataforma das organizações democráticas, mas para o arranque. É a mesma coisa?

PROF. MAGALHÃES GODINHO — A mesma coisa, porque arrancar para uma renovação (Moderador — Mas tenho a impressão de que no seu livro se trata do arranque para o desenvolvimento económico...). É social, e cultural, todos estão interligados e não podemos como o dr. Pereira de Moura acentuava, caminhar sem a reforma prévia de mentalidade porque Sérgio tanto se bateu.

PEREIRA DE MOURA — Foi referido pelo sr. dr. Gaspar de Campos que seria possível, enfim, segundo entendi, uma aceitação muito mais generalizada do socialismo em Portugal desde que se excluissem formas comunistas. Ora, comunismo por um lado, tanto no sentido técnico como científico dá palavra, não é aquilo que sabemos existir, por exemplo, hoje na Rússia, nem vale a pena falar de outros países que têm o seu socialismo ainda històricamente mais atrasado do que o da Rússia. Portanto não foi nesse sentido, com certeza, que disse precisariamos de o excluir, visto que estamos aqui preocupados com a marcha histórica e não apenas com a discussão de ideologia; estamos preocupados com o passo relativamente próximo e para que vale a pena trabalhar em Portugal, e não simplesmente uma discussão de doutrinas. Em todo o caso mesmo nesse aspecto eu não consigo ver em que é que o comunismo, digamos, esse comunismo ideal, contradiz precisamente uma ideia fundamental do Humanismo, como agora foi posta ou de Cristianismo como às vezes se põe, ou de racionalismo, como tamém ás vezes se põe, ou de racionalismo, como também ás vezes é apresentada. Mas não era para esse campo que queria levar a discussão. Ora suponho que os dois pontos que me parecem importantes, aliás, ligados, em todas essas discussões sobre o comunismo são estes: por um lado a identificação que às vezes se faz cá em Portugal de haver de um lado o socialismo, digamos, não violento e que não quer a tomada de poder por formas violentas, e aquelas formas socialistas que se organizam e se preparam para a conquista do poder por formas violentas, identificando comunismo com estas segundas. Não é correcto cientificamente mas admitamos de momento essa terminologia. Ligado com isto, vejo e compreendo a oposição sistemática que cá em Portugal tem havido por parte do Estado Novo, ainda no ano passado por parte do Presidente do Conselho quando tomou posse, em que chamou á colaboração todos os portugueses com exclusão dos comunistas. os únicos que não aceitava. Estou convencido de que era por causa disto que eu referi, e não excluia os socialistas, tanto que neste seu último discurso do 1.º ano de posse, aí falou dos socialistas a propósito da oposição e não os mandou por de lado. Ora o que é facto é que se vamos a pensar em gente, grupos, mais ou menos organizados que tenham trabalhado pela qualificação de ideias em torno de estes problemas em Portugal, que se tenham sacrificado de todas as maneiras para que os seus ideais triunfem e não para benefício pessoal, mas para benefício do povo português, tal como eles vêm esse benefício, eu tenho a impressão que nós todos portugueses, sejam quais forem as nossas ideologias e as nossas concepções, neste aspecto, e preconceitos. só temos que prestar homenagem aos comunistas portugueses. A Censura não deixa passar isto, mas tenho a impressão que deve ser afirmado para eles lerem Agora onde já é julgo que muito legítima a discussão, é no terreno da alternativa da luta armada, da hipótese revolucionário no sentido vulgar da palavra, em contraposição à chegada ao socialismo e à construção de uma Sociedade socialista sem recorrer a essa hipótese. Penso que ainda é muito cedo porque socialismo pratico, e o da Rússia foi o primeiro, só tem 50 anos, pouco mais de 50 anos. Ainda é muito cedo para dizer se as formas não violentas de tomada do poder, são susceptíveis de instaurar o socialismo, ou se por uma evolução extremamente lenta e calculosa será possível chegar lá. Claro que há quem argumente que na Suécia, por exemplo, ou que de certo modo na Inglaterra, há socialismo e eu estou convencido que embora se tenham realizado e se tenham dado grandes passos nessas sociedades, no sentido de maior igualdade e de maior justiça social, a sensação que tenho é que há como que uma anestesia do ideal socialista nessas sociedades, e as pessoas já nem falam na necessidade de luta e na necessidade de progresso no sentido socializante porque se criaram de várias maneiras as anestesias para que o povo trabalhador já nem pense nos problemas. Mas dizia, não me parece que esta experiência histórica seja suficiente para podermos afirmar que verdadeiramente o socialismo pode ser instaurado por via não violenta. As experiências todas que conhecemos até hoje são de instauração do socialismo por via violenta, e, portanto, a partir destas experiências históricas, as correntes dentro do comunismo português têm sempre pugnado pelo levantamento do povo trabalhador, e levantamento armado, até revolucionário, contra as classes dominantes. Em todo o caso como eu há pouco disse que estou convencido que a generalidade do povo trabalhador português, rurais e operários, e mesmo certas classes de trabalhadores intelectuais, chamemos-lhe assim, não estão ainda suficientemente abertas para os problemas, suficientemente mentalizados para o socialismo, já não digo para aceitar o ideal socialista, mas creio que nem sequer para apreender a importância do problema, e como é que nesse sistema de problemas se radicam todos os seus problemas íntimos que eles vêem parcialmente. Como penso que isto acontece estou convencido de que não há muito a discutir neste momento, nem nos devemos preocupar demasiadamente com essa alternativa em relação a Portugal, entre revolução armada ou chegada do socialismo ao poder, ou melhor, chegada à sociedade socialista, por via pacífica. Tenho a impressão que não é um problema concreto que se nos põe e portanto eu penso, dá-me a impressão, que tudo o que se diga no sentido de excluir formas ou métodos de algumas correntes de socialismo tenho a impressão, repito, de que tudo o que se diga nesse sentido, no fundo só vai contribuir para consolidar formas repressivas do antigo regime.

GASPAR CAMPOS — Eu penso que não há duvida e é possível uma certa aceitação e a tendência da fase do desenvolvimento económico português, não do social, que o comunismo não tem possibilidades nenhumas de em Portugal, vingar directa ou indirectamente através de qualquer outro grupo ou partido ou movimento, que precisamente na medida em que não é permitido ao actual comunismo tal como regularmente a a gente entenda de obediência a Moscovo ou á China, um comunismo como ideal socialista que de facto poderá cativar muitas pessoas mas que não está aqui em causa Não há dúvida que a alternativa que eu ponho é comunismo-socialismo na ordem dos factos e circunstâncias históricas do país e do mundo e portanto eu julgo viável aquela libertação, aquela plataforma de renovação como a colaboração fundamental e importante no socialismo na medida em que o socialismo rejeita qualquer aliança directa ou indirecta com o comunismo. E comunismo entendo eu como ia a dizer, como o de obediência a Moscovo ou á China ou até como uma outra interpreta-

José Fernandes Fafe

ção comum a forma revolucionária da tomada do poder, portanto um socialismo reformista é o único socialismo que eu julgo que poderá ser.

MODERADOR — Eu julgo que há aqui um equívoco, se emprega a mesma palavra com sentidos diferentes...

MAGALHÃES GODINHO — Eu proporia que fôssemos para a discussão daqueles problemas que efectivamente se põem á nossa sociedade, quer dizer aquilo que me parece realmente importante, entendermo-nos sobre se desejamos ou não um arranque para uma renovação e quais devem ser de facto as «rampas de lançamento» desse arranque, não é verdade? Porque quanto ao resto, quer pelo contexto geográfico quer pela situação histórica, quer até por posições muito variadas, é um problema que não se nos põe. Eu penso que não sendo um dilema que se nos ponha a nós, não estando nós perante essas opções cabe aos povos respectivos optar.

MODERADOR — Como moderador só queria dizer uma coisa: é que o problema que se aflorou aqui é um problema com tantas «nuances» teológicas que nós nos perderíamos completamente se o abordássemos, mas eu não quero impedir a discussão.

GASPAR DE CAMPOS — O radical mal da libertação em Portutgal, empregando esta palavra no sentido mais vasto que pode revestir de humanização, está na medida em que a maior parte dos portugueses se convençam que o socialismo não está directamente coligado com o comunismo. O nosso grande obstáculo de renovação é o totalitarismo das direitas. Mas temos que estar convencidos de que não vamos cair nas garras do totalitarismos das esquerdas. A maior parte dos portugueses não estão convictos disso e isso é o grande drama da renovação portuguesa.

MODERADOR — Eu creio que há bocadinho disse uma frase que é a síntese do seu ponto de vista: é que não aceita o comunismo, na medida em que é um partidário do socialismo reformista.

GASPAR DE CAMPOS — Bem, não! Eu estou a falar procurando interpretar a situação portuguesa. Julgo que não se pode passar do capitalismo reaccionário «ancien regime» para o socialismo sem passar por um liberalismo social. Eu sou partidário do liberalismo social, embora diga e compreenda que a maior parte dos portugueses possa aceitar um socialismo, mas que o grande obstáculo a essa aceitação é o perigo do comunismo. É claro que esse perigo pode ser apenas uma ilusão pode ser um engano, mas existe, tem de ser tido como real. O grande obstáculo hoje mesmo à libertação dos portugueses no fundo não está no totalitarismo, que ninguém aceita, das direitas. Está no medo precisamente do totalitarismo das esquerdas. É este medo que alimenta a II República.

MAGALHÃES GODINHO — Eu penso que cada sociedade tem de se encontrar pelas suas próprias vias, e não copiando modelos estrangeiros. Há o aproveitamento de todas as riquezas de experiências humanas, mas de facto as escolhas serão ditadas pelas estruturas preexistentes, pelas formas de mentalidade, e pela posição concreta dos problemas; o que me interessa afirmar é a importância de um ideal humanista e das forças sociais que desejam realizar esse ideal a partir duma sociedade que me parece estagnada. Julgo que assim fica encerrado o problema.

PEREIRA DE MOURA — Quanto a este problema também me parece que está encerrado. Agora só é pena que nesta mesa-redonda, mas o tempo evidentemente tem as suas implicações, não possamos analisar um pouco problemas deste género, que são os da via efectiva para o Socialismo. Aderindo inteiramente ao que disse agora o prof. Magalhães Godinho, quer dizer não se trata quando pensamos em Socialismo em Portugal, não pode tratar-se de modo nenhum de ir copiar um modelo, seja o cubano, seja o checoslovaco, seja o russo, seja o chinês, seja o jugoslavo ou seja o que for, de modo nenhum ir copiar um modelo, porque não se adaptaria necessàriamente às nossas condições históricas e sociais; por outro lado não se podendo tratar, não podendo ser um jogo de intelectuais à volta da mesa, a instauração do socialismo não pode ser de modo nenhum umas pessoas com uns livros e umas viagens lá fora, umas discussões entre si, dizendo «vamos a pôr isto». Tem que ser o povo português a descòbrir os seus problemas, descobrir a via para a sua solução, mas a partir desta perspectiva que foi a que pôs tenho a impressão que uma coisa relativamente concreta que se pode levantar, e que sugeriria para outra mesa-redonda no «Diário de Lisboa» ainda nesta campanha eleitoral, é que não estando nós convencidos, de que imediatamente se possa trabalhar no sentido abertamente socializante, no sentido aberto da construção do socialismo, também não podemos ficar de braços cruzados à espera que venha o Socialismo; portanto, dentro do sistema actual, que me parece ser um sistema capitalista com todas aquelas limitações que pôs de entrada, alguma coisa se pode fazer, algumas vias não de começo ainda, não de arranque próprimente, de saída, é preciso descortinar.

Ora parece-me que é extremamente importante que se distinga, ao fazer propostas inovadoras cá no País, entre aquelas propostas que vão efectivamente no sentido duma construção socialista, quanto mais não seja para revelar problemas que estavam ocultos e aquelas outras propostas que apenas vão no sentido de entravar de impedir a marcha para o Socialismo. Propor por exemplo, uma generalização, pelo menos em certos ramos de actividade, da participação dos lucros das empresas, parece-me um exemplo típico da proposta anestesiante, sossega-se a classe trabalhadora, perde capacidade reenvidicativa fica satisfeita durante um tempo, trabalhadores transformam-se aos poucos em burgueses. Em contrapartida, lutar pela liberdade e autenticidade sindical, que os trabalhadores aprendam a ver, a discutir, e a ter poder de deliberação sobre os seus problemas, e a conseguir certas conquistas, isto parece-me exemplo de proposta francamente positiva, no sentido em que eu estava a dizer.

MODERADOR — Podemos concluir?

MAGALHÃES GODINHO — Talvez sublinhando que toda a renovação da sociedade portuguesa implica precisamente essa nova atmosfera política, a que todos os portugueses seja reconhecida a plenitude da cidadania e portanto a possibilidade efectiva de lutarem pelos seus direitos e por uma existência plenamente humana, como penso realmente que além do facto da clarificação da atmosfera política haveria que lutar de maneira a conseguir que de facto houvesse uma puralidade de iniciativas e uma participação muito mais activada totalidade da população portuguesa na criação económica e de uma sociedade que fosse cada vez mais humana.

manifesto da U.N. de Santarém

O «Manifesto aos eleitores do distrito de Santarém», dos candidatos da União Nacional pelo respectivo círculo, é do seguinte teor:

«Não vos oferecemos este manifesto para impor um quadro de soluções dos problemas regionais e nacionais. Mas o certo é que tais problemas existem, são numerosos, importantes, e da sua feliz resolução depende o melhor futuro de todos nós: porém, para que essa resolução seja feliz é necessária a colaboração geral das reformas a operar e o diálogo do povo com os seus deputados será forma eficaz de colaborar nesta construção do futuro.

Eis o sentido em que vimos apresentar-vos uma simples proposta de diálogo. Vamos dizer-vos o que pensamos, as esperanças que temos, as metas que desejamos atingir. A «prova real do sufrágio» e, ainda antes, o apoio que nos derem, será a vossa resposta.

Queremos para todos: dignificação, oportunidades, participação.

Dignificação: liberdade dos indivíduos no respeito mútuo.

Oportunidades: no desenvolvimento — económico, intelectual e moral — como meio de realização de toda a gente e de cada um, e de acesso, a condições de vida cada vez melhores.

Participação: nos frutos do progresso e na construção do próprio futuro.

Queremos fazer do nosso tempo um *tempo novo*. Cada um de nós, cada um de vós, tem um projecto de vida. Reflectido ou apenas sonhado, cavado fundo em cada dia ou apenas sentido. Concreta ou vagamente, todos queremos alguma coisa de melhor para nós e para os nossos. O que propomos é um *projecto nacional* que possa ser o somatório, a multiplicação e o ponto de encontro de todos esses projectos. Projecto total, de apelo ao futuro e de uma totalidade que é real e não utópica; aposta e desafio vitais para o mais profundo de cada um e para a banalidade imediata de todos os dias. Projecto global que a cada um permita realizar-se: em que todos *participem*, todos tenham iguais *oportunidades* e cada qual a *dignidade* que lhe vem de ser necessário, porque útil.

Na hora presente e o futuro que deve preocupar-nos. «Se consentirmos numa disputa entre o presente e o passado corremos o risco de perder o futuro.» (W. Churchill). Como disse o prof. Marcello Caetano «havemos de continuar com o maior vigor possível o que foi bem começado, de procurar corrigir aquilo que não esteja a resultar, e de lançar as novas iniciativas que sejam necessárias.»

De olhos fitos neste futuro a nossa proposta tem que conter uma nota especial para a *juventude*. Os jovens são o penhor desse futuro que desejamos melhor. A resposta dos jovens é sempre muito importante. Mas um projecto português é um desafio à capacidade de sonhar e querer.

Respondam-lhe, como verdadeiros jovens e não como velhos: cépticos, desconfiados ou incapazes de construir. E defendam esta proposta, contra todos — até contra nós, se nos cansarmos — contra todos os que queiram ver nela um substituto do pensamento e da acção.

Dignificação, participação, oportunidades para todos são os nossos objectivos. Objectivos que exigem: a colaboração activa entre governantes e governados, no entendimento de que o Governo está ao serviço do Povo para promoção e a defesa do bem comum.

Neste contexto *informar* e *ser informado*, são necessidades vitais. Na sociedade moderna o interesse a esperança e a coesão nascem do diálogo, do trabalho em comum, da orientação reflectida em colaboração com a iniciativa e a responsabilidade de todos.

Está universalmente reconhecido o papel das assembleias políticas como lugares cimeiros para os gorvernos colherem e prestarem informações, sobretudo as que tocam a sensibilidade dos governados e, como tais, entram no substracto da opinião pública. Isto implica, ainda, reconhecimento das liberdades de opinião e de associação, legislação que as regulamente e aos meios de difusão o alargamento do papel dos grupos e das associações na própria participação e na descoberta de novas autoridades sociais, maior *confiança* na capacidade das administrações locais e revitalização da vida sindical;

O desenvolvimento nacional e regional, corrigindo assimetrias e permitindo o acesso aos frutos do progresso, desenvolvimento, que no nosso distrito assentará essencialmente numa política agrícola dinâmica e eficaz, capaz de aproveitar a notável propensão dos seus solos para a cultura moderna, e na expressão das capacidades industriais afirmadas com crescente vitalidade;

Reforma administrativa descentralizadora e dinamizadora, instrumento de promoção económica e social;

Direito à saúde;

Maior fomento da habitação económica, intensificação da assistência social — às mães, às crianças, aos inválidos e aos desempregados — e sanitária com aproveitamento coordenado dos recursos da previdência.

Maiores facilidades de acesso ao ensino, de modo a permitir que ninguém dele fique privado por impedimentos financeiros, nisto se incluindo subsídios de educação aos funcionários afastados dos centros escolares; continuação do ensino técnico profisisonal, com atenção às novas necesidades do ensino agrícola;

Nivelamento da situação dos funcionários públicos e administrativos, entre si e com os trabalhadores do sector privado.

Tudo na Metrópole como no Ultramar. E aceitando como tarefa primordial, embora imensa, a conquista da paz.

Os candidatos da União Nacional, propondo-se representar os vossos legítimos interesses e aspirações, submetem-vos, como ponto de partida, esta *proposta de diálogo*. Contamos com a vossa resposta nas urnas. Com a resposta de um distrito que, com seriedade e firmeza, sempre soube escolher; com o vosso apoio e o vosso voto.»

A U.N. responde à C.D.E. de Lisboa

A União Nacional sempre compreendeu que a «opção dos povos pode assumir múltiplas formas»

Da União Nacional, recebemos uma nota do seguinte teor:

«1 — A Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa (C. D. E.) respondeu á «Nota» em que a União Nacional tomara posição sobre alguns aspectos, nomeadamente os referidos ao Ultramar, do «programa político» da mesma Comissão, publicado nos vespertinos «A Capital» e «Republica».

2 — Parece indispensável esclarecer imediatamente alguns pontos essenciais dessa «resposta» para que se definam claramente, e desde já as posições de base.

3 — Não há duvida que existe entre a C. D. E. e a União Nacional o «*mais profundo e radical antagonismo e a mais absoluta incompatibilidade política*». E aquele antagonismo e esta incompatibilidade residem, fundamentalmente, no facto de a C. D. E. condicionar, por forma categórica e intransigente, toda a execução do seu «programa» ao estabelecimento prévio inevitàvelmente *por via revolucionária*, de um regime de socialismo de Estado, enformado de iniludível conteudo marxista-leninista, até com laivos de flagrante maoismo e de anarquismo.

Ora a União Nacional *rejeita enérgicamente* a via revolucionária, directa ou indirecta, para preconizar um vasto e profundo processo *reformista* não conducente a «manter tudo como estava» mas desenvolvido no sentido de aproveitando *tudo* — e que é muito — o que de bom, de util e de positivo existe, alterar *tudo* quanto se mostre obsoleto, anquilosado, ultrapassado, desajustado e inapropriado.

Esse será, afinal, o rumo certo da «evolução na con-

(Continua na pág. seguinte)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 19 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega — Porão: de 12 a 16 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Outubro	Para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega — Porão: de 12 a 17 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.
«BAILUNDO» a sair em 24 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 31 de Outubro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário), Carrega de 4 a 8 de Novembro.
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 10 a 14 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 11 a 14 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Outubro e 21 de Novembro às 18 h.	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).** Carrega em 16 de Outubro e 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

GRANDE VIAGEM AO BRASIL

de 7 a 21 de Novembro

Especialmente dedicada aos industriais de moagem e panificação

RECIFE • BAHIA • RIO DE JANEIRO
PETROPOLIS • BRASÍLIA • SÃO PAULO
SANTOS • GUARUJÁ, ETC.

UMA ORGANIZAÇÃO DA Europeia
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21 LISBOA-2

EM COLABORAÇÃO COM A VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

A hora de Portugal deixou de ser a de uma pequena minoria

— afirmou-se no comício democrático em Alcanena

Sob a presidência do sr. Armindo da Silva Fernandes, elemento da Comissão Concelhia Eleitoral de Alcanena, efectuou se anteontem á noite, naquela vila, no Cine-Teatro de S Pedro, uma sessão de propaganda promovida pela Oposição Democrática do Distrito de Santarém.

Todos os candidatos a deputados pelo círculo — dra Maria Barroso, dr. Antunes da Silva, dr. Fidalgo Pereira, eng.º Lino Neto, António Reis e dr. Alexandre Cabral — foram ovacionados quando surgiram no palco daquela casa de espectáculos, cujos lugares estavam esgotados. Muitos dísticos nas paredes: «Republica», «Democracia», «Liberdade», «Unidos venceremos», «Amnistia, «Viva a Republica», «Fraternidade», etc.

— A população desta região há muito já que abraça as ideias republicanas e democráticas — afirmou Armindo Fernandes. — E é bom que assim seja, pois a hora presente, mais do que de esperança, é de realidade e conquista. A hora de Portugal deixou de ser a de uma pequena minoria. Esta é a hora do regresso dos emigrantes, dos exilados, dos presos políticos cá fora. Estamos com todos os que pela liberdade se batem. Queremos a restauração das liberdades fundamentais. (Palmas).

O REGIME ESTÁ EM CRISE

— disse Antunes da Silva

Depois de ter falado o sr. Lino Ribeiro, adepto da Oposição Democrática, que afirmou «vivermos há mais de 40 anos a noite mais negra da nossa História», e acabou por pedir «um governo do povo e para o povo», além de ter focado a crise da industria local (curtumes), «uma industria isenta de técnicos e em plena decadência», usou da palavra o candidato a deputado Antunes da Silva.

— Eu estou aqui para afirmar, alto e bom som, *que nós queremos ir ás urnas!*

Toda a plateia rompeu em aplausos

— Não queremos seguir o exemplo dos nossos adversários — sublinhou Antunes da Silva. — Um exemplo triste: eles a falarem e vocês a ouvirem. Nós queremos ser os vossos intérpretes. Não temos ambições políticas. Absolutamente nenhumas. Necessário, sim, é que haja uma voz, um milhar de vozes, um milhão de vozes a reclamar contra um estado de coisas vergonhoso para um país civilizado. Nós queremos pertencer á turba, não nos queremos erguer sobre a turba.

Defendeu ainda Antunes da Silva «a liberdade».

— A liberdade — disse — não é uma palavra romantica. Para eles (os inimigos) esta palavra pertence a uma minoria, mas para nós terá de pertencer a uma maioria Eles espezinham a liberdade, nós nunca a conseguiremos espezinhar. Temos todo o respeito por essa palavra e por esse conceito. E nós falamos em civismo, e eles não falam em civismo. E nós falamos em fraternidade, e eles não falam em fraternidade. Nós dizemos Democracia, eles dizem Democracia Orgânica. (Palmas).

Mais adiante Antunes da Silva referiu-se á liberdade de que gozam os candidatos e adeptos da U. N.: «Eles colam cartazes onde quer que seja. Nós temos de solicitar uma licença especial. Nós agimos dentro de uma lei que nos é imposta, eles agem fora da lei que nos impõem».

— Isto não é uma campanha eleitoral — sublinhou o orador — isto é uma campanha patriótica. Temos o direito de querer saber da coisa publica.

E mais adiante:

— Estamos decididos a monquistar as eleições. Sabemos da existência de presidentes de assembleias de voto que são homens honrados. E já foram muitos os adeptos da U. N. que vieram até nós e nos disseram da razão que assiste á nossa causa.

E ante os aplausos de todos:

— O regime está em crise. Não fomos nós que o enterrámos: foram os próprios situacionistas. Viva a liberdade! Viva a Republica! Viva a democracia!

Seguidamente, usou da palavra o candidato dr. Vidal Pereira, que se referiu a João XXIII, acentuando a defesa feita por este Papa dos direitos da pessoa humana.

— Espero que ninguém se escandalize com semelhante personalidade. — Fez notar o orador

«O PAÍS É O TERREIRO DO PAÇO»

— disse Maria Barroso

Maria Barroso teve uma das maiores ovações da noite.

A candidata recordou, com a assistência de pé, a figura de Humberto Delgado. Disse também os nomes de Bento Jesus Caraça, Jaime Cortesão, Manuel Mendes, Rui Luís Gomes, Maria Lamas, Maria Isabel Aboim Inglês, etc.

— Que esta terra — afirmou a candidata — não seja mais a «Mãe pobre de gente pobre» (Carlos de Oliveira) e sim uma terra em que todos nós possamos ser felizes.

Enumerou, depois, os vários problemas que afectam o povo português («povo privado dos mais elementares direitos») e citou Raul Brandão: «O País não existe. Existe o Terreiro do Paço. Quem se apoderar do Terreiro do Paço é quem manda».

Como actriz impossibilitada de representar, recordou também Garcia Lorca, morto.

— Um pais sem teatro verdadeiro — disse — envergonha a civilização. Tudo se resume ao futebol, porque o futebol não obriga a pensar

O GOVERNO NÃO TEM ESTRUTURAS POLÍTICAS

— Quando um dia se fizer a história destes anos, a História terá um capítulo assim intitulado: A estagnação do povo português — declarou o eng.º Lino Neto, no início da sua oração.

Mais adiante, afirmou que «o Governo não tem estruturas políticas».

— Eles não se entendem. Os militares não se entendem com os militares, os eclesiásticos não se entendem com os eclesiásticos. Já lá vai o tempo em que havia uma força á volta de um homem, que se chamava Salazar. Agora há pressões que se exercem sobre váárias figuras do regime. O povo português deve aproveitar este momento para, em uníssono, impor a sua vontade de liberdade.

O eng.º Lino Neto acentuou que presentemente já ninguém acredita no poder por direito divino. Criticou figuras históricas como a de Hitler e movimentos como o de 28 de Maio.

— Hoje conta a democracia. Confio no povo de Alcanena: sei que ele defenderá a sua dignidade cívica. Viva Portugal!

UM POVO HUMILHADO, MAS NÃO VENCIDO

O escritor Alexandre Cabral verberou a guerra.

— Não consintamos que o medo se instale novamente nos nossos corações.

Finalmente, o universitário António Reis afirmou que «a U N que veste agora pele de cordeiro, não deixará de se transformar em lobo no momento oportuno».

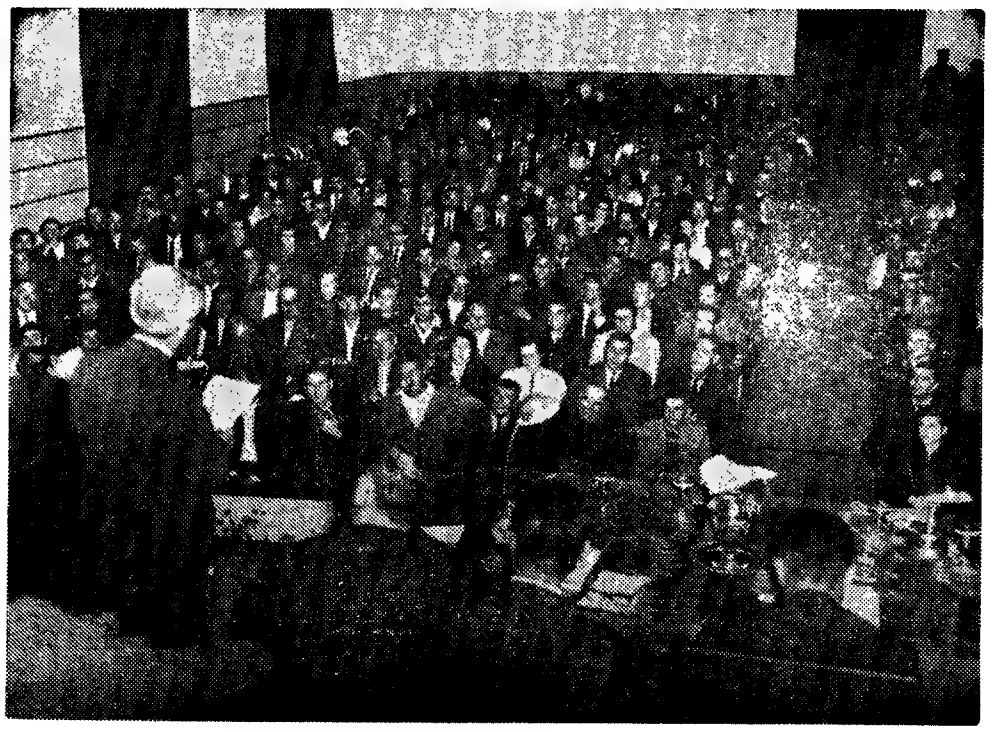
— Que diálogo encetou a U. N. connsco? O costumado monólogo. Que bem comum apregoa a U. N.? O bem de uma restrita minoria e o muito mal da esmagadora maioria.

António Reis declarou que a juventude não está com a U. N

— Eles são os velhos — disse — nós todos somos os novos. A juventude não está com eles.

Desta sessão pode concluir-se que aquilo que «não se conseguir no dia 26, será alcançado no dia 27 (palavras de um dos candidatos).

A sessão terminou com o hino nacional e a declamação de um poema de José Gomes Ferreira pela candidata Maria Barroso



Aspecto da mesa da presidência e da assembleia no comício da Oposição em Alcanena

Primeira sessão de propaganda da U. N. no círculo de Faro

Efectuou-se ontem á noite em Faro, a primeira sessão de esclarecimento ao eleitorado algarvio promovida pela Comissão Distrital de Faro da União Nacional. A sessão serviu, simultaneamente, para apresentação de candidatos.

Presidiu á sessão o dr. Augusto Gamboa Leitão, presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Tavira, ladeado pelos quatro candidatos a deputados, eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira, almirante Henrique dos Santos Tenreiro, dr. Jorge Augusto Correia e dr. Manuel Elias Trigo Pereira, e ainda o capitão Rafael Pedro Pereira e o agente técnico José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

Depois de cantada, em coro, a marcha «Angola é nossa», usou da palavra o dr. Augusto Gamboa Leitão que, fez a apresentação dos candidatos pelo círculo, referindo as qualidades pessoais de cada um.

O segundo orador foi o candidato eng.º António Leal de Oliveira, que fez largas considerações sobre os problemas sociais e económicos e acerca do condicionalismo.

Falou a seguir o almirante Henrique Tenreiro, outro dos candidatos da lista da U. N. e deputado na anterior legislatura.

— *Aos deputados que V. Ex.as, como intérpretes dos superiores designios da Nação, vão eleger — cabe além da sua missão de legisladores um papel de crítica construtiva que leve o Governo a encontrar as melhores soluções para*

(Continua na pág 1 4)

A U. N. responde à C. D. E. de Lisboa

(Continuação da pág. ant.)

tinuidade, que a União Nacional adoptou como interpretação do pensamento expresso, em 27 de Setembro de 1968, pelo Presidente do Conselho.

4 — Confirmada essa *reserva essencial*, a União Nacional não faz aquilo que a C. D. E. lhe atribui como sendo «demagogia» nem deseja «confundir» os espíritos quando afirma que a maior parte das soluções que defende para os problemas sectoriais não receia confronto com as «propostas apresentadas pelos candidatos da C. D. E.». E isto porque *grande percentagem delas constam já do III Plano de Fomento, elaborado pelo Governo, estudado pela Camara Corporativa e aprovado pela Assembleia Nacional* e que está em plena execução. E não só do texto definitivo do Plano, mas também dos seus trabalhos preparatórios a que muitas pessoas tiveram acesso.

5 — Quanto ao «problema ultramarino», a União Nacional *sempre* compreendeu que a «*opção dos povos pode assumir multiplas formas*».

Por isso mesmo é que, além do mais, rejeita com todo o vigor qualquer negociação com os «leaders» dos movimentos insurreccionais», que *só* pretendem impor, de fora para dentro, a independência total e imediata dos territórios, pela separação dos mesmos da Nação portuguesa, solução que os factos demonstram, de modo exuberante, não ser perfilhada pelas populações que têm sido inequívocamente fiéis a Portugal.

Sendo assim, defende incondicionalmente a posição reafirmada no histórico discurso proferido pelo Prof. Marcello Caetano no dia em que assumiu, interinamente, as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

6 — A União Nacional pensa, portanto, que o eleitorado tem já os dados suficientes para, *sem qualquer coacção*, poder, em consciência, livremente, *e por forma a não deixar dúvidas a ninguém*, afirmar pelo voto:

a) que está com o Governo contra a ideia de abandono e a favor de uma política de «progressivo desenvolvimento das províncias ultramarinas»;

b) que prefere «um clima de ordem publica e de paz social em que as reformas necessárias ao fomento do País, á promoção social e ao bem-estar dos portugueses vão sendo feitas com resolução e com firmeza, mas com segurança também», e não a «turbulência revolucionária de que não se pode esperar mais do que violência, despotismo, confusão e, afinal, miséria e fome».

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **conta-ordenado** Sotto Mayor.

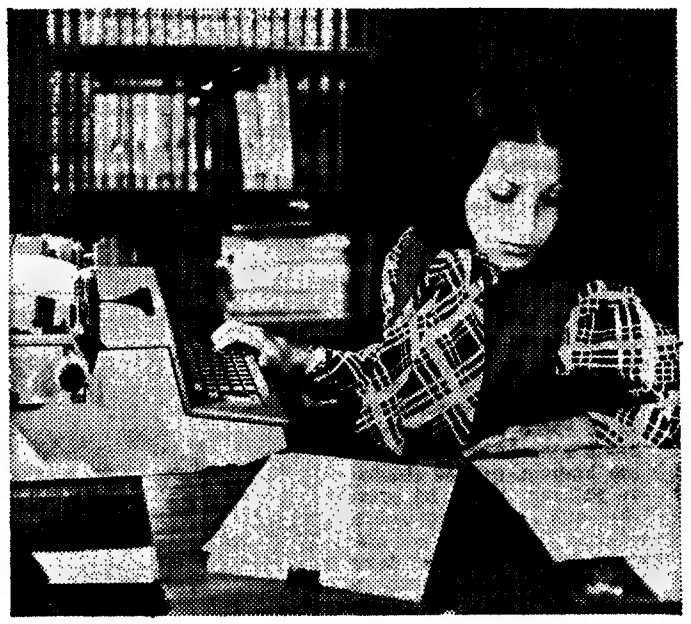
O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem provisão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A **conta-ordenado** tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se, por qualquer razão, necessitar de uma



quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fàcilmente de quantiá que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações!

Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, acerca desta **conta-ordenado**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

Nome _____

_____

Morada _____

_____

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
RUA ÁUREA N.º 16

conta ordenado

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

A conferência de Imprensa da C. D. E. de Coimbra

(Continuação da 1.ª pág.)

de Barros, que começou por afirmar:

— *É perfeitamente natural, compreensível e fàcilmente explicável que um grupo de democratas genuínos se sinta, como nós nos sentimos agora, por completo á vontade entre profissionais da Imprensa, entre homens cuja missão na sociedade consiste em difundir a verdade pela palavra quotidianamente escrita. Basta recordar aquilo que todos aqui muito bem sabem: não pode existir Democracia ali onde não haja uma opinião pública informada e vigilante, e esta nunca conseguirá surgir e firmar-se se o País não contar com uma Imprensa honesta, competente e livre. Desta observação de mero bom senso, vou permitir-me extrair duas inferências, singelas também, com as quais preencherei uma breve introdução ao nosso encontro de hoje. A primeira é que Portugal é o único país da Europa Ocidental onde á Imprensa tem, de há muito, faltado o terceiro dos essenciais requisitos acima citados. Honesta e competente, a nossa Imprensa é-o sem dúvida na esmagadora maioria dos casos, e é-o porque se trata de atributos que dela própria dependem. Livre, porém, sem culpa própria, todos sabemos que o não tem sido há quase cinquenta anos, todos sabemos que o não é no momento que corre. E todos sabemos, também, ter ela vivido, ano após ano, década após década, em oposição declarada e permanente a um serviço público com o qual é naturalmente incompatível: a censura prévia.*

E o prof. Henrique de Barros prosseguiu:

— *A minha segunda inferência diz respeito aos propósitos básicos e ás razões inspiradoras da nossa candidatura. São este, na verdade, muito mais de índole cívica do que de natureza próprìamente, estritamente política. Em alocução que dirigi á Comissão Democrática Eleitoral de Coimbra, por ocasião do meu primeiro contacto pessoal com ela, e que sei ter encontrado no País eco mais favorável do que podia supor, fundamentei a anuência que, finalmente, após forte e prolongada resistência, acabei por dar aos convites para me candidatar, em motivações essencialmente cívicas e morais. Afirmei então, com efeito, e volto agora a repeti-lo, que me senti convencido de que, ao dispor-me a travar uma luta que tudo indicava vir a ser ingrata, difícil e desigual, cumpria uma obrigação de pura cidadania, um autêntico compromisso moral para com o Povo português, que necessita do apoio dos seus intelectuais na luta que nunca deixou de travar para conquistar o direito a intervir na vida política do País, a liberdade de participar na construção de um destino que é, afinal, o de todos nós.*

Certo estou de que os meus amigos da lista oposicionista, amigos queridos cuja amizade tenho pena de só ter contraído próximo já da velhice, pensam também que, sem prejuízo de certos objectivos políticos concretos, ajustados ás circunstâncias que têm surgido e forem surgindo, os nossos propósitos apresentam sobretudo índole cívica, educadora, pedagógica e moralizante, como é próprio de homens que aprenderam com o grande António Sérgio a recorrer, sobretudo, a factores desta ordem para construir o futuro. Contribuir, em suma, por pouco que seja, para induzir o Povo a pensar por si próprio, a inteirar-se da responsabilidade que lhe pertence na edificação do seu destino, e dos perigos imensos que nascem de se esquecer ou de o enjeitar tal responsabilidade, — eis o nosso desejo mais ardente, a nossa intenção mais constante e firme, não apenas durante a Campanha Eleitoral em curso mas também, mais tarde, na Assembleia Nacional se nela viermos a ter assento, o que acreditamos só não acontecerá se a vontade popular for impedida de se manifestar com liberdade e segurança. Era isto, sòmente isto, senhores jornalistas, que vos queria dizer hoje, a abrir esta conferência.

Os candidatos puseram-se, depois, á disposição dos jornalistas, da Imprensa portuguesa e estrangeira. A primeira pergunta incidiu sobre o surto migratório e o que se devia fazer para que o mesmo terminasse. Respondeu o prof. Henrique de Barros, que explicou o fenómeno migratório, dizendo que o mesmo se deve á circunstância dos pequenos agricultores não auferirem das suas terras o rendimento satisfatório, sendo, por tal, homens expulsos pela Agricultura. Como remédio, apontou a necessidade de que a população se ajuste a um nível europeu civilizado, pois que há um excesso de população comprimido num espaço pobre e que não consegue, por tal, meios de sobrevivência. Uma das soluções apontadas, foi o da intensificação dos movimentos cooperativistas, assunto de que depois falou o candidato e regente agrícola António Campos. A propósito de uma afirmação de que era necessário fazer pensar o Povo, o mesmo jornalista perguntou como se produziria tal fenómeno.

O dr. Rui Clímaco respondeu, afirmando que era, na verdade, dos mais difíceis problemas a conseguir, dado o atraso em que o mesmo foi mantido, afirmando que «as elites, mesmo as ditas progressivas, se encontram bem longe do interesse do Povo». Não conhecem os seus problemas — afirmou — e, enquanto não encontrarem a linguagem do Povo e sentirem os seus interesses, não podem ser consideradas como elites. E disse que era um caso de pedagogia cívica, o de consciencializar o Povo.

Um representante dum jornal local abordou a figura de Norton de Matos, e referiu o facto do seu nome ter sido apagado durante a vida para, agora, estar a ser exaltado pelo Governo. A propósito desta observação, o dr. Rui Clímaco disse que o problema ultramarino tem merecido o maior interesse daquela candidatura, revelando que muito em breve iria sair um pormenorizado documento, que abordaria todos os aspectos de maior importância do nosso País, e nomeadamente, o caso do Ultramar. Afirmou que a candidatura declarava a sua fidelidade, neste ponto, aos princípios da plataforma de S. Pedro de Muel.

Outro jornalista, referindo-se á recente afirmação incerta numa nota do ministro do Interior, em que se diz que «o Governo reafirma o desejo de que todas as candidaturas recebam igual tratamento», inquiriu se tal declaração corresponde á verdade dos factos.

Respondeu o dr. António Arnaut que imediata e veementemente, declarou ser essa afirmação uma manobra de mistificação.

A pergunta: «Há estruturada pelo Governo alguma reforma para uma Universidade Nova?» — o prof. Henrique de Barros disse que algo se tem feito mas sem que o estudantes tenham sido ouvidos. O dr. Clímaco acrescentou, então, que o problema do ensino tem que ser estruturado de base, visando os interesses nacionais e os do Povo. O recrutamento dos quadros terá, futuramente, que ser feito á base do mérito de professores e técnicos. E. falando da posição económica de privilégio que hoje os estudantes beneficiam salientou que, no nosso País, somente 2 por cento dos que fazem a instrução primária chegam aos bancos da Universidade.

Um outro jornalista quis saber quais as soluções para um País que consome mais do que produz. O professor Henrique de Barros afirmou que, na verdade, a «situação era alarmante», pois o agricultor português já não consegue produzir para se alimentar. Preconizou judiciosas medidas, salientando a importância dos regadios e, novamente, das cooperativas. Quanto aos regadios o candidato António Campos fez referência ás obras realizadas pelo Estado Novo, dentro deste campo — Idanha, Sorraia, Vale do Sado, etc. — obras que sòmente beneficiam meia dúzia de latifundiários, enquanto na zona de Coimbra essas obras teriam interesse fundamental, e nada se faz.

Sobre os problemas do Mondego, um outro jornalista quis saber se os candidatos estavam apetrechados com alguma solução para o seu aproveitamento. Foi-lhe respondido que os estudos estavam feitos e sòmente faltava aplicá-los acrescentando-se que não se pode fortalecer uma indústria sem atender, em primeiro lguar, á Agricultura. Assim, a solução da região do Mondego seria a da transformação industrial dos seus produtos agrícolas.

Responderam os candidatos António Campos, dr. Arnaut e Mário Torres, que esclareceram não terem, desta vez, encontrado quaisquer entraves ou perniciosas influências por parte dos eclesiásticos. Todos estes candidatos, tiveram, depois, palavras de agradecimento e de admiração pela personalidade e umbridade do cónego dr. Urbano Duarte.

A última pergunta incidiu sobre quais seriam as directrizes orientadoras da política externa da C. D. E. de Coimbra. Respondeu o dr. Rui Clímaco, que começou por afirmar que «a política não é negócio dos governantes mas sim um problema de todos os povos». E acrescentou:

— *Poucas vezes o nosso País tem tido tão pouco prestígio no panorama internacional. As relações de Portugal com a Unesco são verdadeiramente precárias.*

Disse depois, ter visitado, recentemente, esta Organização, na sua sede de Paris, e verificado a vastidão de publicações de todos os domínios que ali se editam, ficando «siderado» por verificar que, no nosso País, essas publicações não existem, dado que não temos o necessário nível cultural. Falou da necessidade de reforçar os laços de amizade, no plano cultural e político, com todos os países e com todos os Governos. E acrescentou:

— *No plano internacional, politicamente falando, creio que, como democratas que somos, desejaríamos que o País mantivesse relações cordiais com todos os Governos, sem quaisquer discriminações ideológicas, sem quaisquer discriminações de estrutura social e política.*

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS

para trabalhar no seu Sector Comercial

que reunam os seguintes requisitos:

— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos
— Conhecimento da língua inglesa como condição de preferência

OFERECE

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente ás funções
— Benefícios Sociais
— Salários diferidos
— Prestígio, estabilidade e progressão

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79
LISBOA

ANDAR OU CASA COMPRO

Barreiro, Lisboa ou arredores, ou troco por dois lotes de terreno em Alhos Vedros.

Resp. c/preço, local, etc. a B. L. — Rua D. Francisco de Almeida, 68—Monte Gordo (Algarve)

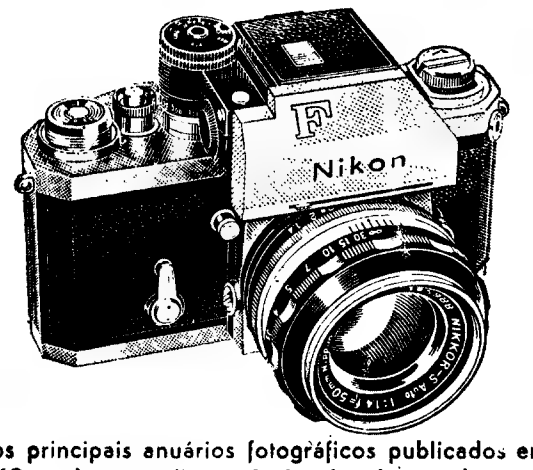
PASSAPORTES

Obtenha seu passaporte por intermédio da
AGÊNCIA TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
Tel. 53 82 40 — LISBOA

A QUALIDADE

Nikon

PROVA-SE COM NÚMEROS!



Nos principais anuários fotográficos publicados em 1969, onde os melhores fotógrafos do mundo apresentam as suas melhores fotos, a percentagem de trabalhos feitos com diversas marcas é a seguinte:

DAS DEUSTSCHE LICHTBILD — 1969 — ALEMANHA

NIKON	51
LEICA	42
HASSELBLAD	36
SINAR	3
OUTRAS	11
DESCONHECIDAS	10
	153

PHOTOGRAPHY ANNUAL — 1969 — U. S. A.

NIKON	73
LEICA	26
ROLLEI	15
HASSELBLAD	13
ASAHI PENTAX	8
MAMIYA	5
MINOLTA	5
MINANDA	4
OUTRAS	25
DESCONHECIDAS	28
	202

PHOTOGRAPHY YEAR BOOK — 1969 — REINO UNIDO

NIKON	41
LEICA	35
ROLLEI	21
HASSELBLAD	19
ASAHI PENTAX	17
OUTRAS	28
DESCONHECIDAS	35
	196

Depois destes números parece que não pode haver a mínima dúvida sobre a superior qualidade das câmaras e óptica

Nikon

Dirija-se sòmente às casas altamente especializadas em material fotográfico, que são as únicas que o poderão aconselhar e escolher a NIKON mais apropriada para si; mas recuse firmemente as substituições que porventura lhe pretendam vender...

Distribuidores exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Departamento Foto-Cine
10, Rua dos Douradores — Telef. 361545 — LISBOA

Portugal há-de ser de todos os Portugueses ao sol criador da Democracia

— afirmou um candidato da C. D. E. do Porto na sessão de Matosinhos

PORTO, 11 — «Temos de arrancar duma vez para sempre a **máscara ao Fascismo. Temos de provar**, com factos, a sua desonestidade **A população do** País, a juventude tirarão das respectivas consequências — certas de que Portugal **há-de ser de todos os portugueses ao** sol criador **da democracia»** — assim terminou o escritor Papiano Carlos o discurso que ontem pronunciou, na sessão promovida pela C. D. E., no Teatro Constantino Nery, em Matosinhos.

Outro orador, o dr. José Cardoso citou o dr. Castro Fernandes, ex-presidente da U. N., lendo um trecho da sua obra «O Corporativismo Fascista», escrita em 1938

Também o Corporativismo «um aparelho de tortura medieval que na Europa já nem lembra ao Diabo», na expressão do jovem José Nozer Pires) recebeu forte ataque. O orador afirmou que, no referido sistema, «o jovem trabalhador é um campo de cultivo dos maiores crimes sociais que nesta sociedade se cometem. E será um joguete das forças económicas, autómato explorado nas empresas, durante o dia, massa infra-humana lançada á noite nos esgotos da vida, se a sua consciência não fosse despertando».

Logo na abertura da sessão foi guardado um minuto de silêncio em memória do general Humberto Delgado

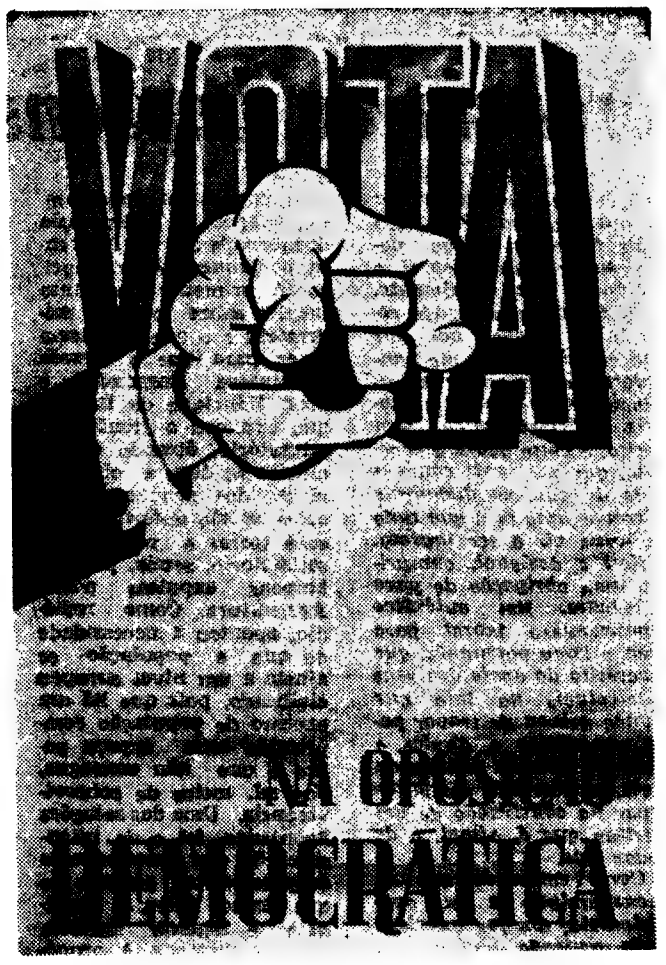
Ao usar da palavra, o candidato João Maia explicou a razão da candidatura da C. D. E. («Lutamos pelos justos interesses do povo e queremos estar a seu lado para lutarmos juntos contra os salários da fome»)

Por seu turno, o jovem Sergio Valente reivindicou o direito dos jovens a serem «ouvidos na resolução dos seus problemas próprios bem como nos de carácter geral e não apenas meros executores das ordens vindas de uma cupula toda poderosa que nos explora»

Mais adiante, o dr. Armando Bacelar leu um documento sobre a situação do funcionalismo publico em Portugal.

Usou ainda o sr. José Ribeiro, que abordou o problema dos presos politicos e, por fim, usou da palavra o candidato dr. Armando de Castro (que presidiu á reunião, ladeado pelos candidatos da C. D. E., eng.ª Virgínia Moura, Papiniano Carlos, dr. Alberto Teixeira de Sousa, Joaquim Felgueiras, dr. José Cardoso, José Ribeiro (da comissão concelhia de Matosinhos), João Arnaldo Maia e dr. Armando Bacelar) O orador dirigiu uma saudação ao povo matosinhense que «vive uma vida de labuta diária, enfrentando corajosamente as dificuldades e a dureza duma vida para tantos deles bem pesadas», e afirmou, a terminar,

«Sejam quais forem as dificuldades com que lutamos hoje e sejam quais forem os obstáculos que porventura ainda se nos deparem amanhã, há todas as razões para que a esperança se vá instalando no coração dos portugueses, uma esperança que, com a crescente compreensão do problema politico fundamental do País, que resulta das próprias realidades indestrutíveis da vida, nos mobilizará com intensidade crescente no combate pela democracia».



Cartazes da Oposição Democrática de Aveiro

Cerca de mil pessoas numa sessão oposicionista em Torres Novas

TORRES NOVAS, 11 — Cerca de mil pessoas assistiram ontem á noite á sessão que a Oposição Democrática de Santarém promoveu no Cine-Teatro Virgínia, nesta vila.

Usaram da palavra os srs. Ernesto Pinto Ângelo e Joaquim Canais Rocha, de Torres Novas e os candidatos dr.ª D. Maria Barroso, dr. Antunes da Silva, dr. Jose Fialho, eng.º Lino Neto e António Reis Fo. ram objecto de análise crítica, entre outros, os problemas do Ultramar, do ensino, saúde e assistência e a política governamental.

A sessão da C. E. U. D. esta noite no Tivoli

Até agora a mais importante sessão de propaganda da Oposição em Lisboa, deverá ser a que esta noite se efectua no Cinema Tivoli, ás 21 e 30, promovida pelos candidatos da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática

A sessão devem assistir candidatos de todos os círculos eleitorais do País, sabendo-se que, entre outros devem estar presentes o dr. Tinoco de Faria, de Braga, drs. Mário Cal Brandão e José Luís Nunes e D. Sofia de Mello Breyner Andersen, do Porto, drs. Oliveira e Silva e Álvaro Salema, de Viana do Castelo, dr. João Gomes, da Guarda, dr. Alçada Baptista e José Rabaça, de Castelo Branco, dr. Álvaro Monteiro, de Viseu, dr. Carlos Candal, de Aveiro, dr. António Arnaut e António Campos, de Coimbra, Vasco da Gama Fernandes, de Leiria, D. Maria Barroso e eng.º Lino Neto, de Santarém, drs. Celso Pinto de Almeida e Urbano Tavares Rodrigues, de Beja, e dr. Dias Costa, de Faro.

O primeiro comício da U. N. em Faro

(Continuação da 9.ª pág.)

os problemas da vida quotidiana — disse o almirante Tenreiro. — E' uma luta constante e sem fim e dos representantes do País na Assembleia Nacional. Quando se acaba de resolver um problema, logo outro surge com a mesma acuidade.

«Deputado pelo Algarve em várias legislaturas sei que assim é, mas não me queixo nem me canso de intervir — sempre que tem sido preciso — por tudo quanto esta província necessita para continuar a desenvolver-se, mais acentuadamente no sector da riqueza com que a natureza o dotou — a do Turismo Mas o Turismo para se desenvolver e prosperar precisa que se lhe assegure a continuidade, num clima de paz e tranquilidade.

A terminar, o almirante Henrique Tenreiro manifestou o seu apoio ao Governo de Marcello Caetano

Usou, seguidamente, da palavra o dr. Manuel Elias Trigo Pereira, que iniciou o seu discurso com considerações de ordem geral acerca das posições da União Nacional. Debruçando-se sobre os problemas do Algarve, disse:

— Algum de vós já pensou que no concelho de Tavira só seis por cento da sua área é constituída por terras com franca aptidão agrícola e que oitenta por cento é constituída por terras que a não têm?

«Porventura já vos ocorreu que não possuímos, nem possibilidades imediatas de montar industrias capazes de garantirem salários compatíveis com as exigências da vida moderna?»

A finalizar, apontou os seus objectivos:

— Transformar a serra do deserto escalvado que é e de inferno para os que nela vivem, não digo em jardim mas em lugar onde cada um possa usufruir de um mínimo de condições de vida, com água para beber, electricidade para se alumiar, casa para viver e lugar onde possa trabalhar e auferir a compensação justa.

O ultimo orador foi o dr. Jorge Augusto Correia. Começou por invocar Tavira, «esta terra onde nasci e me não canso de incensar por merecidos méritos da sua ancestral dignidade arquitectónica e humana».

Definindo, depois, a sua posição, disse, designadamente:

— Sou pela continuidade do regime com franca evolução, isto é, permanente fidelidade aos princípios basilares que nos têm regido nestes últimos quarenta anos, actualizando, refundindo ou criando novas estruturas que se adaptem melhor aos homens e á época, em que vivemos sem deixarmos de cuidar em especial da melhor distribuição da riqueza criada e mais larga distribuição de benefícios a todo o agregado nacional!

«Sou por Deus, pela Família e pela Paz e Ordem Social sem os quais não seria possivel o trabalho e a consecução dos nossos legítimos anseios.»

Mais adiante afirmou:

— A minha geração não pode compreender que se caminha tão lentamente nos benefícios da Previdência e Assistência dos trabalhadores rurais e que só agora lhes tenha sido atribuído o abono de família! Pois apesar de tarde, ainda há quem esteja em desacordo!...

Terminou, afirmando a sua crença em Marcello Caetano e no novo Governo.

A sessão da U. N. em Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª pág.)

vel e justa da riqueza nacional.»

O candidato dr. Julio Evangelista, que falou a seguir, desenvolveu o seu discurso com base na figura do prof dr Marcello Caetano, «herdeiro da pesada tarefa de conduzir a governação dos habitantes do velho solar lusitano». E mesmo a terminar, afirmou: «O nosso programa é o de servir com Marcello Caetano.»

O DISCURSO DO CANDIDATO PROF. GONÇALVES DE PROENÇA

O ultimo orador da sessão foi o prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, que começou por acentuar a importância do próximo acto eleitoral, tendo afirmado: «Não se pode esquecer, por outro lado, que o próximo acto eleitoral significará perante o mundo a expressão da vontade do Povo português, tornando-se por isso indispensável que essa expressão seja clara, convincente e resoluta: a prova de que o Povo português quer efectivamente a paz social e a ordem política; que o Povo português quer a dignidade e a concórdia; que o Povo português quer o progresso e o bem-estar; que o Povo português quer a unidade e a integridade nacional pela qual luta e sacrifica a sua heróica juventude.» E mais adiante:

«Embora nos mereçam o maior respeito todas as opiniões, mesmo diferentes da nossa, não podemos ocultar que algumas delas podem comprometer profundamente os ideais do Povo português.»

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença passou depois ao programa dos candidatos (sob o signo da «renovação permanente») e que pode resumir-se: sob reposição permanente do interesse nacional aos interesses individuais, qualquer que seja a sua expressão e formulação política; lutar pelo progressivo aperfeiçoamento das estruturas colectivas, em ordem á sua dinamização e revitalização; defender a necessidade de desenvolvimento paralelo da política social e do progresso económico; prestar especial atenção á efectivação da reforma administrativa em curso; valorização dos organismos sindicais e gremiais, na linha da autenticidade, liberdade e eficiência; dignificação da mulher portuguesa. Na ultima parte do seu discurso, o candidato Gonçalves de Proença passou a uma perspectiva regional, focando problemas do Alto Minho.

No final, foi cantado o Hino Nacional e a assistência deu vivas a Portugal e a Marcello Caetano.

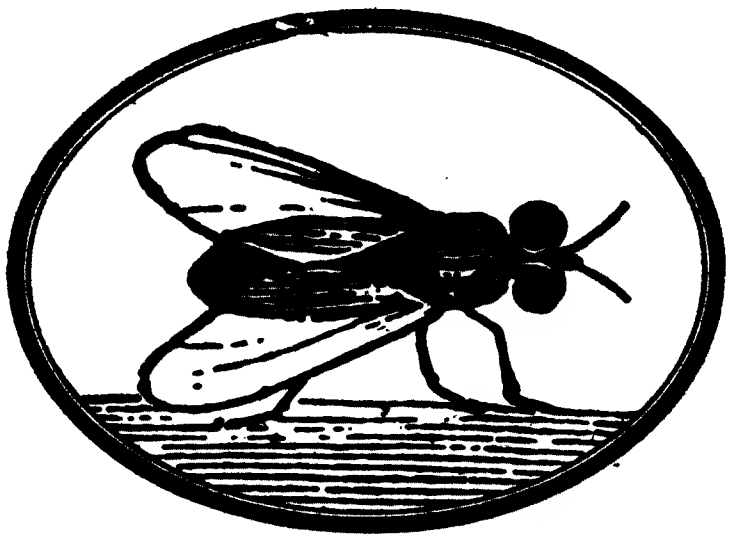
ACTUALIDADE ELEITORAL

● PALESTRAS DA C. D. E. DE BRAGA — Na sede da delegação da C. D. E. de Braga, em Vieira do Minho, Lino Lima, Santos Simões e José Sampaio, que abordarão, respectivamente, problemas económicos, educacionais e de previdência social.

● A U. N. EM GONDOMAR — A comissão concelhia da U. N. de Gondomar reuniu de novo para apreciar a situação política do concelho. Foram objecto de ponderada discussão, as actividades que as oposições vêm procurando criar ou manter em algumas freguesias do concelho. Finalmente, prosseguiu a comissão no estudo, já anteriormente iniciado, do corpo eleitor concelhio, substancialmente alterado por via do ultimo recenseamento.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 11 DE OUTUBRO DE 1969



MOSCA

OREGOS KING SIZE

«SHORT STORY»: JOAQUIM LETRIA | «COMICS»: CARLOS FERREIRO

Chegaram num pequeno e resfolegante carro branco e ambos tinham um aspecto suficientemente jovem e despreocupado para não parecerem o que eram. Mas logo nesse dia, depois de um almoço ao ar livre e à beira-mar, começaram a trabalhar, e a notícia da sua chegada depressa correu através dos mais diferentes «tantãs» locais.

Quando nessa noite entraram no café depois de algumas voltas, muitas entrevistas e inúmeras perguntas a pessoas surpreendidas ou receosas, as chávenas ficaram caladas nos pires e as bolas imobilizaram-se no pano do bilhar até passarem a ser o único ruído da sala na meia hora seguinte. Depois, desconfiadamente, tudo voltou à normalidade e as vozes das pessoas abafaram por completo os choques das duas bolas brancas e da vermelha que regressaram às suas viagens rápidas pelo verde felpudo, pouco ajudadas pelas tabelas duras e pela fita gomada que em cruz, pretendia evitar o alargamento dos domínios ancestrais de um velho e senhorial rasgão.

O que muitos daqueles que regressavam à conversa no café ignoravam era que a chegada horas antes daqueles dois despreocupados rapazes inquiridores e aparentemente despreocupados havia provocado a saída da vila de algumas dezenas de apressadas pessoas.

«Deve passar-se qualquer coisa», disse um dos homens do bilhar. «Desde o ano passado que não vinham cá detectives, a não ser para passar férias com a família.»

AQUELES ERAM OS DIAS DOS BONS E VELHOS TEMPOS

Se aqueles dois rapazes soubessem que ao sair velozmente da capital, em direcção ao Sul, provocavam o que provocaram, tinham decerto ficado quietinhos e respeitariam uma das poucas bolsas de resistência do bom e desinibido divertimento, encravada em pleno território da tristeza institu(na)-cional.

Os dias corriam serenos e quentes por aquelas paragens sulistas. Os jovens, porque de muitos jovens se compunha aquela multidão feliz, florida como um canteiro holandês, correspondiam com o ardor dos seus verdes anos aos apelos (jamais registados pelos meteorologistas) do clima. Oh, como eram boas aquelas lânguidas manhãs a preguiçar pela cama. Oh, como era bom recuperar assim as forças para compensar as energias perdidas no contorsionismo do «beat», distender os músculos que na véspera eram violentamente possuídos por cãibras dolorosas, quase místicas! Oh, como era bom preguiçar pela praia toda a tarde a fazer as difíceis digestões do sumo de laranja!

Fizeram os historiadores, os sociólogos, os antropólogos, estudos diversos e profundos para determinar, sem apelo nem agravo, que aquela vilazinha do Sul, Alfarrobeiraville de seu nome completo, era a mais alegre do território e do tempo. Nem mais. Por isso, aqueles dois interrogativos rapazes não sabiam quando meteram as malas no carro que iam estragar muitas férias e desanimar o maior centro importador de divisas. Até porque eles próprios estavam convencidos, ao partir, que se iam divertir à bruta.

Mas uma hora antes de partirem a toda a brida, com uma paragem apenas, numa estação de mudas, para meter uma cerveja e ver a pressão dos pneus, estavam eles num enorme e austero gabinete a receberem instruções para esta missão: descobrir o **mistério dos orégãos** e apanhar sem nenhuma espécie de alarido o «Rapaz dos cabelos compridos», a quem a população de Alfarrobeiraville, se fosse índia, chamaria «Pas-Eh-Baska» como Sitting Bull ou Gerónimo e os seus bravos a Buffalo Bill.

De acordo com o «dossier» de capa azul e letra francesa que aqueles dois modernos «marspalls» tinham estudado antes de partir, o «Rapaz dos cabelos compridos» e o «Mistério dos orégãos» estavam intimamente ligados, se não fossem até a mesma pessoa.

«UGH, Ó GENTES EU RAPAZ DOS CABELOS COMPRIDOS VIR EM PAZ»

Ninguém sabe como ele chegou. Pode ter sido de automóvel ter saltado da cabina de um camião do peixe, viajado de comboio até nove quilómetros de Alfarrobeiraville ou aterrado no aeroporto regional. Uma coisa era certa: ninguém vira nenhum pára-quedas no céu diurno ou nocturno e a guarda-fiscal garantia autoritàriamente que nos últimos anos nenhum submarino fora localizado na costa.

De seguro recorda-se que a sua primeira aparição em público foi numa noite em que o «Coringas» (clube nocturno frequentado por «teen-agers») teve a maior afluência de público da sua história. Num canto, um jovem com «blue jacket» sobre umas estafadas «blue-jeans» cheias de diversas assinaturas re- ▶

AVISO DO AUTOR:
QUALQUER SEMELHANÇA COM A REALIDADE NÃO É DE MODO NENHUM PURA COINCIDÊNCIA

conhecidas olhava por uns óculos estilo John Lennon enquanto acariciava os longos bandós louros que caiam em catadupa sobre a gola ensebada. A primeira pessoa a notá-lo foi Jean Ashtray, conhecida nos círculos indígenas por Joana Apanha Beatas.

«Olá!, temos material novo», disse Jean para uma amiga, apontando «Cabelos Compridos».

«C'mon! Let's dar à perna esta modinha», contra-atacou Pas-Eh-Baska.

«Eu não te dizia que tínhamos «really» um novo material?», insistia mais tarde Joana Apanha Beatas para a amiga no bufete.

E foi aí que «Cabelos Compridos» iniciou o seu Plano Trimestral para a Sovrevivência Solitária de um Jovem Divertido. Apanhando no ar a frase de Jean, ele meteu logo o pé entre a frincha da porta:

«Sou de facto um «really» novo material mas a verdade é que o «good» tenho eu no bolso. Isto é que é um material e tu não vais chamar-me mentiroso se quiseres fumar um cigarrinho destes.»

Jean teve um gesto de superioridade e dissse:

«Oh, son, julgas que eu vim ver o «soccer»?

No dia seguinte, a nova dera a volta a todos os centros anglo-saxónicos de Alfarrobeiraville: um «stranger in the night» impingira um cigarro a Jean Astray, vulgo Joana Apanha Beatas, que era uma coisa do outro mundo.

A amigável caça ao homem começou a partir desse momento.

«Tens aí um cigarrinho?», perguntavam os candidatos à nova droga quando encontravam Pas-Eh-Baska.

«Ó pá, queres ir jantar lá a casa esta noite?», «dormes lá na quinta», «anda ao Coringas, que a malta paga» e outros convites congéneres abateram-se sobre «Cabelos Compridos» que interiormente radiante via em pleno desenvolvimento o seu bem preparado Plano Trimestral para a Sobrevivência Solitária de um Jovem Divertido. Durante a «s a i s o n» «Cabelos Compridos» tinha cama, mesa e roupa lavada garantidas, além, evidentemente, de outros bem agradáveis acessórios

E foi aí que começou o mistério dos caracóis, peça muito importante para as autoridades por fornecer a pista que conduziu ao mistério dos orégãos e, consequentemente, à misteriosa figura de Pas-Eh-Baska.

CARACÓIS, CARACOLITOS, CARACOLETAS E TEMPERO

O Zé dos Caracóis, conforme o nome indica, granjeara grande popularidade ao cozer enormes panelas de caracóis, caracolinhos e caracoletas a que dava um tempero único na sua aldeia de Bule & Arda, 12 quilómetros a nordeste de Alfarrobeiraville. Legiões de admiradores de tal petisco acorriam espontâneamente de localidades vizinhas para provarem tal pitéu.

Mas um dia a bomba rebentou: o Zé dos Caracóis não podia fazer a petiscada. Interrogado por clientes furiosos, ele lastimou-se:

«Como posso eu fazer os caracóis se não há orégãos?»

Zé dos Caracóis não aldrabou: a culpa de facto não era, de modo nenhum, dele. Segundo o relato do Zé um jovem de azul, com cabelos compridos esgotava o «stock» dos fornecedores de orégãos de toda a zona. Zé acrescentou que ignorava qual o fim que o jovem «Cabelos Compridos» (pois de outro modo não se tratava, como convém às boas histórias policiais) dava aos orégãos. Mas, pelo sim, pelo não, o subchefe Pinto, reformado da PSP devido a um ataque prematuro de gato, que não perdera nem um bocadinho do faro policial, escreveu a um amigo (e ex-colega) que tinha em Lisboa. A informação foi cuidadosamente registada nos «files» policiários e só voltou a ver a luz do dia quando a sobrinha do director da Polícia de Investigação Criminal passou férias em Alfarrobeiraville e chegou uma tarde a casa com um hálito que era uma mistura de tabaco e de orégãos. Passando a noite numa cadeira, ela acabou por confessar ao tio que fora um jovem de cabelos compridos que lhe dera um «delicioso cigarro que sem ela imaginar porquê fazia-a sonhar com caracóis».

Foi então que os rapazes inquiridores e aparentemente despreocupados apareceram em cena.

O que eles queriam não era lixar o «Rapaz dos cabelos compridos». Queriam apenas levá-lo para a capital e conversarem tranquilamente com ele na sede. Porque não se pode acusar ninguém por oferecer cigarros com uns grãozitos de orégãos. Mas queriam registar quem consumia a mercadoria. Assim, sem qualquer espécie de alarido, «Cabelos compridos» tomou assento no pequeno carro branco a caminho da capital.

«NO COMMENTS»

«Vocês não deviam chatear-me desta maneira» dizia, no trajecto, «Cabelos Compridos». «Vocês vão arrepender-se até muito do que me estão a fazer. Tenho um tio importante que vos vai lixar, quando souber. Ora digam lá que mal há em um tipo passar umas férias porreiras à custa de uns orégãozitos? Não gostam de orégãos? Para os caracóis não há melhor. Vocês vão arrepender-se, garanto-vos eu, Pas-Eh-Baska.»

Não se sabe como, isto nunca se sabe como acontece, a notícia chegou ao ouvido de jornalistas.

Um par de repórteres mais atrevidos entrou, então, no gabinete do director da polícia, onde o mobiliário mal se divisava num ambiente irrespirável do fumo de muitas beatas.

«Que se passa, afinal, com o caso dos orégãos», perguntaram os repórteres, já a sonhar com caracóis, sem saberem porquê. Dando uma volta completa na cadeira giratória o director da polícia aspirou fortemente o fumo de um «king-size» que segurava na mão esguia e morena. E como o director do F. B. I. respondeu a um «pulitzer» ele exclamou com um profundo acento estomacal:

«No comments.»

NOTA: **Oregos** — versão popular da palavra orégãos.

OS «MÁQUINA ZERO»

LONDRES, OUTUBRO — O ultimo espécime em data surgido neste mundo louco, louco, louco chama-se «*skinhead*» («máquina zero») e começou já a dar á polícia inglesa «certos motivos de preocupação».

Com o seu cabelo completamente rapado e as suas botas de ponta metálica os «máquina zero» são a antítese dos «*beatniks*», dos «*hippies*» e dos adeptos da flor em geral. Podemos ver mesmo neles a reacção anti-*hippie*» por excelência.

Os «máquina zero» apreciaram, entre todas as coisas, martelar alguns couros abundantemente cabeludos. Embora isso ainda não tenha acontecido em larga escala, a Scotland Yard possui razões para pensar que a hora da guerra está próxima.

— Os «máquina zero» odeiam os «*hippies*» — admitiu um oficial da célebre corporação inglesa—. Chamam-lhes «cabeludos» e «piolhosos de Eros».

(Eros, divindade do amor, tem uma estátua em Piccadilly Circus: aí se reunem habitualmente os «*hippies*» de Londres).

— Na opinião dos «máquina zero» — disse o mesmo oficial da Scotland Yard —, os «anjos do inferno» foram contratados para afastá-los do ultimo concerto «pop» de Hyde Park, no passado mês de Julho.

INFERNO HIGIENIZADO

Mais de 250 mil jovens, segundo a estimativa da polícia, estiveram nesse concerto ao ar livre dado pelos Rolling Stones. Unica depradação a registar: uma gaiola de vidro com 3600 borboletas foi destroçada, soltando os insectos para um verdadeiro festim vegetal. Este índice baixíssimo de prejuízos deveu-se, em larga medida, aos citados «anjos do inferno», que montaram guarda ao palco com os seus capacetes imitados do exército do Terceiro Reich e chegaram até a limpar a grama de Hyde Park no fim do espectáculo.

Os «anjos» ingleses são muitíssimo mais cordatos do que os antecessores do mesmo nome (americanos) mas de qualquer forma é estranho que eles tenham colaborado num serviço de ordem. A Scotland Yard afirma que não os chamou e outro tanto diz a polícia privativa de Hyde Park. O diário comunista «*Morning Star*» argumenta em sentido algo contrário: os «anjos» teriam sido contratados pelos organizadores do concerto (e portanto isso não era novidade para a polícia).

DESCENDENTES DOS «MODS»

O papel desempenhado pelos «anjos do inferno» na reunião musical de Julho bastaria para explicar a inimizade dos «máquina zero». Entretanto esse ódio latente tem vindo a acentuar-se desde Abril, quando várias centenas de «zeros» atacaram um pequeno grupo de «anjos», ou «graxas», como preferem chamar-lhes (e de facto os «anjos» não primam pelo asseio).

Os «máquina zero» são agressivamente limpos, tal como eram os seus antepassados locais, os «*mods*» de há dez anos, que vestiam belos fatos de corte italiano, camisa e gravata. O traje habitual dos «zeros», por exemplo, inclui um casaco burgues, digamos assim, e não admite calças á boca de sino.

CONTRA A MONOTONIA

So quando os «máquina zero» vão para uma «operação» é que vestem o hábito guerreiro: «*blue-jeans*» muito justos e presos a suspensórios de um vermelho berrante, camisas de algodão sem colarinho e botas de ponta metálica.

Quem sao eles? Filhos de pais normalmente modestos, estudantes refractários que se estão nas tintas para a falta de educação — mas sempre insatisfeitos com a ex-profissão, que era mal paga, ou com o nível de vida familiar, que é baixo.

Fala Chris, um «máquina zero»:

—A vida é uma chatice. Por isso, temos de fazer qualquer coisa para quebrar esta monotonia.

Segundo um psiquiatra de Londres, o aparecimento dos «máquina zero» está na ordem natural das coisas, como reacção previsível ao «culto da paz e do amor». Há sempre um limite de tempo para os padrões de comportamento e estes geram inevitávelmente padrões opostos, acrescenta o psiquiatra.

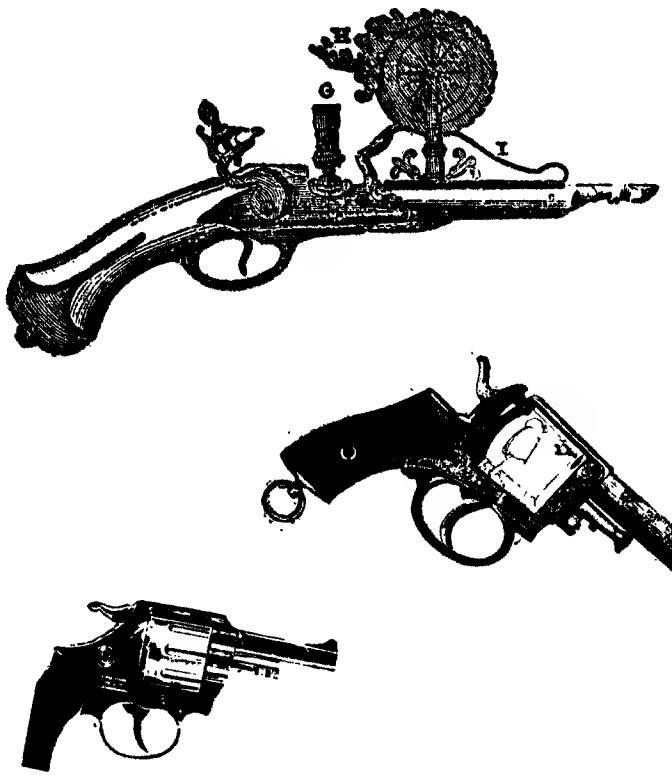
«Zeros» e «anjos» estiveram na ilha de Wight em Setembro, por ocasião do concerto Dylan. Mas eram, apesar de tudo, uma escassa minoria—e a guerra ficou adiada. Por poucas semanas, diz a Scotland Yard.

A MOSCA

Diario de Lisboa

Oregos King Size
Os máquina zero
Decalcocrime existe?
O ovo (amarelo ou verde?)
Este é o nosso cão
Edrass em 5 pontos
O falso metropolitano
A importância de ser grossista
A Varejeira, claro
Objectologia (X3)
Carta de um burro
A galopinagem
Lusitano a tostão
Rui em balada
& A Mosca de Bibe

Colaboraram: ALVIM (Pedro), ASSIS PACHECO (Fernando), FERREIRO (Carlos), GUERRA (João-Paulo), JÚDICE (Nuno), LETRIA (Joaquim), LOPES SABINO (Amadeu), NICOLAU (Alice) e STTAU MONTEIRO (Luís de).



DECAL CO CRIME EXISTE

LOS ANGELES (especial para «A Mosca») — Os relatos de crimes sensacionais estimulam pessoas a cometer actos similares ou as narrativas ajudam meramente a seleccionar os métodos para os crimes que se desejam praticar?

Estas questões vieram recentemente à superfície em todo o mundo no meio de uma onda de violentos crimes.

Um pequeno de seis anos foi agredido bàrbaramente até morrer por um colegial mais velho que confessou na Polícia ter copiado o crime de um episódio da TV.

Por outro lado, o crime de Hollywood em que Sharon Tate e os seus amigos foram assassinados tem mais violência que todos os filmes de terror juntos.

No entanto, um dia mais tarde a algumas milhas de distância da propriedade de Sharon e de Polanski, os corpos de Leno e Rosemary La Bianca foram encontrados numa cena que não fazia lembrar outra coisa senão o crime de Sharon.

Os massacres foram tão parecidos que muitos pensaram ser obra do mesmo assassino, mas com o desenvolver das investigações, a Polícia concluiu que não havia provas de que o assassino fosse o mesmo, apesar da semelhança dos crimes; o crime dos Biancas — disseram os detectives — era o trabalho de um «assassino decalcómano».

Mas estariam os Bianca vivos, se Sharon Tate e seus convidados não tivessem sido assassinados?

Perguntas como esta foram submetidas a psiquiatras e psicólogos da Califórnia, que tiveram interessantes contactos com indivíduos condenados por assassínio.

A suas respostas variaram ligeiramente mas todos concordaram que em teoria um crime sensacional pode provocar outro, mas que isso na prática resulta pouco provável.

Sociólogos e psiquiatras à frente de importantes organizações penais não sabiam de um só caso em que condenados tivessem revelado que haviam morto estimulados por outro crime.

«A minha experiência diz que cada crime é específico a um indivíduo e a um conjunto de circunstâncias», diz Ephraim Rivlin, do Centro Psicológico do Instituto da Califórnia.

Marcus, um membro do quadro de psiquiatras que trabalham com o Supremo Tribunal de Los Angeles também afirma, por seu lado, que crimes destes são extremamente raros.

Mas apesar de todas estas afirmações a verdade é que subsiste, em teoria, que um indivíduo pode ser provocado a cometer um sério crime porque leu um caso parecido; mas a experiência (prática) dos psicólogos criminais e dos psiquiatras indica que as hipóteses são extremamente remotas.

Então, e o caso dos Bianca?

Quem matou os Bianca poderia ter as suas razões pessoais para o fazer, mas a verdade é que o assassino de Sharon e seus amigos poderia igualmente, ter fornecido o motivo.

PARA TER
UM **ANDAR...**

...BASTA **SOMAR**

80%
CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
+
20%
PLANO DE PAGAMENTO SITURCO
(GRANDES FACILIDADES)
=
100%
PROBLEMA RESOLVIDO
*

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS
2ª FASE

PARECE DIFÍCIL... MAS NÃO É! BASTA QUE V. SE DIRIJA A **SITURCO** E APRESENTE O SEU CASO — ARRANJAR-LHE-EMOS **UMA SOLUÇÃO.** DADO QUE PARTE DO SEU PROBLEMA (80%) É SOLUCIONADO PELAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, O RESTO (20%) SERÁ RESOLVIDO PELO **PLANO DE PAGAMENTO SITURCO.**
E AINDA MAIS! O **BANCO TOTTA-ALIANÇA** — ONDE V. DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DE REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA SE NÃO REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR
MAGNÌFICAMENTE REVESTIDO A **COLOWALL.**
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

*

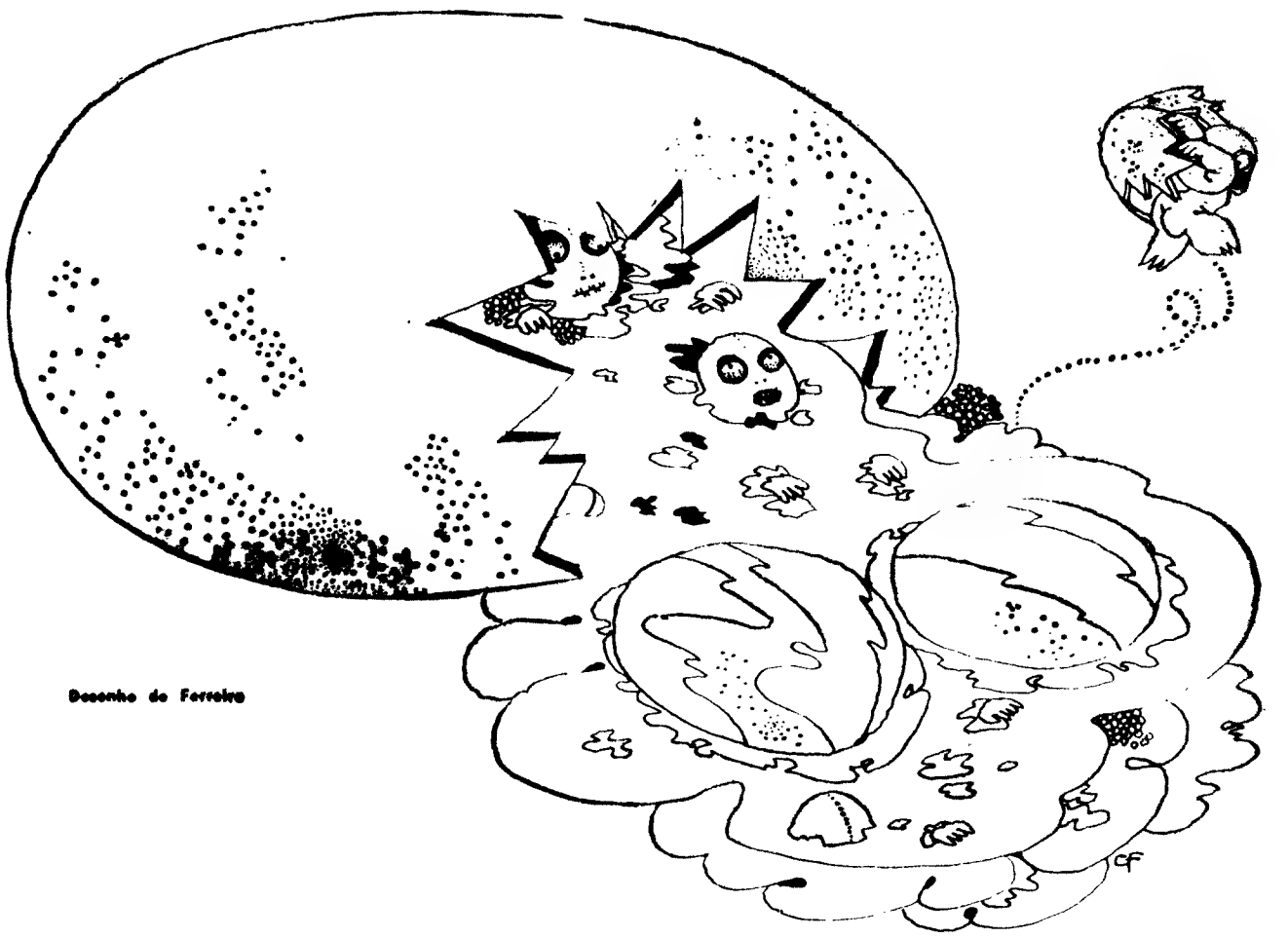
INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

clp

O OVO



Desenho de Ferreira

«— A gema do ovo é verde. Eis uma verdade, que, dada a sua mais que evidência, não deveria merecer contestação. Sim, quem poderá duvidar que é verde a gema do ovo? Por incrível que pareça, há — espantem-se, meus senhores — sim, há quem duvide desta verdade, tão velha como o mundo, mais velha que a humanidade, tão evidente como a luz, mais evidente que a claridade.

«Os senhores perguntarão: mas quem duvida? Os cegos? Ah! Fagueira ingenuidade a de quem faz essa pergunta! Os cegos? Não. Quem duvida tem olhos bem abertos, vê bem, e tem uma compleição aparentemente humana, dois braços, duas pernas, é, na aparência um ser igual a nós. Não é cego quem duvida: é, apesar da aparência, um monstro. Um monstro que não quer ver o que se lhe mete pelos olhos dentro. Entende essa gente que, se abrisse o ovo, se o visse, nos viria depois revelar a nós, a verdade do ovo, a verdade da cor da gema do ovo. E, de facto, não sendo esses monstros cegos pode aparecer que têm razão: abriam o ovo, viam a gema, e descobriam então que era falsa a noção da cor da gema, em que durante anos e anos, as suas perdidas cabeças se têm atolado. Porém, meus senhores, é bem certo que não são cegos. Mas... certo é também que não querem ver o que se lhes mete pelos olhos dentro.

«Por isso, o que aconteceria, se nós, num momento de imperdoável fraqueza lhes passássemos o ovos para as garras aduncas? Abririam o ovo, a gema — VERDE — metia-se-lhes pelos olhos dentro, e eles diriam: é AMARELA.

«E, mesmo que eles nos garantam que só dirão que é amarela a gema se ela for de verdade amarela — como se ainda pudesse passar pela cabeça de alguém que a gema é amarela: — por que havíamos de cair na patetice de lhes passar o ovo para as mãos, arriscando-nos a que nessa passagem o sacrossanto ovo se partisse? Então, eles não sabem que temos olhos? Que vemos? Que toda a vida temos tido o ovo nas mãos? Que desde sempre afirmámos o mesmo, que só a verdade se afirma sem vacilações, e que a verdade é ser verde a gema do ovo?

«Senhores, quem de nós desconfia a nossa desconfiança merece. Se eles se apossassem do ovo, que confiança nos podiam merecer? Poderíamos nós estar certos de que se limitariam a vê-lo, com olhos de pessoas dignas, de pessoas ovióticas, de pessoas para quem o ovo é tudo e o resto é nada, poderíamos nós, em suma, estar certos de que diriam: «é certo, a gema é verde, vocês têm razão, tomem lá outra vez o ovo»? Não! Podemos antes estar certos de que se apossariam do ovo, de que no-lo não restituiriam jamais e até de que, por estranhas habilidades antiovióticas, meus senhores, conseguiriam que de verde a gema a cor transmudasse e amarela a todos os olhos se apresentasse.

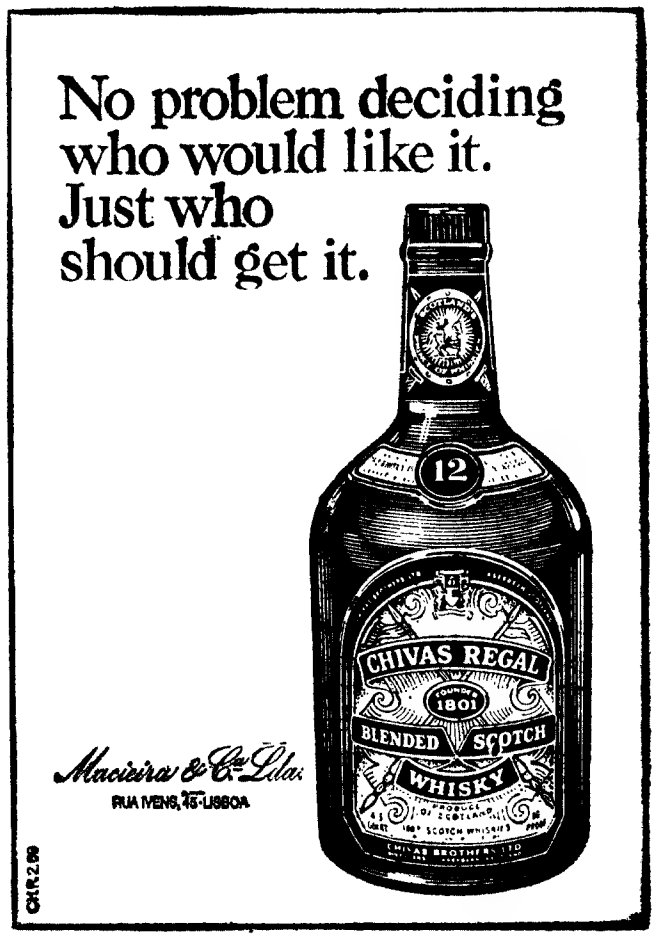
«Corríamos assim portanto o risco de ir contra as leis da natureza. As leis da natureza são as leis da natureza e as leis da natureza querem que a gema do ovo seja verde. E verde há-de continuar a ser, porque as leis da natureza não mudam. Ou se mudam, não devemos querer que mudem. Porque as leis da natureza não mudam. E sempre verde foi e será a gema do ovo. A perenidade cromática oviótica está em nós, em nós, que somos fiéis à intransmutabilidade cromática oviótica, em nós que afirmamos que a gema do ovo é verde, é verde a gema do ovo e a gema do ovo é verde. Eles são monstros e têm garras aduncas e têm olhos tais que a verdade não se mete por olhos tais e dizem amarelo onde está verde e põem amarelo o que é verde e porque nós porque nós queremos o ovo e o ovo há-de ser verde, perdão e a gema do ovo há-de ser verde porque há-de ser e queremos o ovo e queremos a gema do ovo verde.

«Desculpem, meus senhores, se me deixei arrastar pela emoção. Nenhuma natureza altamente oviótica pode ficar insensível ao princípio da perenidade cromática gemótica oviótica. Ninguém. Oh! mas esses monstros, mas não vêem, mas não querem ver? Não querem ver? Não querem acreditar? Querem ver o ovo? Pois bem terão de passar por cima do nosso cadáver, porque o ovo ficará connosco até à morte e não o largaremos um instante que seja. Enquanto nós existirmos o ovo terá a gema verde. Os nossos argumentos são irrefutáveis. Apontei factos, factos concretos e nenhuma razão poderá vir rebatê-los. Nós vimos a gema e a gema é verde. Contra isto, meus senhores, se ninguém aqui é monstro, que argumentos poderão opor-se? Não, nenhum de nós consentirá nos manejos antiovióticos. Se quiserem em amarelo o verde da gema transmudar, por cima do nosso cadáver hão-de passar! E estou certo de que os cadáveres de todos os ovióticos desse nome se erguerão à uma, indignados se erguerão e da poeira retirarão ainda as forças, para, antes de cairem pela vez derradeira gritarem em uníssono, em uníssono soltarem o brado mais terrível que até hoje soou:

—«Après nous, le jaune!...»

---

* *Texto recolhido após laboriosas pesquisas, num velho papiro de Kriskroskrascárácácá, por* Alice Nicolau. *Trata-se de um fragmento daquilo a que os Kriskroskrascórócócólogos denominaram de «A Lenda do Ovo Apodrecido».*



ESTE É O NOSSO CÃO!

TODO O CÃO deseja agradar ao dono. Na realidade, os cães mais felizes são aqueles que aprenderam uma arte: os cães pastores, os cães-guias, os cães-polícias — e, até, o cachorro doméstico

Um dos erros básicos cometidos pela maioria das pessoas é presumir que todos os cães são fundamentalmente semelhantes, e que, por conseguinte, devem ser treinados pelo mesmo processo. Asneira grossa: um vira-latas, por exemplo, não é tão desconfiado como um pastor alemão. Atentemos, para facilidade de compreensão, nas seguintes designações.

O CACHORRO SUPERIOR — Este é um termo empregado pelos treinados de cães-guias para designarem o que consideram ser o animal ideal.

O «lambe-tudo» tranforma-se, ás vezes, numa peça de roupa

Trata-se de um bicho auto-confiante, expansivo, simpático — mas com uma noção precisa dos seus próprios direitos, da sua própria dignidade, da sua própria inteligência. Receberá as visitas com uma abano de cauda, mas a sua grande dignidade impedi-lo-á de saltar sobre elas. Não morde, não luta com outros cachorros: só fará isso para se proteger. É um cão «gentleman». Melhor: é um «gentledog». Pode, até, tomar chá. Certamente que não meterá a língua na chávena mais próxima...

A PRAGA — Este é um cão (talvez um pastor alemão) com uma noção exagerada da sua importância. Salta sobre as visitas, aproxima o focinho de narizes respeitáveis, gosta que lhe atirem para longe uma bola para que a vá apanhar. Segundo os treinadores, há que ter muito cuidado com semelhante cão: um pouco de confiança a mais, e ei-lo que manda na família inteira. Chega mesmo a exigir um passeio de automóvel, uma ida ao cinema e dinheiro para cigarros.

O MORDE COM MEDO — Enquanto alguns cachorros são maus por natureza, a maior parte dos que mordem são inseguros, e mordem porque sentem medo. Os mordedores amedrontados nunca atacam as pessoas agressivamente, como faz um cachorro perverso. Recuam, dão uma volta por trás, e avançam. Se o medo for hereditário e não puder ser curado com o treinamento, o melhor é mandá-lo embora com provisões para uma semana. Se for um medo adquirido, um medo que o cachorro tenha passado a sentir devido a maus tratos recebidos, é de encarar a hipótese de cura. Basta não bater no animalzinho e atirar-lhe, de vez em quando, com pedacinhos de chocolate.

O LAMBE TUDO — Este cão (este cãozinho) é muito amigo do regaço das senhoras. Chega a transformar-se, mesmo, num objecto de luxo. Alguns fazem permanentes a frio, cortam as unhinhas aparam a cauda. Não chegam a ladrar: suspiram. Bastante adamados, não conseguem conceber a existência de um cão pastor, grandalhão, dente aguçado.

O VIRA-LATAS — Finalmente, e ao longo das ruas, temos o vira-latas, cão simpatiquíssimo e vadio, que fuma «beatas», vai ao futebol e dá atenção a tudo quanto possa contribuir para um mundo melhor. Verdade, verdadinha, o futuro pertence a esta espécie de cão. Há que compreendê-lo, dar-lhe pleno emprego e casotas dignas.

EDRASS em 5 PONTOS

1

Era uma vez um rei de um país árabe. O rei era velho — a sua idade perdia se na noite da História O país poderia chamar-se Lídia, e o rei poderia chamar-se Edrass, mas nada disso é importante. Importante é o facto de o rei ter governado solitária e tristemente ao longo de gerações e gerações e gerações, e de todos se terem, em maior ou menor grau, convencido da sua imortalidade. Todos até o próprio rei. Importante é o facto de o soberano ter perdido o poder a favor de um dos seus cortesãos e julgar que o conserva.

2

A Imprensa internacional olhou sempre para a pequena Lídia com uma curiosidade sem limites. O país estava (estaria) sufocado entre o Sudão e a Abissínia, perdido nos confins do mundo, cortado do mar e das civilizações pelas montanhas dos Dragões e pelo deserto das Fúrias.

Um perito da F. A. O., que em tempos visitou a Lídia, definiu-a como um país «essencialmente agrícola». Ao ler esta frase sucinta e sofisticada num relatório da polícia política sobre as actividades do «estrangeiro», um jovem secretário da embaixada em Washington, homem nado e educado no Ocidente, que na Lídia apenas estivera de férias, comentou rindo: «Um país essencialmente e ridiculamente agrícola »

«A descolagem industrial não poderá ser ensalada sem que as actuais estruturas socio-económicas sejam reformadas— o que só um governo moderno e esclarecido poderá fazer», escreveu Edouard Balby num extenso estudo que lhe dedicou no «Monde Diplomatique» (n.º de Junho de 68).

3

Sem pretendermos ser exaustivos, diremos que o rei Edrass governou a pequena Lídia com ênfase mas sem paixão.

A História do país (cujo estudo e ensino era monopólio da corte) reescrevia-a, com uma regularidade persistente, o escriba-mor do reino. As condições da subida ao poder do rei foram sempre, porém, sistemáticamente ofuscadas e a ninguém é dado ainda hoje, saber se o rei arrebatou o poder ou se o herdou. Nas raras vezes em que se dirigia á corte e ao povo, Edrass afirmava que nunca pretendera governar, e que se o fazia era porque mais ninguém no país possuia o cresceni nem alguma vez o possuiria.

O cresceni, seja dito á guisa de informação, era o atributo físico (uma marca em forma de estrela) com o qual, de acordo com as lendas da Lídia, os grandes chefes deveriam nascer. Nunca ninguém viu o cresceni de Edrass, o que, aliás, não é de espantar, pois o rei jamais se desnudou em público.

4

Era um homem que á Pátria dedicou toda a sua vida, o seu talento, a sua inteligência, as suas qualidades de estadista. Durante gerações e gerações e gerações, entregou-se á tarefa de preservar as tradições herdadas dos seus maiores, fechou os ouvidos (os seus e os do país) ás vozes que no mundo pregavam novas formas de vida, novas doutrinas e novas e mais aperfeiçoadas técnicas de manipulação dos povos. Edrass e os chefes tribais que compunham a sua real corte preferiam governar o país como quem dirige uma pequena propriedade rústica. Arcaicamente. Paternalísticamente.

Opositores havia-os na Lídia como os houve e os há em todos os lados e em todas as eras. Edrass temia-os muito, segundo umas fontes, ou não os temia nada, de acordo com outras. Muito provávelmente, o rei, que era arguto, sabia distinguir opositores e oposítores, tinha medo de uns e desprezava outros; alguns falavam na corte, outros não falavam nas ruas, a outros eram oferecidas pequenas sinecuras em remotas províncias, e a sua boca calava-se para sempre.

5

Ser deposto não é, para um aprendiz de tirano, nada de extraordinário. Extraordinárias podem ser as condições da deposição e os termos em que o deposto a aceita ou não. Eu conto:

Num dia de sol, o rei saiu pela primeira vez do seu reino — o que nunca, na sua longa, longa vida, acontecera. Por essa altura, já nenhum dos seus súbditos poderia dizer a sua idade, nem há quantos anos reinava, nem como conquistara o poder e a glória.

Edrass teve então uma afecção renal ou estomacal e os físicos prescreveram-lhe uma cura de águas na longínqua Ilha de Malta.

A partir do momento em que o rei e a comitiva real abandonaram o país a bordo da aeronave (única) da Força Aérea (um Junker cedido pelos alemães antes da 2.ª guerra mundial), a máquina de uma conspiração foi posta em movimento, e uma nova era abriu-se na História de Lídia. Duas horas depois, o Palácio era cercado e ocupado por um grupo de jovens oficiais rebeldes: cinco horas depois, todas as altas patentes pró-governamentais (2 majores e três coronéis) estavam encarceradas; sete horas depois, o tenente Sakari, chefe dos sediciosos, anunciava ao país a formação de um novo Governo, cujos objectivos sintetizou em três palavras: «evolução, independência, continuidade». continuidade».

Informado do Golpe de Estado, o secretário particular de Edrass achou por bem nada dizer ao soberano. Entrou em contacto com os revoltosos, conseguiu que estes permitissem o regresso do ex-rei, que lhe dessem o velho Palácio sem préstimo, que continuasse a receber os amigos e cortesãos, que continuasse a consumir os símbolos do poder. Segundo afirmam as agências noticiosas internacionais, Edrass continua a julgar-se rei.

AMADEU LOPES SABINO

ALI-BABÁ

A vida, antigamente, exigia alibis. Todos nós tínhamos de arranjar um alibi quando cometíamos uma falta.

— Onde estiveste das tantas às tantas? — perguntavam-te.

Tu dizias:

— Fui ao cinema.

— Ora mostra lá o bilhete...

Tu dizias:

— Ei-lo.

E o bilhete transformava-se imediatamente numa prova insofismável — e a ida ao cinema num alibi.

Com o correr dos tempos, no entanto, a maior parte dos alibis foram ficando desacreditados. Numerosos romances policiais, primeiro, séries de televisão, depois, contribuiram para que os mais engenhosos alibis deixassem de resultar

— Não me venhas com isso! — Eis o que te dizem quando tentas uma «safadela» inteligente.

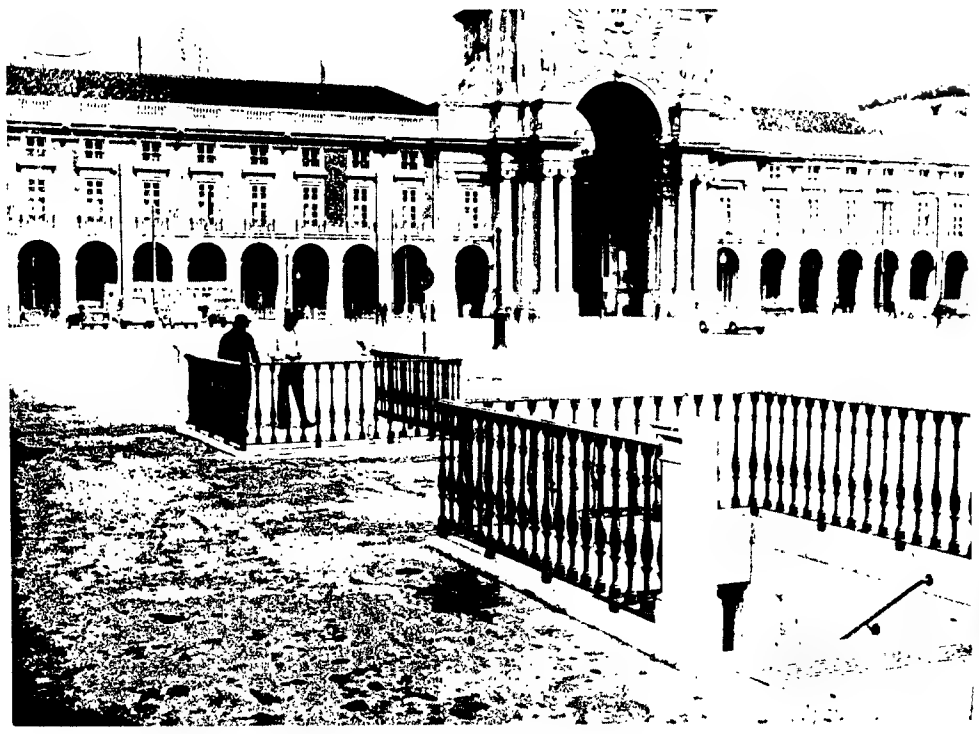
Ora «A Mosca», sempre atenta a estes percalços, oferece-te, caro leitor, em vez do *alibi*, o Ali-Babá. Trata-se de uma pura questão de fonética, mas a verdade é que esta simples opção te proporciona uma caverna cheia de oiro com o qual podes impor todas as tuas mentiras, todas as tuas safadices — e, também, todos os teus crimes.

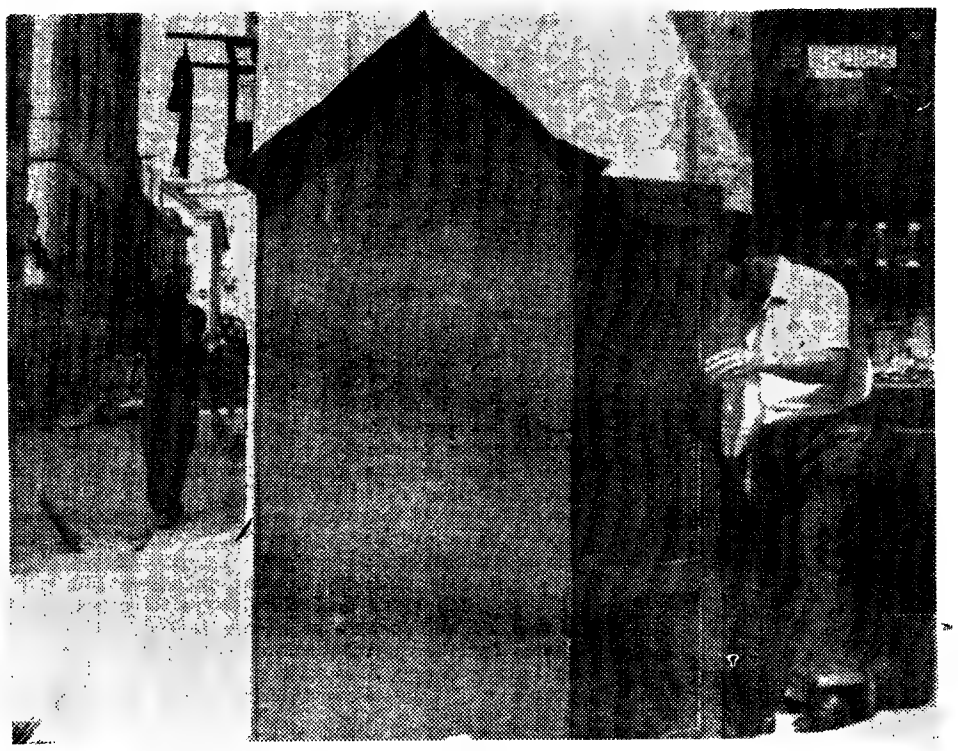
novo portátil PHILIPS para a juventude

Este é o RL 194, rádio portátil de alta sensibilidade e linhas modernas, ao gosto da juventude.
Excelente captação de ondas média e F. M.; 11 transistores e 3 diódios; altifalante de 2 3/4"; selector de tonalidade; antena telescópica; provido de auscultador e estojo de couro.

MAIS UM TRIUNFO DA TÉCNICA PHILIPS

O FALSO METROPOLITANO





ELES são a melhor prova de que é falso o que a má-língua nacional diz contra a actual situação, queixando-se da «carência de infra-estruturas». Eles são as infra-estruturas ao serviço do povo, ao serviço de todos sem distinção de credos, cores de pele, convicções políticas ou filiações partidárias. Eles estão perante os olhos de todos, sem que a propaganda internacional a soldo de inconfessáveis desígnios os possa desmentir como obra grandiosa de assistência, afirmação convincente de uma política social.

A unica acusação que lhes pode ser feita é formulada pelos arquitectos e urbanistas: por causa «deles» não há Manneken Pis em Lisboa; aí talvez tenham razão mas pode responder-se-lhes com tudo o que há para trás. E mais nada. Digam-lhes que é preferível dar bem-estar á população, ver homens felizes a subir escadas para o ar livre com um semblante feliz, do que enriquecer a cidade com mais um monumento que para além do mais pode ser considerado pornográfico pelos sensatos defensores da moral e da ordem. Numa palavra: Os urinóis dão maior beleza a Lisboa do que o Manneken Pis a Bruxelas.

Existem por toda a parte. Têm todas as formas e feitios. Mas são para usar todos eles da mesma maneira de pé, em atitude de respeitoso recolhimento e sincero alívio. Com elevação. Durante os tempos em que a capital não tinha metropolitano, os urinóis municipais, criados por atento e venerável vereador, sustentaram heróicamente piadas de mau gosto em que medidas decimais vinham á baila. E hoje hoje aí estão humildes, serenos, modestos sem exigirem elogios nem reparações.

Mas também têm muitas culpas no cartório: segundo rezava uma carta publicada no conspicuo «O Tempo», de um conspicuo país, um leitor que viera passar férias ao nosso País queixava-se amargamente do «portuguese faulse underground». Dizia ele que dezenas de vezes em dezenas de áreas citadinas diferentes fora enganado pelos urinóis, descendo a grande velocidade pequenos lanços de escadas para deparar com cenas verdadeiramente «shocking», quando julgava afinal estar a preprar-se para apanhar o «tube» até ao «fashionable shoping district.»

E a partir daí ficou vinculado ao espírito das pessoas que leram o artigo publicado por aquele jornal e difundi-

do por
gas nu
Parlam
«Premi
ra da c
que os
eram c
tano.

Clar
se ser
esta
cessár
queria
aposso
da civ
zada e
compr
coisa
a faze
las ver
sagem
te, ser
meraç
onde o
pequer
o toqu
grande
malme
feito!

É ev
sagem
teja p
ou qu
areópo

do por agências noticiosas num domingo de Parlamento fechado e «Premier» pescando fora da cidade, a ideia de que os urinóis lisboetas eram o *falso metropolitano*.

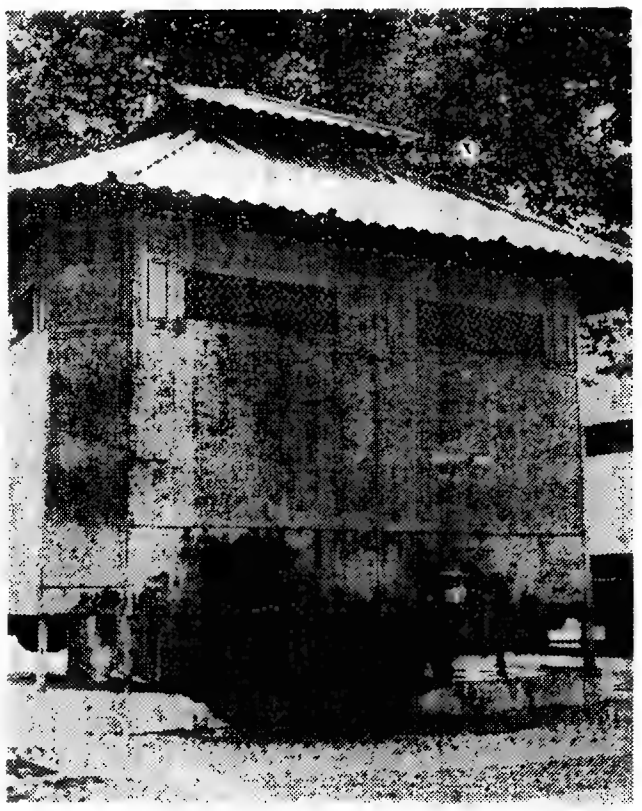
Claro que uma análise serena e reflectida desta prosa daria a necessária resposta. Pois queria esse senhor, apossado das pressas da civilização mecanizada e desumana, ir às compras? Era essa a coisa mais importante a fazer? Pois levara pelas ventas com uma paisagem humana diferente, sem grandes aglomeraçõs, sem pressas, onde o ruido seráfico de pequenas águas davam o toque bucólico que as grandes cidades normalmente ignoram. Bem feito!

É evidente que a paisagem humana que volteja pelos subterrâneos ou quiosques de zinco, areópagos do provisório alívio, nem sempre ali anda com fins decentes e diuréticos. Mas não será também assim nas grandes cidades desse desvairado mundo para além de nós?

A verdade é só uma: os urinóis são a peça mais utilitária da arquitectura urbanística de qualquer cidade, especialmente da nossa bela capital.

É também certo que poderão levar à movimentação de massas, como prova por exemplo o abaixo-assinado que corre por aí requisitando assinaturas reclamando um horário mais-amplo para os urinóis. E isso só prova a vitalidade de uma população.

E não tenham ilusões: aqueles que se enganam, descendo a três metros de profundidade em busca do metropolitano, por mero equívoco, acabam sempre



por aproveitar. Apostamos!

O «WC WATCHER» PERSONAGEM COM ROSTO

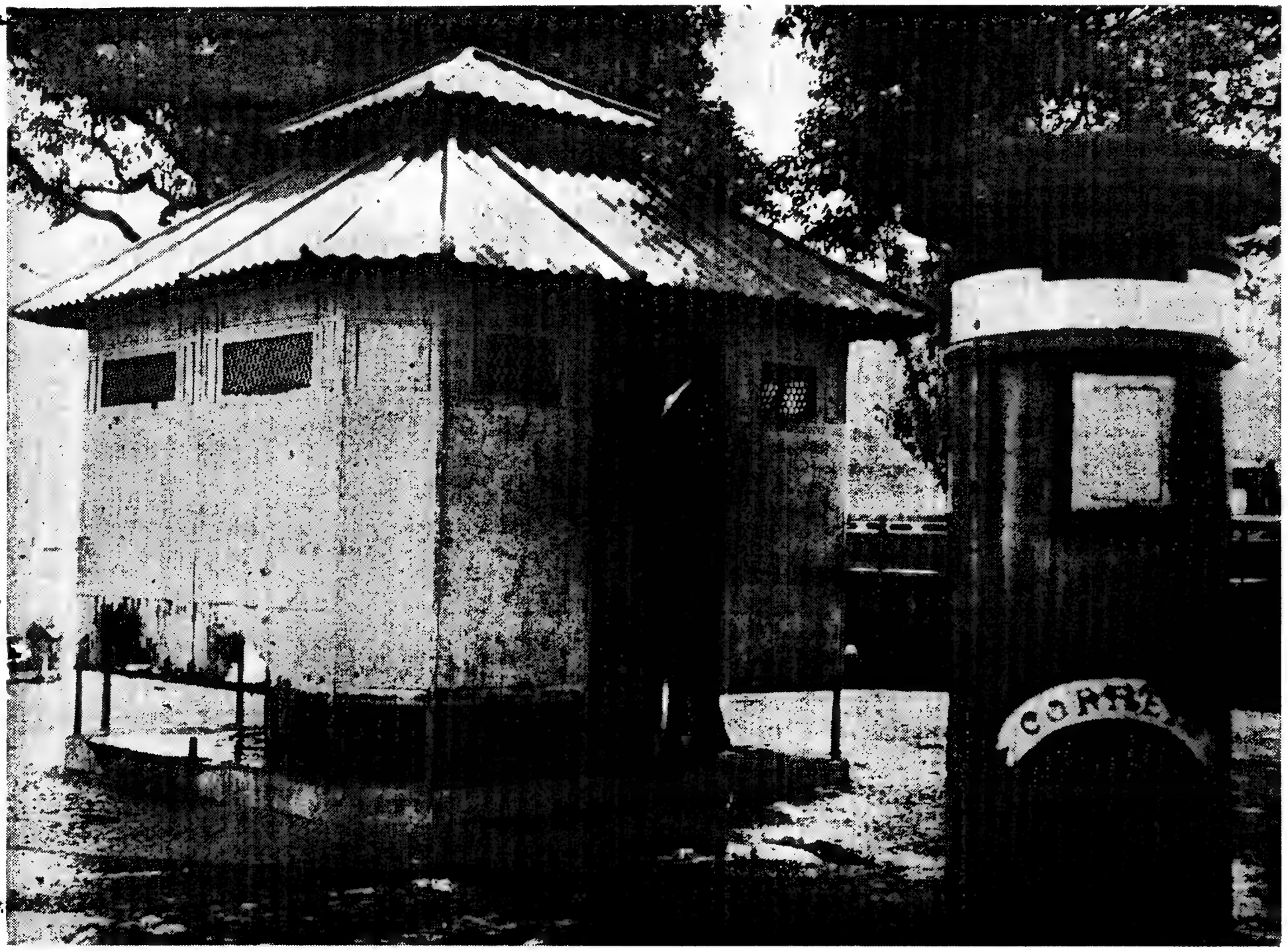
Mas num urinol há uma personagem com rosto, para além de todos aqueles que ali vão entrada por saída. São os guardas funcionários camarários, zelosos «watchers» do que à volta ocorre, sempre solícitos no entregar da senha quando é necessário um «abre-te sésamo» para operação mais complicada, sempre prontos no estender da toalha, humida, que mais molha do que enxuga.

A maior parte deles sofre de miopia porque passa o dia a ler com pouca luz. Também muitos há que não suportando a solidão metem conversa sobre o tempo e a carestia da vida antes que lhes chegue a crise nervosa. Normalmente não trabalham nos urinóis de superfície. Só nos subterrâneos.

Nos urinóis de superfície a coisa não necessita de guarda passase mais ou menos às claras: como a chapa de zinco a que poderemos chamar o muro da vergonha cobre sòmente dos ombros aos tornozelos é fácilmente controlável o movimento das pessoas pelas posições e mexidelas de pés.

É impossível determinar o número certo de urinóis públicos. Estão espalhados por toda a cidade e mais não fazem do que facilitar a vida a si e ao próximo que pode ser esse mesmo parceiro da mesa ao lado, se nos está a ler no café ou esse amigo que ao seu lado no autocarro se está a candidatar a um descolamento da retina.

Urinol: palavra que quer dizer oásis na hora do aperto; palavra que evitámos pôr em título; palavra cuja etimologia se compreende quando o substantivo está longe ou não existe.



A VAREJEIRA

Como os leitores de «A MOSCA» já devem ter notado, «A VAREJEIRA» nem sempre pousa neste suplemento do «Diário de Lisboa». Ou por isto ou por aquilo — principalmente por aquilo — «A VAREJEIRA» fica por vezes nas gavetas dos arquivos do jornal à espera de melhores dias, com grande desgosto do responsável pela conservação de todos os escritos que, ou por isto ou por aquilo — principalmente por aquilo —, acabam por não ser publicados. Este desgosto deve-se, evidentemente, ao facto de que ùltimamente a acumulação das «VAREJEIRAS» que não atingiram a meta começa a preocupar os responsáveis pela saída de «A MOSCA», que já quase não têm espaço para se sentar na redacção e, sobretudo, as mulheres da limpeza, que reclamam contra a acumulação de «VAREJEIRAS» condenadas nos cantos da redacção, alegando que essa acumulação dificulta gravemente a sua missão. A continuar a vida atribulada de «A VAREJEIRA» a processar-se nestes termos, mais tarde ou mais cedo a C. M. L. vai ver-se obrigada a interferir no assunto, porque é evidente que dentro de pouco tempo as camionetas do lixo de que actualmente dispõe não vão chegar para que ela possa extrair da redacção de «A MOSCA» as pilhas de «VAREJEIRAS» que, por isto ou por aquilo, principalmente por aquilo, foram condenadas ao esquecimento. O problema, que por enquanto não passa dum pequeno problema empresarial, vai acabar, assim, por transformar-se num problema camarário tão grave que bem pode vir a atingir o grande público e, até, originar debates na O. N. U.

Nestas circunstâncias, ninguém poderá levar a mal que «A VAREJEIRA» apresente algumas sugestões à C. M. L. acerca da atitude que essa instituição de tão nobres tradições deverá tomar quando chegar o momento — o terrível momento — em que se não possa protelar por mais tempo a remoção das «VAREJEIRAS» condenadas, da redacção deste suplemento. Antes de mais a C. M. L. deverá encomendar imediatamente mais camionetas de lixo, já que não conta com camionetas em número suficiente para a tarefa que tem de levar a cabo.

Este problema, porém, não é o único: o problema mais grave que se vai levantar é o da escolha dos «almeidas» que vão proceder a esta patriótica e útil missão, já que se estes «almeidas» pousarem acidentalmente os olhos nas referidas «VAREJEIRAS», pode perigar o equilíbrio da situação portuguesa e, portanto (para que havemos de ser modestos?), do próprio mundo.

Aconselhamos, assim, a C. M. L. a sugeitar a exames psicotécnicos todos os individuos que desejarem ser «almeidas» e, para que o resultado destes exames seja garantido, recomendamos, ainda, que eles sejam levados a cabo por indivíduos de sólida formação moral, escolhidos por individuos de solidissima formação moral, por sua vez escolhidos por indivíduos de formação moral de cimento armado.

Só assim, repetimos, serão devidamente salvaguardados os legitimos interesses e as legitimas aspirações dos «almeidas» e das suas famílias. Por outro lado, é possivel que uma rabanada de vento lançada por indivíduos a soldo sabe-se lá de que potência estrangeira atire com uma cópia de uma «VAREJEIRA» não publicada por isto ou por aquilo — principalmente por aquilo — para casa de uma respeitável matrona do Bairro Alto contagiando, assim, mortalmente, a sua alma impoluta e semeando na mesma as sementes da dúvida, da crítica e sabe-se lá de que mais...

Para enfrentar esta situação hipotética mas já previsivel, sugere «A VAREJEIRA» que a C. M. L. mande evacuar a população do Bairro Alto no dia em que se tornar necessário remover da redacção de «A MOSCA» as «VAREJEIRAS» que não chegaram a ser publicadas por isto ou por aquilo — principalmente por aquilo.

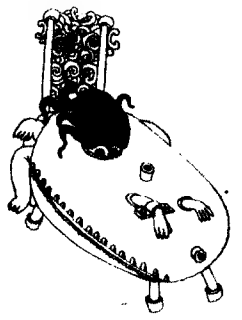
As coisas são o que são e o resto é demagogia.

OBJECTOLOGIA

A CAMA

UMA cama só se equilibra com quatro pernas. Porque se tiver três pernas, verifica-se um desequilíbrio na extremidade a que falta uma perna. Se tiver duas pernas, diagonalmente opostas, o desequilíbrio da cama ocorrerá (alternadamente) nas outras duas extremidades. Se tiver duas pernas à cabeceira, a cama assemelhar-se-á a um declive — e o mesmo sucederá, embora noutra posição, se duas pernas existirem ùnicamente nos pés da cama. Se tiver duas pernas num dos lados, a cama descai para o outro. Se tiver sòmente uma perna em qualquer das extremidades, descai na diagonal e oscila para a direita e para a esquerda. Se não tiver nenhuma perna, assenta perfeitamente no chão.

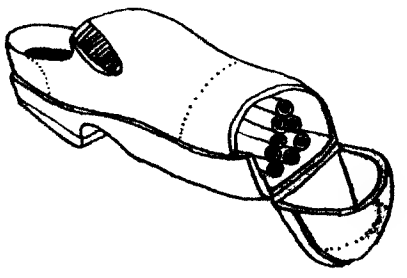
E se não houver chão? Se não houver chão, e se a cama existir, a cama está no espaço: é um corpo celeste.



O SAPATO

Um sapato é sapato
Porque existe o pé.

E saiba quem isto escute ou leia
Que é sapato por isso
E não porque exista a centopeia.



O CHÁ

Azul
O silêncio das chávenas
Diante do bule.

Desenhos de Ferreiro

PEDRO ALVIM

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas mobiladas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

«Conheça a Curia»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

A IMPORTÂNCIA DE SER GROSSISTA

A publicação em vários jornais portugueses de um anúncio da firma belga Anvarex P. V. B. A. (269, Tiensesteenweg, Kessel — Lo,, Leuven), oferecendo boas possibilidades de trabalho a um grossista-importador da nossa praça suscitou do leitor sr. José Branco, de Odivelas, extraordinário interesse. Basta dizer que o sr. Branco telefonou várias vezes para a Redacção de «A Mosca» solicitando informes e prontificando-se a fornecer uma certidão da regedoria em que esta dá fé das rectas intenções que o animam e bem assim aos familiares mais próximos, em especial a avó do leitor, sr.ª D. Martiniana Branco do Lote, a qual gostaria de entrar para a sobredita firma como correspondente de línguas («cozinho na perfeição», assevera a sr.ª D. Martiniana, «e sei também fazer toda a qualidade de enchidos»). O sr. José Branco levou o seu interesse ao ponto de nos brindar com uma foto autografada representando-o na Casa dos Caraçóis da Esperança, a falar com o Cardoso e a trincar ovas de pescada marinadas, que são um petismo detrás da orelha. Cativados por tantas provas de afecto e estima portuguesa, dirigimo-nos ontem a Odivelas, onde o sr. Branco nos esperava com alguns amigos, no número dos quais destacamos o Ex.mo Chefe da Brigada N.º 4 de Combate à Gripe pelo Bagaço e o Ex.mo Subdirector da Nova Vinícola Monumental de Marvila (Pura Água da Companhia, 30 anos de actividade sem reclamações). A entrevista, muito simples e cordial, fez-se numa esplanada guarnecida de fortes depósitos de madeira talhados em redondo e fixados por espessas cintas de metal, que certos autores chamam depreciativamente pipas mas ainda não têm nome proposto pela academia do defunto poeta Júlio.

— É o sr. Branco?

— José Branco, para o servir à caneca.

— Grossista?

— Já lá vamos. Permita-me que faça uma apresentação mais líquida. Chamo-me José Branco, vivo no Casal do Zinco e sou também conhecido entre os amigos por Branco Seco Especial. Rapaziadas...

— Leu, portanto, o anúncio que publicámos.

— Li, sim senhor, e disse imediatamente para comigo: ora aqui está uma situação à tua altura! Não é para me gabar, mas dessas coisas há poucos que percebam tanto como eu. Confirmei depois com os amigos. Sim, senhor, garantiram eles, estes ingleses estão mesmo à tua espera.

— Ingleses, disse?

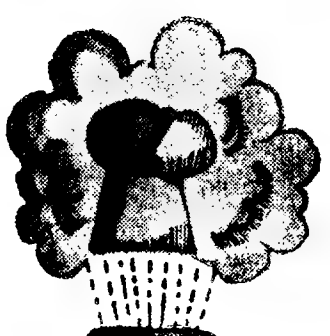
— Eu não sei inglês, mas essa do grossista-importador é fácil de entender. Pois conversa puxa conversa, e um dos meus amigos lembrou: olha, telefona para um jornal. Como os senhores de «A Mosca» falaram muito bem do Maneta, que era o meu ídolo da televisão, resolvi-me. Aqui tem a história completa, tinto no branco.

— O sr. Branco tem com certeza habilitações para preencher o cargo.

— Habilitações? Meu caro senhor, sou provador desde rapaz: um grossista dos bons.

— ?

— Apanhei a primeira



taina aos quinze anos, quando o Pinga marcou aquele livre de quarenta metros que ainda hoje vem em todas as Histórias do Futebol. Depois dediquei-me às imperiais e cheguei a beber umas quantas dúzias com meio pratinho de azeitonas. Forte como um touro, hem? Ora apalpe aqui. Bom, voltando então ao grossista: quando fui às sortes meti uma cunha a um sorja amigo da família para ver se me mandava para o Cartaxo. Parece que não havia quartel no Cartaxo e pediu Bucelas. Nada. O sorja pôs-se a olhar para mim e disse: escreve aí três nomes de terras com quartéis, pode ser que se arranje qualquer coisa. Escrevi Lagoa, Messias e José Maria da Fonseca. O sorja não sei porquê ficou pior que uma barata e acabei por assentar praça em Campo de Ourique. Uma seca.

— Não acho o sr. Branco...

— Acho, meu caro senhor, e era mesmo isso que eu ia a dizer. Pois a especialidade de grossista exige boa boca e feitio para copos. Tenho aqui o sr. chefe da Brigada que não me deixa mentir. Conheço todos os tintos, brancos e «rosés», champanhes, espumosos, gasificados, verde de Cabeceiras, Borba do Joaquim Manuel Padre Eterno, sem esquecer as ginjas com elas e sem elas, eduardinhos, évoras, tracejados, amargas, abafados, ferropigas, amarelinhas, bagaços, pedriscos e americano, que por acaso está proibido mas é formidável para limpar a bexiga. Sou também grande apreciador de anis escarchado, triple-seco, pipermã, sacavém e outros. Vai um de três para fazer boca?

— O sr. Branco compreende...

— Compreendo, sim senhor. E já agora gostava que «A Mosca» falasse aos ingleses a dizer que o José Branco do Casal do Zinco vai aonde o dever o chamar. Aliás, ficam bem servidos. Não sou de zurrapas!

— Mas o anúncio...

— O anúncio é o menos. Já sei que aparece muita rapaziada a responder, o que falta aí são amigos do briol. Ora bem, essas coisas não me atrapalham. Alma até Almeida, ou melhor, caneca até ao fundo — não sei como se diz isto em inglês... Adiante. E de resto sinto-me bastante acima das condições que os ingleses põem. Eles querem um grossista-importador e eu sou mais que isso, sou um grossista-não-importador.

— ?

— Ah, sim, não me importo absolutamente nada com o material, desde que seja do lavrador e não faça mal às tripas. Vai então um de três?

O sr. José Branco tenciona partir para Inglaterra dentro de dias: não esperará sequer pelo São Martinho. Por sua vez o Ex.mo Chefe da Brigada n.º 4 de Combate à Gripe pelo Bagaço solicita através dos nossos serviços de reportagem o esclarecimento seguinte: as parreirinhas inglesas dão equivalência ao curso nacional? em caso afirmativo pensa liquidar aqui as suas actividades, receber o depósito de cinco garrafões de verga e juntar-se ao nosso leitor em Inglaterra. Quanto ao Ex.mo Subdirector da Nova Vinícola Monumental de Marvila, instado pelo repórter de «A Mosca», respondeu de forma evasiva:

— Bem, compreende. Pomadas inglesas também eu faço se for preciso.

De qualquer forma reina a maior expectativa naquela ridente povoação.

A publicação em vários jornais portugueses de um anúncio da firma belga Anvarex P. V. B. A. (269, Tiensesteenweg, Kessel — Lo, Leuven) oferecendo boas possibilidades de trabalho a um grossista-importador da nossa praça suscitou do leitor sr. José Branco, de Odivelas, extraordinário interesse. Basta dizer que o sr. Branco telefonou várias vezes para a Redacção de «A Mosca» [illegible] e prontificando-se a fornecer uma certidão da [illegible] em que está dá [illegible] intenções que [illegible] e bem assim aos familiares mais próximos, em especial a avó do [illegible] D. Martiniana Branco do Forte, a qual gostaria de [illegible] para a sobredita firma como correspondente de línguas («cozinho na perfeição», assevera a sr.ª D. Martiniana, «e sei também fazer toda a qualidade de enchidos»). O sr. José Branco levou o seu interesse ao ponto de nos brindar com uma foto autografada representando-o na Casa dos Caracóis da Esperança a falar [illegible]

[illegible]

[illegible] Chefe da Brigada [illegible]

[illegible] Vitória [illegible] Maria [illegible]

[illegible] de actividade [illegible]

[illegible] por espessos [illegible] que certos autores chamam depreciativamente «papas», mas ainda não tem nome proposto pela academia do defunto poeta Júlio [illegible]

É o sr. Branco?

— José Branco, para o servir à caneca.

Grossista?

— Já [illegible] Permita-me que faça uma apresentação mais líquida. Chamo-me José Branco, vivo no Casal do Zinco e sou também conhecido entre os amigos por Branco [illegible] Especial. Rapaziadas.

Leia portanto [illegible] o que publicámos.

— [illegible] sim senhor — e disse imediatamente para comigo: «Ora aqui está uma situação à tua altura!» Não é para me gabar, mas dessas coisas há poucos que percebam tanto como eu. Contemos [illegible] Sim senhor, garantem [illegible] estes ingleses [illegible] à tua espera.

[illegible] disse?

[illegible] inglês [illegible]

[illegible] pa- [illegible] Com os senhores de «A Mosca» [illegible] muito bem [illegible]

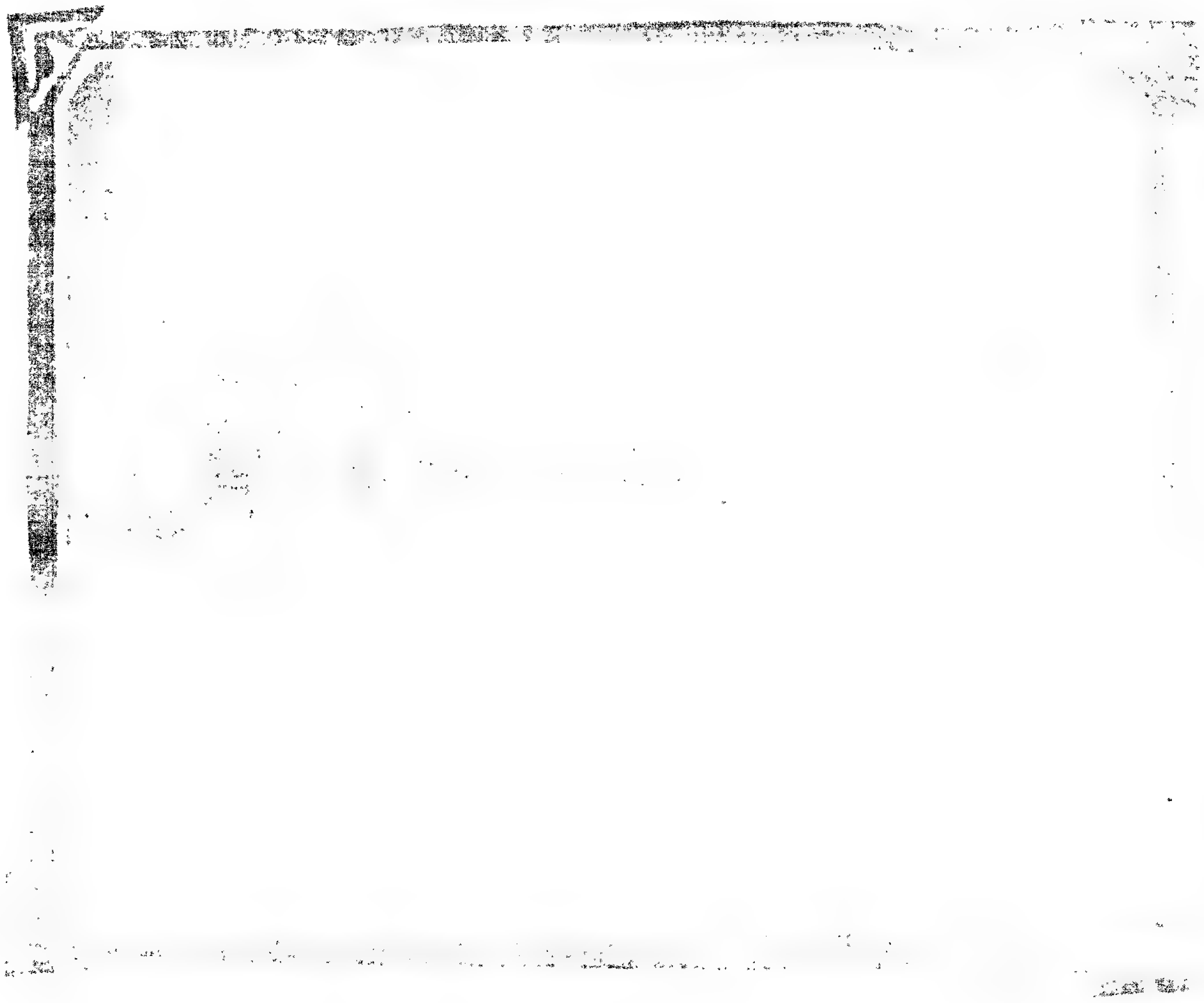
[illegible] meu [illegible] são [illegible] Aqui tem [illegible] história [illegible]

O sr. Branco [illegible] com certeza [illegible] para [illegible]

— Habilitações? Meu caro senhor, sou provador desde rapaz, um grossista dos bons.

— ?

— Apanhei a primeira



— Mas [illegible]

— O [illegible] Já se [illegible] rapaziada [illegible] que [illegible] do [illegible] sas [illegible] ma [illegible] caneca [illegible] não se [illegible] gles [illegible] isto sinto-me [illegible] das [illegible] ingleses [illegible] um grossista-importador e eu sou [illegible] sou um grossista [illegible] importador.

— ?

— Ah [illegible] porto absolutamente de nada com o material, desde que seja do lavrador e não faça mal às tripas. Vai então um de três?

O sr. José Branco tenciona partir para Inglaterra dentro de [illegible] espera sequer [illegible] João Martinho. Por [illegible] Ex.mo Chefe da Brigada [illegible] de Combate [illegible] bagaço [illegible] dos nossos [illegible] reportagem [illegible] seguinte [illegible] inglesa [illegible]

A IMPORTÂNCIA DE SER GROSSISTA

Fabrique belge de bas médicaux cherche un
GROSSISTE-IMPORTATEUR
pour la distribution de ses bas à varices très élégants et adéquats (pas bas de support).
Prière de solliciter dans la langue anglaise, allemande ou française:
«ANVAREX» P. V. B. A.,
269, Tiensesteenweg
KESSEL-LO. (Leuven)
BELGIQUE

tainha [illegible] do [illegible] livre de quarenta metros que ainda hoje vem em todas as Histórias do Futebol. Depois dediquei-me às imperiais e cheguei a beber umas quantas duzias com meio pratinho de azeitonas. Forte como um touro, hem? Ora apalpe aqui. Bom, voltando então ao grossista: quando fui às sortes meti uma cunha a um só [illegible] amigo da família para ver se me mandava para o Cartaxo. Parece que não havia quartel no Cartaxo e pedi Bucelas. Nada. O só já posse a olhar para mim e disse: escolhe lá três nomes de terras com quartéis, pode ser que se arranje qualquer coisa. Escrevi Lagoa, Messias e José Maria da Fonseca. O sorja não se porque ficou [illegible] que uma barata e acabei [illegible] assentar praça em C [illegible] rique. Uma seca.

Não [illegible] Branco.

A [illegible] que [illegible] espec [illegible] exige [illegible] chefe [illegible] me de [illegible] todos [illegible] roses [illegible] champanhe [illegible] pampilhos [illegible] de [illegible] Joaquim M [illegible] Padre Eterno [illegible] jas [illegible] eduardinhos [illegible] évoras, [illegible] dos [illegible] ropigas, amarelinhas, bagaços pedintes e americano que por [illegible] está proibido mas é formidável para limpar a bexiga. Sou também grande apreciador de anis escarchado, triple seco, pipermã, sacavém e outros

[illegible]

— Compreendo [illegible] senhor. E já agora gostava que «A Mosca» falasse aos ingleses a dizer que o José Branco do Casal do Zinco vai ainda o levar o chamar. Alias [illegible] bem servidos. Não [illegible] zurrapas!

[illegible] de [illegible] da [illegible]

Bem [illegible]

De [illegible] a [illegible]

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 32136 PORTO

CARTA DE UM BURRO

BURRO solteiro deseja travar conhecimento com senhora mesma espécie. Não importa ser pobre. Fim sério. Favor enviar foto.»

Este podia ser um anúncio para pôr nos jornais. Há tão poucos burros em Lisboa que me sinto cada vez mais desesperado, farto de solidão. A erva não apetece a tipos como eu. Sou um asno chateado.

Aqui há tempos pensei: e se acabasse com a carcaça? Expus a ideia a um colega de estrebaria. Pois acontece que dias depois veio ter comigo um talhante da Outra Banda, muito bem educado, sr. fulano para aqui, sr. fulano para acolá, e porque torna e porque deixa, se eu não estaria interessado, diz-me ele, em nomeá-lo herdeiro universal e organizador gracioso do meu enterro. Respondi que não. Como podem intimidades destas caber na hora derradeira?

— Sou da Mútua Funerária dos Animais Incompreendidos — insistiu o dito talhante.

Um escoteiro, pensei. A boa acção diária para ganhar uma poltrona de coxia no reino dos pés juntos. Como o talhante parecesse teimar rodei lestamente nas patas traseiras e apliquei-lhe um coice de raspão. Acho que percebeu. Segundo as ultimas informações anda pelo Alentejo a comprar linguiça das sobras do ano passado.

PERSEGUIÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS

Não é só a solidão que me aborrece. É também o lugar de proscrito que destinaram aos da minha raça. «Mau como burro», «caro como burro»: eis duas expressões antitéticas e maldosas com que nos mimoseiam. Porque, vejamos, se há burros maus também há cavalos maus, não é assim? Portanto poderia dizer-se igualmente «mau como cavalo», a não ser que o cavalo, dadas as suas boas relações com a aristocracia, mereça por isso qualquer estatuto especial. E porquê «caro como burro»? Sim porquê? Um cavalo é bem mais caro. Um cachorro com «pedigrée» é muitíssimo mais caro. Afinal os pobres têm burros enquanto não podem ter cavalos (e jamais sonhariam em levar para casa um «setter» ou um «cocker-spaniel»).

Mas não fica por aqui a perseguição. Fabricantes de automóveis ludibriam os clientes falando-lhes de tantos «cavalos-vapor» e tantos «H. P.» («horse-power», creio) que é como quem diz: compras o carro e tens á disposição a força, o vigor de vinte, trinta ou quarenta equídeos. Ora eu sempre me senti muito mais besta de carga. Neste ponto acho mesmo razoável usar a expressão «forte como burro». E daí não entender, de facto não entender a razão por que os fabricantes preferem «cavalos-vapor» a «burros-vapor», ou «H. P.» a «D. P.» («donkey-power», para ser inteiramente claro).

Por ultimo, quero referir-me ao pejorativo da designação «burro» como sinónimo de «não inteligente». É certo que o equídeo também não está lá muito bem servido e já se diz «cavalidade», «cavalgadura» ou «aquele gajo é um cavalo» com relativa naturalidade, talvez por serem tantos os sujeitos de qualidades negativas que não chegam todos os burros do universo para classificá-los na mesma etiqueta. Mas de qualquer modo, eu, o burro, sou em termos de escola a besta quadrada, o que se engana nas contas e chama advérbios ás preposições. Antigamente até se punham orelhas de burro aos meninos sem explicador em casa!

Ah, se certos homens soubessem o que os burros pensam deles...

O MEU IMPÉRIO POR UMA BURRA

Ó tu, leitor sério e interessado no próximo, imagina por momentos que chegavas a uma terra sem mulheres. Emigravas, não é verdade? Mas eu não posso fugir daqui. Esperam-me talvez companheiras novas e saudáveis nalgum recanto serrano. Contaram-me que nas regiões minifundiárias o proprietário de um burro é homem de teres e haveres ou considerado como tal. Mas eu não posso partir á aventura. O meu patrão precisa de alguém — isto é, precisa de mim, que sou burro — para lhe levar as couves ao mercado da Ribeira. Sem mim a mulher do meu patrão não poderia comprar arrecadas de ouro e outras ninharias. Sem mim o filho do meu patrão não fumaria ás escondidas com o dinheiro dos trocos palmado na cozinha. Sem mim, o meu patrão, sócio n. 7.000 e pico do «Glorioso», não iria duas vezes por mês ver o preto jogar á bola e ainda por cima emborcar meia dúzia de imperiais por conta das faixas de campeão. Eu sou imprescindível. E não posso deixar na penúria este simpático agregado familiar. Amarraram-me, pois, a Lisboa. Um cosmopolita á força!

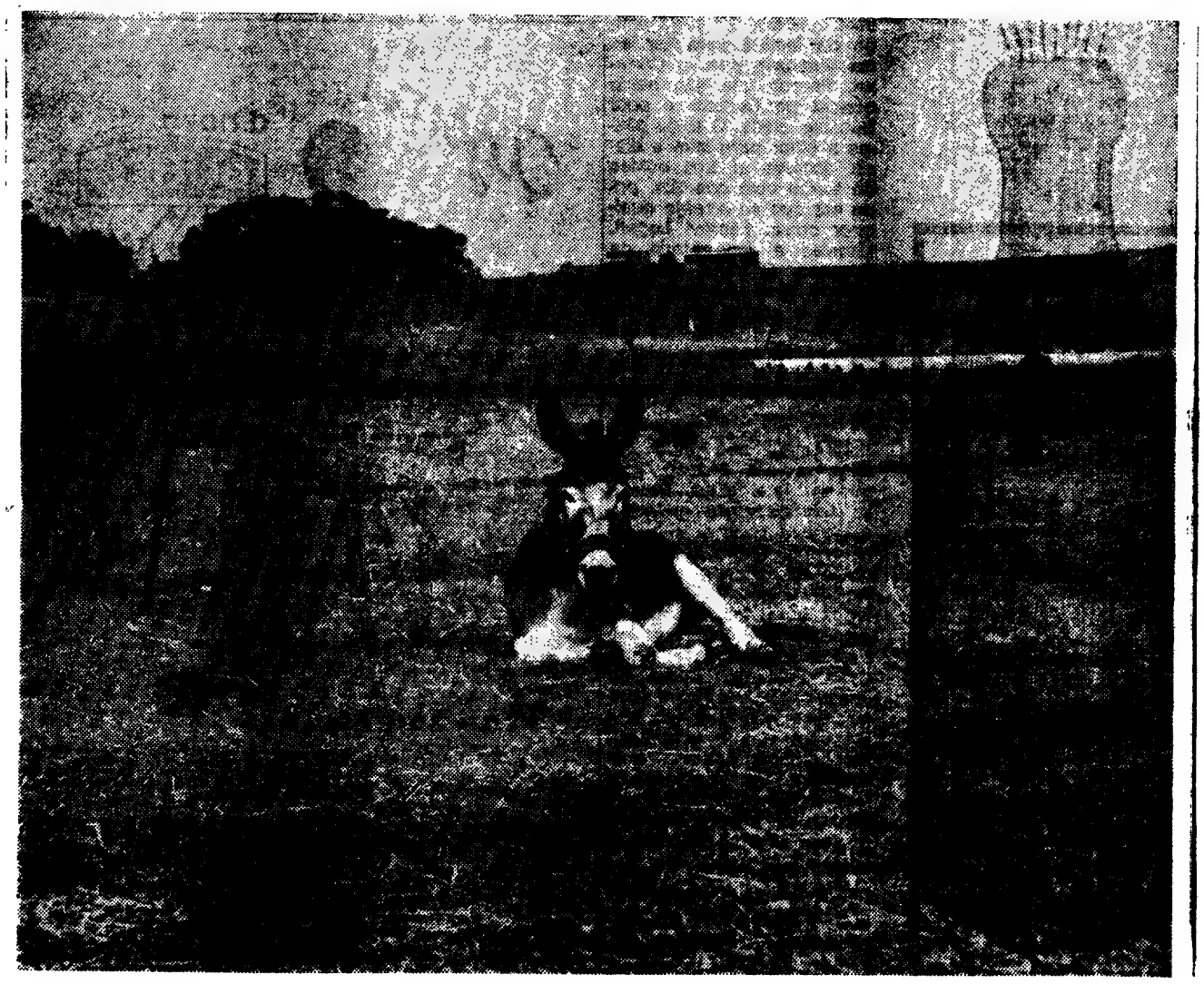
Ah, mas eu dava o meu império (carroça, arreios e palha) por uma burra bem apessoada. Nem que fosse preciso galgar todos os dias a Calçada de Carriche a trote, nem que fosse preciso ficar um mês de jejum, nem que fosse preciso levar o meu patrão ao estádio da Luz no dia do jogo com o Celtic — disponho-me a tudo e peço em troca uma apresentação formal. Que digo eu? Uma burra com três patas já chegava. (Há quem tenha ficado doido por essas coisas desde o folhetim da coxinha.)

...E aqui me vêem. Sózinho, triste, esticado num campo de erva rala. Ao fundo, vagas construções á medida humana. Como eu percebo o poeta Mário Cesariny quando fala de «Lisboa-os-sustos»!

Sou o que disse ao princípio: um asno chateado. A náusea não é exclusiva da espécie humana. Se tudo falhar cairei no chão como um fruto podre, demasiadamente coisa nenhuma para ter pertencido — como tu, leitor — ao mundo dos vivos.

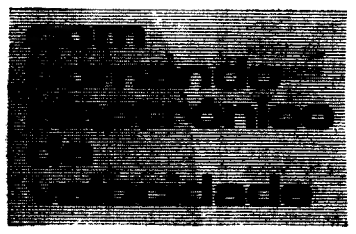
Sem rancor.

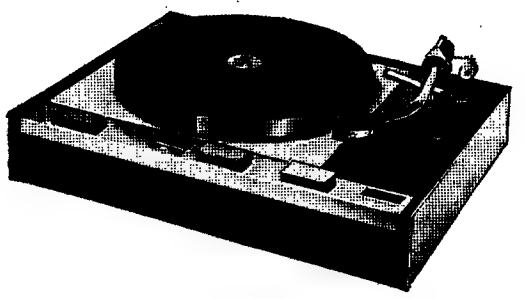
AOS LEITORES DE BOA VONTADE SOBRE ALGUNS PROBLEMAS DA MINHA ESPÉCIE



uma revolução no domínio dos gira-discos de alta fidelidade!

THORENS TD 125





Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA

Na norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

A GALOPINAGEM

A PALAVRA *ambitus* que, no sentido literal significa *andar à roda*, era, no calão romano, o que podemos traduzir pelo adotado agora — *galopinagem*. Compreendia, como actualmente, todos trabalhos preparatórios, diligências, embustes, corrupções, etc., eleitorais.

Depois que a plebe constituiu classe em Roma, os recenseamentos políticos aumentaram consideràvelmente, e como consequência necessária lê-se bastas vezes nos escritores romanos os grandes esforços que os candidatos empregavam para que lhes vingasse a eleição.

Em Roma, como em todas as comunidades em que entra o elemento da eleição popular, a solicitação de votos, a franca ou oculta influência e a corrupção eram os meios que os candidatos empregavam para ganhar os lugares do Estado.

Os escritores romanos, para designarem os actos ou actores da galopinagem, usavam os seguintes termos: *Petitor*, o candidato; *Competitor*, o antagonista ou adversário: O candidato *(candidatus)* era assim chamado por aparecer aos sues condidadãos, nos lugares públicos, como nos *foro Campus Martins*, vestido com uma toga branca. Em tais ocasiões era o candidato acompanhado pelos amigos *(deductores)*, ou seguido pelos cidadãos mais pobres *(sectatores)* que não tinham outro modo de lhe manifestar a boa vontade, ou de lhe prestar o seu auxílio. A palavra *assiduitas* exprimia tanto a constante presença do candidato em Roma, como os seus contínuos pedidos.

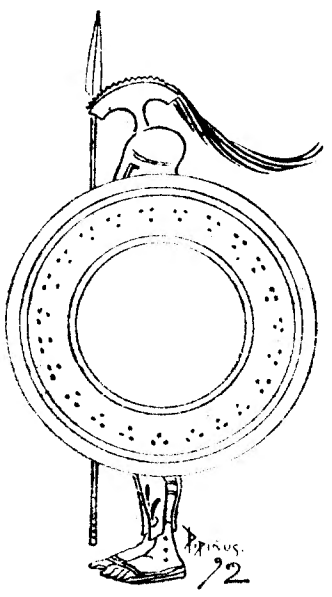
O candidato quando corria a roda ou dava as *corridas era* acompanhado pelo *nomeclator*, que lhe dava o nome das pessoas que encontrava. Podia, deste modo, dirigir-se aos eleitores repetindo-lhes os nomes, o que agradàvelmente os lisonjeava.

O candidato acompanhava a apresentação com um aperto de mão *(prensatin)*. O termo *benignitas* compreendia geralmente qualquer espécie de tratamento, com modos risonhos, banquetes, etc.

A *ambitus*, que foi objecto de muitas leis penais, tomado genèricamente, abrangia duas espécies: *ambitus* e *largitiones* (corrupção)

Cícero considerava admissíveis a *liberalitas* e a *benignitas;* e ilegais o *ambitus* e o *largitio*.

Os votos eram pagos a dinheiro; para conservar o segredo e o eleitor seguro empregavam-se na compra indivíduos chamados *interpretes; sequestres* eram os que tinham em seu poder o dinheiro até se efectuar o pagamento, e *divisores* os que o distribuíam.



LEIS ANTIGAS

A lei Cornelia Baebia (181 a. C.), uma das mais antigas, ainda que não fosse a mais velha de todas, dirigia-se especialmente contra as *largitiones*.

A lei Cornelia Fulvia (159 a. C.) impunha uma multa à parte transgressora, excluindo-a do Senado e de todos os ofícios publicos.

A lei Tula (63 a. C.), promulgava no consulado de Cícero, em adição ás penalidades da lei Acilia, castigava com 10 anos de exílio o transgressor. E, entre outras coisas, proibir o indivíduo de dar espectáculos *(gladiatores dare)* dentro de dois anos da sua candidatura.

Dois anos depois foi promulgada a lei Aufidia, providenciando que não fosse punido o candidato que prometesse dinheiro à tribo e não pagasse; mas, fazendo-o, era obrigado a pagar daí por diante a cada tribo (anualmente) 3000 sestércios enquanto vivo fosse.

A lei Licinia (58 a. C.) foi especialmente dirigida contra a ofensa do *sodalitium*, ou o suborno de uma tribo com uma tribo com presente presentes e banquetes; e no consulado de Pompeu passou outra lei (52 a. C.) que tinha por objecto estabelecer um método rápido de proceder contra a tentativa do *ambitus*.

Tenha sempre à mão o mostruário

WARERITE

Cores suaves, cores modernas...,
quentes tons de madeira...
mármores frescos...
tudo isto encontrará na
gama decorativa WARERITE

— o termolaminado que,
em Portugal, possui
stocks sempre bem
fornecidos.

Atraente,
prático,
duradoiro, económico,
WARERITE é adquirível
em chapas inteiras ou fracções de chapa.

Um produto
BXL
Londres

VENDEMOS QUALIDADE A PREÇO DE CONCORRÊNCIA

Representantes exclusivos: Santos Mendonça, Lda. - Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Benficência (ao Rego), 130-A - Telef. 76 68 29
Porto: Vendas e Escritórios: R. Sá da Bandeira, 605-2.º - Telef. 2 40 08

MARCA-redapt-W-63

MÉDICO/A

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS PROCURA

médico ou médica, 30-35 anos de idade, 4 anos de experiência clínica hospitalar (de preferência c/ internato complementar);
interessado/a numa carreira segura e de boas perspectivas futuras, inteiramente dedicada à indústria farmacêutica;
com gosto e facilidade de comunicação pessoal, entusiasmo pelo estudo de farmacologia e terapêutica, aptidão para escrever acerca de temas médicos e orientar a preparação médica de delegados de propaganda.
Regime «full-time» domiciliado/a na cidade do Porto, com disponibilidade para deslocações no País.
Carta ao n.º 107, indicando curriculum e condições pretendidas, à delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 30-2.º.

CORRESPONDENTE PRECISA-SE

Com muita prática, redigindo rápida e correctamente em Inglês e Francês para firma de grande movimento.
Resposta com todos os detalhes, incluindo idade, estado e ordenado que pretende.
Inútil responder quem não estiver perfeitamente nas condições exigidas.

Carta ao N.º H. 4727.

AGÊNCIA MARCA

Rua Joaquim António de Aguiar, 64, 2.º Dto. — LISBOA

Desenho de Ferreiro

Esta criatura, aparecida há muitos séculos numa obscura caverna da serra da Estrela, desenvolveu-se em condições difíceis até atingir o posto de funcionário público numa repartição de fazenda. No trabalho usa gravata, lenço de algibeira, fato gomado que brilha à luz eléctrica das cervejarias, e meias azul-céu que é para condizer com o castanho-isso do fato. É excepcionalmente sério, lê a «Bola» que é um semanário independente, tem uma larga cultura chegando por vezes a saber que o Yashin é guarda-redes e que Picasso é um conhecido actor de cinema, não se embebeda porque isso era «nos tempos da malta» em que deram cabelos brancos à família, mas bebe muito para mostrar que pode. No café ou na cervejaria tem conversas de alto nível intelectual, sabe de cor a composição da equipa de futebol por quem aposta no totobola, e a daquele com quem a dele joga no domingo respectivo, manda vir com o criado porque isso lhe dá um certo prestígio de tipo com quem não se goza, corta muito o cabelo que não passa o dedo e meio e é preso com fixador do barato. Tem ás vezes o quinto ano do liceu, em que foi dos que chumbavam muito e dos que estavam sempre na lista negra das faltas de castigo e idas ao reitor, ou tem o curso comercial e sabe fazer contas a fichas muito bem. Costuma rir-se das pessoas que bebem whisky porque não tem dinheiro para o beber mas gosta de falar dos whiskys que bebe com o chefe da repartição quando este dá bola. Vai ao cinema uma vez por outra, com o vizinho de cima ou com um primo afastado, mas diz no emprego que foi com uma miúda, pá, que é empregada de bijuteria no quiosque da esquina, tem os cabelos loiros embora sempre tivesse sido morena, e morre por fotonovelas em que o filho do rico industrial vence todas as barreiras para casar com a filha da vendedeira de peixe no mercado da Ribeira, e até arranja um grande sarilho porque a menina é muito honesta e o pai da dita tem uma apoplexia dupla quando sabe da coisa, que o malandro o que quer é perder a minha filha, mas o pai do menino lá fala com o velhote e acaba tudo muito casadinhos, com a baba da vendedeira e o ranço do industrial a comporem harmoniosamente um fim que se antevê muito prolífero de filhos e do resto. Usa as calças muito justinhas ao tornozelo, gosta do Rui de Mascarenhas e do Francisco José, que é os que são os que sabem daquilo, tem todos os discos do Solnado, comprou um relógio de contrabando que ainda trabalha muito bem, no Verão vai ás praias, a Santo Amaro ou ás vezes ao Estoril, quando é com a rapaziada, e uma vez foi numa excursão lá do escritório ao Algarve e quando chegou dizia umas coisas em inglês e toda a gente ria muito. É um ser normalmente passivo, com o olhar apagado, a inteligência débil, e o seu maior gozo é sofrer, o que se manifesta aos domingos á tarde quando vai ao futebol e está a chover no Inverno ou quando vai á tourada e está um sol de rachar agostos no Verão. Vê televisão mas é excepcionalmente resistente ao aparelho pois não se notam modificações orgânicas no seu corpo a não ser uma grande fixidez de olhar quando é uma série americana e nem depois de um amigo, que é muito esperto porque até tirou duas do sétimo, lhe ter explicado a coisa meia dúzia de vezes. Em nenhum caso, porém, faz perguntas porque o professor na escola se esqueceu de lhe ensinar o ponto de interrogação, ficando-se ele pela exclamativa obcecada quando tem alguma dúvida. Toma um grande interesse nas grandes questões da vida nacional como foi por exemplo o caso Eusébio e o caso Agostinho, mas tem brancos de raciocínio quando foi aquela coisa dos corredores no Marão e teve de ir á cama com sinapismos a chá até a pedalada ter recuperado o ritmo normal. É, em suma, uma criatura feliz como se pode ver no baço congénito da cor de pele e no seu grande auxílio á indústria do tremoço.

FORTALEÇA O SEU FUTURO E O DOS SEUS FILHOS MULTIPLICANDO O SEU CAPITAL

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

«A FIRMA DO PRESENTE QUE FIRMA O SEU FUTURO» RESOLVE O SEU PROBLEMA

CONSULTE-NOS IMEDIATAMENTE, POIS TEMOS NOS MELHORES LOCAIS:

— LOTES APROVADOS PARA VIVENDAS, EM LOCAL ARBORIZADO SITUAÇÃO PRIVILEGIADA; ARES MAGNIFICOS E EXCEPCIONAL CONCEPÇÃO URBANISTICA QUE LHE PERMITE CONSTRUIR A SUA CASA AFASTADO DO BULICIO E RUIDOS INCOMODATIVOS.

— LOTES APROVADOS PARA PREDIOS DE RENDIMENTO A 7 KM DE CACILHAS, NO MELHOR E MAIS MODERNO ESTILO ARQUITECTONICO, COM TODOS OS REQUISITOS DUMA GRANDE URBANIZAÇÃO.

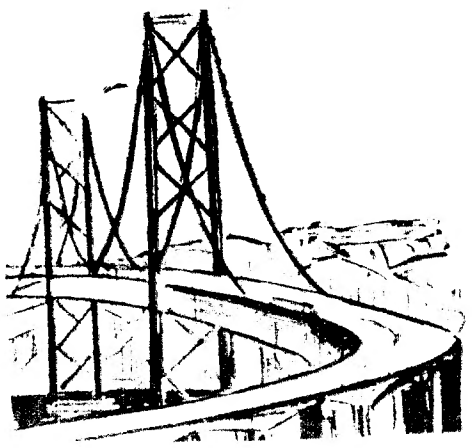
— «QUINTINHAS DE RECREIO» REPLETAS DE PINHAL A 13 KM DE CACILHAS, OU JUNTO AO MAR E PRAIA COM VISTAS DESLUMBRANTES.

— TERRENOS APROVADOS PARA QUALQUER INDUSTRIA, JUNTO A ESTRADA NACIONAL 10, A 20 KM DE LISBOA.

— PREDIOS DE RENDIMENTO, VIVENDAS E ANDARES, CONSTRUÇAO SOLIDA E PERFEITA COM ACABAMENTOS IMPECÁVEIS.

PREÇOS EXCEPCIONAIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO VERDADEIRAMENTE INIGUALÁVEIS:

50 % DE ENTRADA INICIAL — O RESTANTE DIVIDIDO EM PRESTAÇÕES MENSAIS QUE VÃO ATÉ SESSENTA MESES, SEM AUMENTOS NEM ENCARGOS BANCÁRIOS



BASTA TELEFONAR PARA OS TELEFONES 274966, 274306, 271958 NOS DIAS UTEIS OU PARA O 2210858 NOS DOMINGOS E FERIADOS E TERA A SUA DISPOSIÇAO SEM QUALQUER COMPROMISSO UMA CONFORTAVEL VIATURA QUE O TRANSPORTARA NUMA VISITA AGRADAVEL A ESTES MAGNIFICOS EMPREENDIMENTOS; OU ENTAO DIRIJA-SE AOS NOSSOS ESCRITORIOS:

NA ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6-1.º COVA DA PIEDADE

Rivitex

Rua António Silva Marinho, 84
TELS. 67066-67809 · PORTO (à via rápida)
Rua Maria Andrade, 50-1.º
TEL. 831799 · LISBOA

CHEGARAM À **RIVITEX** NOVAS REMESSAS DE NOVAS MARAVILHAS EM **BRINQUEDOS** JAPONESES...
PARA A **RIVITEX** PODER FORNECER OS **Snrs. COMERCIANTES** DE TODO O PAÍS
OS BRINQUEDOS MAIS AVANÇADOS NO TEMPO E MAIS REDUZIDOS NOS PREÇOS!...
Snr. COMERCIANTE... VALE A PENA VISITAR A **RIVITEX**
RIVITEX - O PAI NATAL DAS CRIANÇAS DE PORTUGAL
BELARTE

POP

LARUCHO

Mascarenhas deixou as cantigas que não interessavam a ninguém, nem sequer aos chavenhinhos da rena que puxa o trenó do Pai Natal.

Mascarenhas deixou as cantiguinhas despedidas de conteúdo e de sentido, ôcas, dormentes.

Mascarenhas despiu as suas canções de estendal da orquestração de mau gosto e vestiu-se dum acompanhamento simples que não implica com a importância das palavras que se cantam.

Mascarenhas devolveu o poema à sua função.

Mascarenhas gravou coisas que é importante e útil que se cantam.

Mascarenhas gravou poemas de Reinaldo Ferreira e João Apolinário.

Mascarenhas repensou o seu repertório.

Ou não?

Há quem diga que não. Há quem lhe chame de oportunista, de baladeiro da última hora. Há quem diga que não se trata de uma opção artística ou ideológica, mas de uma tentativa de conquistar um público que já não vai em certas cantigas.

Há quem vá mais longe e diga mesmo que Mascarenhas não sente nem entende nada do que canta no seu novo disco. E quem diga que a sua voz, cuidadosamente adocicada, não tem nada a ver com aquilo que canta.

Há quem denuncie o arrivismo dos que à última hora, esperemos pelo menos que isto esteja na última hora, viram a casaca do avesso, abrem os braços àquilo de que sempre estiveram afastados, e tentam remar contra a maré de mediocridade em que sempre navegaram.

Já houve quem dissesse tudo isto a propósito de João Maria Tudela, quando o cantor da «Marcha do Soldado» se voltou para o reverso da situação então cantada. Há agora quem o repita em relação a Mascarenhas, cultor durante tantos anos dum tipo da canção culpada na alienação de que nos ressentimos, da canção que nos retratou como a sociedade da pobreza por vocação, do amor é louco não façam pouco, do caldo verde verdinho, do serôdio encontro às dez como lhe pedi.

Dizem agora que o público recorreu da sentença que o condenara à excessiva pena de se ver deturpado, há os que apressadamente tentam arrepiar um caminho que só eles não viam que não levava a lado nenhum ou, pior que isso, levava a um local errado.

Dizem que ainda recentemente Mascarenhas condenou publicamente os baladistas e as baladas e que uma tão súbita viragem tresanda a falta de autenticidade e a oportunismo.

Dizem que o cantor de «Palhaço» pretende ser promovido ao grupo dos que até agora condenava, e que não compreenda que o cantar baladas não basta, que fazê-lo assim desta forma apressada é uma atitude gratuita. Dizem que o cantar um poema de João Apolinário exige, pela opção que pressupõe, uma tomada coerente da posição que não se fica pelo cantar por cantar, nem se limita ao que se canta, mas tem de reflectir-se em todos os actos da vida e nas demais posições tomadas ou a tomar. Implica um não pactuar com certas situações e estruturas. É uma posição que só é cómoda quando não é sincera.

E citam exemplos dos que por cá cantando protestam, mas que nas demais acções são coerentes com a posição que como artistas tomaram. Citam o grande exemplo do nosso primeiro cantor de baladas, que como homem mantém uma posição vertical e que resiste a todas as pressões e boicotes, sem concessões a nada daquilo contra o que protesta.

Citando exemplos de fora, dizem mesmo que deixaram de crer na sinceridade de Bob Dylan no momento em que o chefe-de-fila da canção de protesto passou mais a servir a CBS, do que a servir-se dela para a expansão das suas ideias.

Dizem que não basta cantar-se:

«Anda comigo vou falar da esperança
da vida qu,inda agora principia
perde essa amarga e vã desconfiança
toma a minha mão d'amigo e confia.

Anda comigo fazer a sementeira.

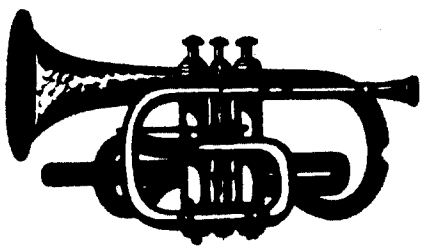
Anda comigo eu canto as tuas dores
Sou mais poeta sendo teu irmão
Nesta densa floresta sem flores
o sangue e a alma são o mesmo pão.
Anda comigo fazer a sementeira.»

Dizem que é preciso que se adira por inteiro ao que se canta.

Dizem tudo isto a propósito de Mascarenhas gravar um disco de baladas com poemas de Reinaldo Ferreira e João Apolinário.

Claro que talvez nem tenham razão os que isto pensam e isto dizem. Talvez que mais que uma atitude oportunista, isto seja mesmo uma tomada activa de posição.

BOLSA DO DISCO



— Enquanto Dylan firma a sua posição com Lay Lady Lay, do álbum Nashville Skyline, um outro autor-intérprete de expressão inglesa, mas este relativamente pouco divulgado, aparece no 13.º posto. Trata-se de Leonard Cohen com The Partisan.

— Quanto ao grupo Blood, Sweat and Tears, parece ter-se imposto ao gosto dos compradores de discos. A escolha fica a favor de quem compra. Os nove músicos do B, S & T estão a trazer o jazz para o domínio do grande público.

— De assinalar a dupla presença dos Bee Gees e o 14.º lugar de Robin Gibb, o dissidente da família, com a sua canção Saved by the Bell.

— Os Wallace Collection aparecem aqui; a tudo quanto de favorável se possa dizer a seu respeito, há que acrescentar um parecer que abrangerá este grupo como os Aphrodite's Child ou Los Bravos. A música que fazem não tem nada a ver com eles.

— Je T'aime... Moi non plus, é um fruto proibido. Continua a vender-se bem.

— O disco do padre Francisco Fanhais vai em 8.ª semana.

— Cotações: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

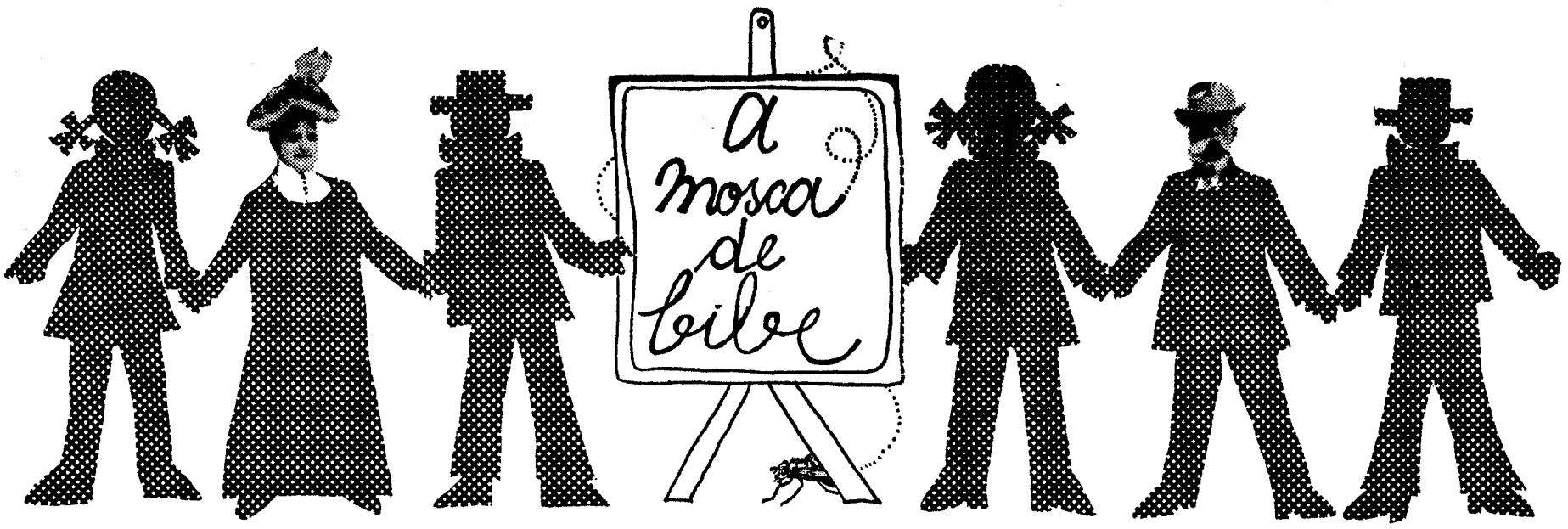
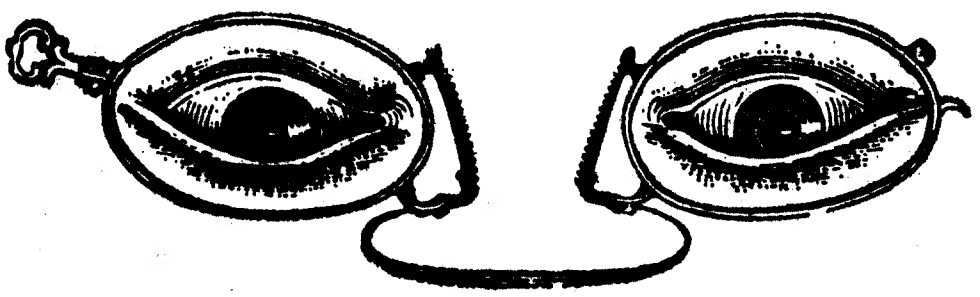
11/10 4/10 27/9

1.º	1.º	1.º — *Give Peace a Chance* — Plastic Ono Band
2.º	4.º	5.º — *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
3.º	3.º	— — *Je T'aime... Moi non plus* — Jane Birkin e Serge Gainsbourg
4.º	5.º	8.º — *Spinning Wheel* — Blood, Sweat and Tears
5.º	2.º	2.º — *Make me an Island* — Joe Dolan
6.º	—	— — *Daydream* — Wallace Collection
7.º	—	— — *Don't forget to remember* — Bee Gees
8.º	7.º	6.º — *Cantilena* — Padre Fanhais
9.º	6.º	3.º — *Tomorrow, tomorrow* — Bee Gees
10.º	—	4.º — *Honky Tonk Women* — Rolling Stones

Lá fora:

LONDRES

1.º — *I'll never fall in love again* — Bobbie Gentry
2.º — *Bad Moon Rising* — Creedence Clearwater Revival
3.º — *A Boy Named Sue* — Johny Cash



Eu sou eu e chamo-me Margarida do Rosário Peixoto porque o meu Pai é Peixoto coitadinho não há nada a fazer e é muito bom funcionário nunca chega tarde ao serviço senão quando está doente e quando está doente leva um papel azul que o médico lhe dá todo escritinho como manda a lei e é muito respeitador dos superiores mesmo daqueles que não sabem nada do que estão a fazer como aquele que é careca e que está lá porque é afilhado não sei de quem o meu Pai coitadinho não tem opiniões e não gosta de política e diz que isso é para quem é parvo e que ele do que gosta é do Benfica e vota sempre nos senhores que vêm no Diário de Notícias tudo muito certinho tudo muito como deve ser só que não há meio de o aumentarem e ele é tão bom que dá tudo o que ganha á minha Mãe e só guarda para ele uns dinheiritos para o café e para «A Bola» que é o único jornal que ele lê se não contarmos o «Diário de Notícias» que também lê á segunda-feira por causa da bola estão a ver como ele é bom é que nós somos uma família exemplar a minha Mãe também é muito boa muito santa muito respeitadora imita em tudo a Mãe dela coitadinha que era reumática e morreu por lhe ter dado uma coisa de repente que ficou de olhos arregalados meia hora e depois foi direitinha para o céu que é para onde iam os avós antigamente e como a minha Mãe a imita em tudo é muito boa muito respeitadora muito santa e não deixa o meu Pai meter-se em sarilhos e faz crochet e bordados e biscoitos e quando chega o tempo faz marmelada com maçãs que vêm da terra e faz folhados e ginginha quando há dinheiro para as ginjas este ano é que não houve e vai á Igreja todos os dias todos todos e ás vezes vai três vezes e o dinheiro que o meu Pai lhe dá vai todo para a mercearia e para a padaria e para a praça e para a minha escola e para os meus livros e para a renda da casa e só fica com uns dinheiritos para as esmolinhas e para dar na Igreja mas isso é só até ao dia 15 porque depois acabaram-se os dinheiritos isto é porque nós somos uma família exemplar a minha Avó é uma senhora tão senhora tão senhora que nunca trabalhou e não faz nada senão comer e beber e usa uns trapinhos pretos desde que lhe morreu o marido coitadinho e também tem umas coisas na cabeça de vez em quando mas vem cá o enfermeiro e dá-lhe uma injecção e ela fica melhor durante uns dias depois é que aquilo volta-lhe coitadinha e começa a dizer palavrões e ver se voa porque pensa que é um papagaio diz o meu Pai que é muito bom que já a Mãe dela era a mesma coisa mas tinha a mania que era cabra mas lá que ela é muito boa e muito santa é e passa os dias a rezar e lê os jornais das vizinhas todas e ouve a Emissora Nacional na rádio da porteira que tem um negócio de prego particular e empresta dinheiro a troco de coisas e fica com elas se não lhe pagam a minha Avó coitadinha sofre muito com tudo o que se passa e agora anda muito preocupada com os terroristas e tem muito medo deles isto é para mostrar que nós somos uma família exemplar comemos pouco bebemos pouco ou nada não queremos saber de conversas não vamos a antros de perdição não queremos saber de conversas políticas não ouvimos postos lá de fora nem sequer temos telefonia só temos televisão e dessa ouvimos tudo e não apagamos durante os discursos e os noticiários e até ouvimos o Dr. Mourão Ferreira a ler aquelas coisas que ele lê sem ninguém abrir a boca para se queixar isto é para verem como somos uma família exemplar e eu sou a melhor de todos porque tenho uns antepassados muito bons como a minha Avó e a minha Mãe e o meu Pai e também rezo muito e faço tudo o que me dizem e não quero saber de política nem sei o que isso seja e quando crescer quero ter muitos filhos e se depois disto tudo tudo me cortarem esta redacção desisto e vou para corista lá isso é que vou ou então vou para deputada só para os chatear e de qualquer forma vou-me queixar á Tuturia lá isso vou